

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

na trajetória da

# **FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL**

*Plano Nacional de Qualificação  
Formação Inicial e Continuada*

**Livro do Aluno**

**MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO**

**PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO  
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

na trajetória da

# **FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL**

**Livro do Aluno**

**LABORATÓRIO TRABALHO & FORMAÇÃO  
COPPE / UFRJ**

**Rio de Janeiro  
2011**

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009, e a 5ª edição do VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (março de 2009), da Academia Brasileira de Letras.

**CONTEÚDOS BÁSICOS NA TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO  
TÉCNICA GERAL**

Formação Técnica Geral: Livro do Aluno / Coordenação e elaboração: Laboratório Trabalho & Formação / COPPE – UFRJ.

Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2011.

224 p. :il – (Conteúdos Básicos na Trajetória da Formação Técnica Geral)

**PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL  
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

**Presidência da República**

Dilma Rousseff

**Ministério do Trabalho e Emprego**

Carlos Daudt Brizola

**Formação Técnica Geral**

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia - COPPE

Programa de Engenharia de Produção - PEP

Laboratório Trabalho & Formação - LT&F

### **EQUIPE LT&F**

Fabio Luiz Zamberlan – Coordenação Geral

#### **Elaboração**

Cecília Maria Murrieta Antunes  
Gabriella Dias de Oliveira  
Maria Beatriz Altenfelder Tomassini - Coordenação de Projeto  
Misael Goyos de Oliveira  
Vânia Souza da Silva

#### **Consultoria Especializada**

Marta Regina Domingues

#### **Revisão**

Graça Ramos

#### **Apoio Administrativo**

André dos Santos Barbosa  
Elza Pinto Couto  
Jannine Salgueiro

#### **Ilustração**

Diego Novaes  
Guilherme Campello

#### **Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica**

Amanda de Menezes Xavier  
Luisa Falcão da Cruz  
Marcela Nogueira Andrade

#### **Instituição Gestora**

Fundação Universitária José Bonifácio

---

---

## Carta aos alunos

É papel do Ministério do Trabalho e Emprego contribuir para a preparação do trabalhador brasileiro visando sua colocação no mercado de trabalho e privilegiando a sua atuação cidadã e o desenvolvimento do país. Assim, o MTE tem atuado na criação da oportunidade de promover melhorias na política pública de qualificação profissional, com vistas principalmente ao controle das ações e aumento da qualidade pedagógica dos cursos promovidos com os recursos públicos federais sob gestão desta pasta ministerial.

Por isso, o presente material didático, em consonância com as diretrizes de articulação entre Trabalho, Educação e Desenvolvimento, características do Plano Nacional de Qualificação, tem como premissa o reconhecimento da Qualificação Profissional como direito, e o Trabalho com princípio educativo, considerando o saber acumulado pelos trabalhadores na busca pela qualidade pedagógica.

Resultado de parceria do Ministério do Trabalho e Emprego com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, esta produção tem como objetivo apoiar as ações designadas como *Conteúdos Básicos*, que compõem todos os cursos desenvolvidos no âmbito dos Plano Nacional de Qualificação – PNQ, em complementação aos conteúdos específicos de cada ocupação.

Nosso anseio, ao contar com a colaboração de instituição de reconhecida especialidade na área da educação e trabalho, materializou-se em uma proposta pedagógica de aplicação nacional, que se presta a unificar e dar qualidade à oferta de conteúdos e percursos formativos componentes dessa etapa inicial dos cursos de qualificação social e profissional.

Nesse sentido, primou-se por considerar as diversidades de região e de público presentes nos programas, por meio de um processo educativo flexível e abrangente, referenciado na perspectiva de uma formação integral, que contempla o atendimento às dimensões intelectual e tecnológica na formação inicial do trabalhador.

O Ministério do Trabalho e Emprego traz para si este papel: de criar os instrumentos que permitam a um número crescente de brasileiros enfrentar os desafios de um mundo em célere transformação, formado por cidadãos capazes de uma intervenção social e laboral solidária e propositiva.

Carlos Daubt Brizola  
Ministro do Trabalho e Emprego

---

---

Caro (a) aluno (a),

Olá! Seja bem-vindo à nova etapa de sua formação profissional.

Sua iniciativa de buscar novos conhecimentos e aperfeiçoamento de sua prática profissional demonstra que você está consciente de seus direitos. A formação profissional é um direito de todos. Quando você se qualifica, exerce esse direito e amplia as possibilidades de inclusão no campo de trabalho que escolheu.

Esta fase do curso – Conteúdos Básicos na trajetória da Formação Técnica Geral – será a primeira etapa deste processo de qualificação; a segunda etapa será a da formação específica na ocupação selecionada por você.

A primeira etapa tem como finalidade apresentar um conjunto de conhecimentos, chamados básicos, de grande importância para que o trabalhador se situe como cidadão, conheça seus direitos, aperfeiçoe habilidades e incorpore instrumentos que facilitem seu acesso a um saber cada vez mais ampliado. Tais conteúdos permeiam a Formação Técnica Geral – FTG que introduz a reflexão sobre temas e conceitos que se relacionam com a sua opção profissional e se aplicam também a qualquer outro campo de trabalho.

A forma como os assuntos são tratados certamente vai aprimorar a sua visão crítica e, por isso, o desenvolvimento de uma postura mais segura e autônoma frente ao mundo do trabalho.

Na Formação Técnica Geral - FTG, insere-se o Projeto de Orientação Profissional – POP, que foi estruturado numa sequência de questões e reflexões que se referem a momentos da sua vida para que você recorde e analise suas memórias de trabalho e projete seus planos de desenvolvimento profissional e pessoal.

A proposta de atividades nesta qualificação inicial está intimamente relacionada às práticas de trabalho e estudo, pois conhecimentos e práticas de trabalho não se separam, estão sempre juntas nas vivências coletivas e individuais. O conhecimento informa a prática que por sua vez gera conhecimento.

Todos esses elementos darão a você um importante suporte para sua vida profissional, hoje e no futuro.

Nosso objetivo é que, com as aprendizagens propostas, ao final do curso, todos tenham trocado ideias e saberes, adquirido novos conhecimentos e refletido sobre o mundo do trabalho na atualidade. Esperamos que você goste e, acima de tudo, que atenda às suas expectativas.

Bom estudo!

Os autores

# SUMÁRIO

## PARTE 1

### *Homem, trabalho e transformação*

|                                                   |    |
|---------------------------------------------------|----|
| Apresentação coletiva                             | 10 |
| Em busca de identidades e afinidades              | 12 |
| Arte, cultura e trabalho                          | 19 |
| Sonhos e expectativas de formação profissional    | 24 |
| Informação organizada                             | 28 |
| Projeto de orientação profissional                | 35 |
| Projeto de Orientação Profissional – POP FICHA 1  | 36 |
| Complementação do POP FICHA 1                     | 42 |
| Trabalho e transformação                          | 43 |
| Trabalho e contradição                            | 47 |
| A escravidão no Brasil                            | 50 |
| Escravidão no trabalho: um problema atual         | 57 |
| Histórias de trabalho                             | 68 |
| Iniciando os princípios da Formação Técnica Geral | 70 |
| Projeto de Orientação Profissional – POP FICHA 2  | 74 |

## PARTE 2

### *Sociedade, técnica e tecnologia*

|                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------|-----|
| Sociedade e trabalho                                            | 78  |
| Técnica e culturas                                              | 84  |
| Técnica e processo histórico                                    | 89  |
| Técnica, ciência e tecnologia: conceitos que se completam       | 95  |
| Modo de produção e as sociedades                                | 99  |
| Processo produtivo                                              | 103 |
| A organização da produção e do trabalho e suas fases históricas | 106 |
| Direitos são para todos                                         | 132 |
| Solidariedade                                                   | 146 |
| Princípios da Formação Técnica Geral                            | 152 |
| Projeto de Orientação Profissional – POP FICHA 3                | 155 |

## PARTE 3

### *Organização e gestão dos processos produtivos*

|                                                                   |     |
|-------------------------------------------------------------------|-----|
| Organização e gestão de processos produtivos                      | 158 |
| Organizações econômicas e inserção profissional                   | 158 |
| Projeto de Orientação Profissional – POP FICHA 4                  | 166 |
| Organizações econômicas na sociedade moderna e cadeias produtivas | 170 |
| Projeto de Orientação Profissional – POP FICHA 5                  | 177 |
| Estrutura organizacional e gestão dos recursos                    | 179 |
| Divisão do trabalho nas organizações econômicas                   | 191 |
| Planejamento                                                      | 200 |
| Planejamento, programação e controle da produção / PPCP           | 205 |
| Projeto de Orientação Profissional – POP FICHA 6                  | 213 |
| Aprofundando os princípios da Formação Técnica Geral              | 217 |
| Projeto de Orientação Profissional – POP FICHA 7                  | 219 |





# HOMEM, TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO

## SUMÁRIO DE ATIVIDADES

|                                                                  |    |                                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------|----|----------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>ATIVIDADE 1</b><br><i>Apresentação inicial</i>                | 10 | <b>ATIVIDADE 11</b><br><i>Escravidão e preconceito</i>                           | 52 |
| <b>ATIVIDADE 2</b><br><i>Identidades</i>                         | 12 | <b>ATIVIDADE 12</b><br><i>Lendo o quadro de fiscalização do trabalho escravo</i> | 58 |
| <b>ATIVIDADE 3</b><br><i>Comparando expressões artísticas</i>    | 20 | <b>ATIVIDADE 13</b><br><i>Observando um gráfico</i>                              | 62 |
| <b>ATIVIDADE 4</b><br><i>Sonhos e expectativas profissionais</i> | 24 | <b>ATIVIDADE 14</b><br><i>Histórias e transformações</i>                         | 70 |
| <b>ATIVIDADE 5</b><br><i>Informações profissionais</i>           | 29 | <b>ATIVIDADE 15</b><br><i>Iniciando os princípios da FTG</i>                     | 70 |
| <b>ATIVIDADE 6</b><br><i>Fazendo e lendo tabelas</i>             | 30 | <b>PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP FICHA 2</b>                          | 74 |
| <b>PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP FICHA 1</b>          | 36 |                                                                                  |    |
| <b>ATIVIDADE 7</b><br><i>Bola pra frente que atrás vem gente</i> | 38 |                                                                                  |    |
| <b>ATIVIDADE 8</b><br><i>Jogo de Queimado</i>                    | 38 |                                                                                  |    |
| <b>COMPLEMENTAÇÃO DO POP FICHA 1</b>                             | 42 |                                                                                  |    |
| <b>ATIVIDADE 9</b><br><i>Trabalho e transformação</i>            | 45 |                                                                                  |    |
| <b>ATIVIDADE 10</b><br><i>Trabalho e contradição</i>             | 48 |                                                                                  |    |

## PARTE

# 1

## ▪ APRESENTAÇÃO COLETIVA

Caros alunos e alunas, todos nós vivemos em sociedade. Sociedade da qual fazemos parte e que ajudamos a construir com nosso trabalho e nossa expressão pessoal - o nosso jeito de ser, de fazer e de nos comunicarmos.

Nós nos comunicamos por meio de diversas linguagens. Ao falarmos, utilizamos a Língua Portuguesa, língua oficial do país, e usamos também, ao mesmo tempo, a linguagem gestual, que é a forma de nos expressarmos através dos gestos e da expressão facial: o franzir de testa, o sorriso etc. Utilizamos ainda outras formas de linguagem como, por exemplo, a musical quando cantamos ou assobiamos, a visual quando fotografamos ou desenhamos etc.

Envolvemos todos os sentidos de nosso corpo ao nos comunicarmos, a audição, a visão, o paladar, o tato, o olfato, pois sentimos, vivenciamos e apreendemos o mundo, formando significados sobre ele.

Lemos e expressamos o mundo por meio da fala, de imagens, de símbolos etc. Contamos para as outras pessoas nossas experiências, comunicando-nos e compartilhando com elas os significados: como vemos nossa sociedade, como pensamos que ela já foi; como ela poderia ser, ou como gostaríamos que fosse.

### ATIVIDADE 1 *Apresentação inicial*

Vamos iniciar o curso de uma forma que a maioria de nós utiliza no dia a dia – a comunicação oral – e por meio dessa linguagem vamos conhecer o grupo do qual fazemos parte agora.

A proposta da atividade é pensar que motivos o trouxeram aqui, contar como soube da existência do curso e por que se interessou por este curso em especial.

Em seguida, você irá comunicar oralmente os seus pensamentos aos demais colegas.

Nesta atividade todos se posicionarão de modo que possam ver uns aos outros, por exemplo, em círculo ou semicírculo.

Cada uma das pessoas terá um minuto para dizer às outras seu nome e contar a todos por quais motivos está aqui, seguindo a proposta da atividade.

O objetivo da apresentação é que você se sinta à vontade para se comunicar, expressando seu jeito de ser.





## ▪ EM BUSCA DE IDENTIDADES E AFINIDADES

Quando encontramos um grupo pela primeira vez, quase sempre a sensação que temos é de curiosidade e até de certa ansiedade.

- Quem são as pessoas que estão aqui?
- O que vamos aprender juntos?

Nessas situações, é importante falarmos um pouco mais sobre quem somos, o que fazemos, do que gostamos, entre outras coisas.

### **ATIVIDADE 2** *Identidades*

Veja a série de desenhos, pinturas e fotografias. Observe bem cada um deles.

Selecione apenas um, aquele com o qual você mais se identifica, e faça um círculo em torno dele.

© Fabio Rodrigues Pozzebom / Agência Brasil



Fig. 1.

© Vitor Vares / SGC/MS/UFRJ



Fig. 2.

© Reprodução



Fig. 3.

© Bira Soares / SGC/MS/UFRJ



Fig. 4.

© William Santos / SGCOMS/UFRJ



Fig. 5.

© Reprodução

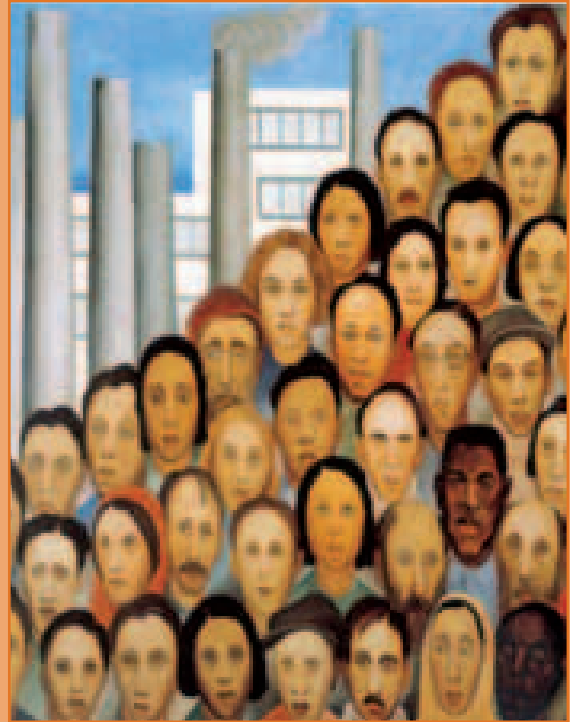


Fig. 6.

© Henfil



Fig. 7.

© Juliana Rocha / SGCOMS/UFRJ



Fig. 8.

© Jefferson Nepomuceno / SGCOMS/UFRJ



Fig. 9.

© Reprodução



Fig. 10.

© William Santos / SGCOMS/UFRJ



Fig. 11.

© Reprodução



Fig. 12.



© William Santos / SGCOMS/UFRJ



Fig. 13.

© Miguel Paiva / O Estado de S. Paulo



Fig. 14.

© Reprodução



Fig. 15.

© Reprodução



Fig. 16.

## ● O QUE PENSO, O QUE SINTO

Escreva aqui os motivos que levaram você a escolher essa imagem:

---



---



---



---



---



---



---



---

Agora, com a orientação do Educador, você vai se juntar a outras pessoas que escolheram determinadas imagens, formando três grupos: A, B e C.

## ●●● TRABALHO COLETIVO

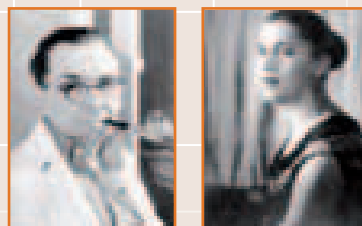
Este é o primeiro trabalho que você vai fazer em grupo. Vai trocar ideias, manifestar suas observações e escutar as diferentes opiniões dos seus colegas, para poder produzir com o grupo uma visão coletiva da atividade que irão realizar a seguir.

Quando o ícone e a chamada – *Trabalho coletivo* – aparecerem no livro, você deverá se integrar a um grupo, conforme orientação do Educador, para realizar um trabalho coletivo proposto em uma nova atividade.

Converse com os seus colegas de grupo e descubra o motivo pelo qual cada um escolheu aquela imagem. Tente perceber as semelhanças e afinidades, ou as diferenças que orientaram as escolhas.

### SAIBA MAIS

**Candido Torquato Portinari e Tarsila do Amaral:** estes dois pintores brasileiros tiveram grande importância no desenvolvimento da arte no país; dedicaram-se a pintar temas centrados na vida rural e urbana, retratando o povo brasileiro, dando destaque aos trabalhadores.



Fizeram parte do movimento modernista, que transformou as tendências artísticas da época na literatura, na música, na pintura e na escultura, criando novas propostas artísticas e técnicas e enfocando principalmente temas ligados à realidade brasileira.



## CONVERSA DE TODOS

Nesta conversa, todos falarão sobre as descobertas que fizeram no trabalho em grupo. Essas descobertas irão ajudá-lo a conhecer melhor seus colegas de turma.

O Educador vai auxiliar a turma a organizar as ideias.



## SISTEMATIZANDO SABERES

A proposta nessa atividade é de que você faça um resumo de suas conclusões. Exercite sua escrita, sistematize sua opinião e crie a memória do momento reflexivo que você vivenciou.

Quando o ícone e a chamada – *Sistematizando saberes* – aparecerem no livro, significa que uma atividade de sistematização será realizada.

Das ideias apresentadas na *Conversa de todos*, por você ou pelos seus colegas, quais você considera as mais importantes?

---

---

---

---

---

---

---

---

### AMPLIANDO HORIZONTES

#### **Identidade**

O jeito de ser de uma pessoa é sua identidade, é como ela se entende, comunica sua forma de ser, define o que gosta e o que é importante para ela, como demonstra o que sente e como entende o mundo.

As pessoas constroem a sua identidade, definindo a forma como elas serão reconhecidas no mundo. O gênero, masculino ou feminino, e a orientação sexual que seguem, o trabalho que realizam, a classe social a qual pertencem, entre outros aspectos, fazem parte da construção da identidade.

Quando perguntamos a uma pessoa qual a sua naturalidade, estamos querendo saber em que cidade ela nasceu, em qual local do país ela iniciou sua vida.

Quando perguntamos a nacionalidade, queremos saber em que país ela nasceu.

Quando perguntamos onde ela mora, queremos saber onde ela está vivendo no momento.

Perguntas como essas são feitas sempre que temos de preencher um formulário de seleção para um trabalho, um cadastro de nossos dados para realizar uma compra ou na abertura de uma conta no banco etc.

Alguns desses dados são tão fundamentais que estão em nossos documentos de identidade.

A construção de nossa identidade se inicia no momento em que nascemos e no decorrer de nossa trajetória de vida. Ela também se constrói e continua se ampliando na convivência social.

A compreensão que temos do mundo do trabalho, e como nele procuramos nos inserir, faz parte também da construção de nossa identidade.

## ▪ ARTE, CULTURA E TRABALHO

Leia novamente as imagens da Atividade 2 - *Identities*. Veja como elas revelam aspectos de nossa cultura expressos por diferentes linguagens artísticas – a pintura, a fotografia e os desenhos de humor.

### AMPLIANDO HORIZONTES

#### Leitura

A leitura é uma prática que não envolve apenas as palavras, pois podemos, também, “ler” um mapa, uma tabela, uma ilustração, um desenho, uma pintura ou uma fotografia. Isso significa retirar do que lemos um significado. A leitura de mapas e tabelas nos permite fazer leitura e interpretações com significados comuns e bem objetivos.

No caso da arte, o significado pode não ser o mesmo para todos. Ao olhar uma pintura, por exemplo, você pode fazer uma interpretação e seu colega, outra completamente diferente. E as duas interpretações, se comparadas a uma do próprio artista, podem também ser diferentes. Isso não quer dizer que esteja errado, apenas que cada um traz para aquela “leitura” um pouco da sua própria história, de sua identidade. Isso vale também para textos escritos, como poemas, músicas ou crônicas.

Uma boa maneira, portanto, de aprimorarmos nossa qualidade de leitura é exercitá-la com todos esses diferentes textos, fazendo, sempre que possível, leituras coletivas, ou seja, praticando a troca de visões, lendo, interpretando e ampliando nossa forma de ler e ver o mundo.

Olhe novamente as imagens e observe como cada uma das linguagens artísticas (desenho, pintura e fotografia) exige um domínio técnico diferente. Cada arte possui um conjunto de técnicas próprio de sua linguagem e retrata a tendência que predominava na época em que o trabalho artístico foi realizado.

Toda obra de arte é realizada aplicando-se técnicas que, em geral, refletem o momento histórico em que a obra foi produzida. O artista assimila as técnicas, adquire experiência e se expressa por meio de sua obra. Existem cursos livres, técnicos e universitários que ensinam como dominar as técnicas de pintura, desenho, fotografia e outras formas de expressão artística, ou seja, os artistas também estudam e se qualificam para realizarem suas criações.

### ATIVIDADE 3 Comparando expressões artísticas

Vamos fazer um breve exercício de identificação de alguns detalhes técnicos que podemos perceber em uma obra de arte. A ideia é deixar nosso olhar atento para identificar as diferenças de aplicações técnicas que podem existir entre duas obras de arte.

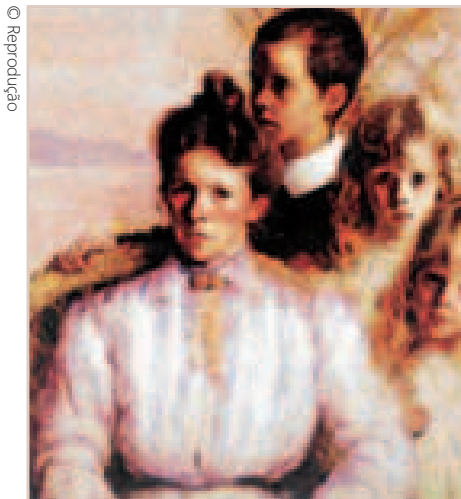


Fig. 17. Pintor Eliseu Visconti.  
Família do Maestro Nepomuceno,  
obra realizada em 1902.



Fig. 18. Pintora Tarsila do Amaral.  
A família. Obra realizada em 1925.

Veja estes dois exemplos de pinturas: elas foram realizadas com poucos anos de intervalo entre si, 23 anos. Observe a ideia de beleza e as técnicas expressas em cada um dos quadros, note como são diferentes, embora ambos retratem famílias brasileiras.


**TRABALHO COLETIVO**

Agora, conversem sobre os diferentes aspectos que vocês identificaram ao compararem as duas obras de arte.

Assinalem com um X, na tabela a seguir, as observações que fizeram.

| Opinião do grupo                                              | Eliseu Visconti | Tarsila do Amaral | Comentem a escolha do grupo |
|---------------------------------------------------------------|-----------------|-------------------|-----------------------------|
| Qual quadro apresenta cores mais vibrantes?                   |                 |                   |                             |
| Em qual quadro o contraste de luz e sombra é mais visível?    |                 |                   |                             |
| Qual tem um detalhamento maior no desenho?                    |                 |                   |                             |
| Qual apresenta mais informações sobre o cotidiano da família? |                 |                   |                             |
| Qual se aproxima mais das características do povo brasileiro? |                 |                   |                             |
| Qual obra retrata o trabalhador e sua família?                |                 |                   |                             |
| Qual obra retrata a família de um trabalhador?                |                 |                   |                             |

Registrem, nas linhas abaixo, outros aspectos que o grupo eventualmente percebeu:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



**CONVERSA DE TODOS**

Vamos ler o texto sobre o Modernismo.

AMPLIANDO HORIZONTES

**O Modernismo**

O Modernismo foi uma tendência artística que teve por objetivo mudar os padrões artísticos da época, que permaneciam presos a regras universais de forte valorização do rigor e do formalismo, propondo substituí-los por um modelo artístico que expressasse a realidade cultural, de uma forma mais livre e criativa.

No Brasil, o movimento surgiu na Semana de Arte Moderna de 1922, uma iniciativa de um grupo de artistas que tinha por objetivo divulgar ao público novas criações que foram durante uma semana apresentadas, no Teatro Municipal de São Paulo, através de recitais musicais, declamações de poesia e exposição de quadros. Seus idealizadores continuaram o movimento por muitos anos, defendendo uma expressão artística que, embora tenha se originado por influência de autores estrangeiros, buscava valorizar a nossa cultura, o povo e os trabalhadores brasileiros.



© Reprodução

Fig. 19. Cartaz da Semana de Arte Moderna.

O grupo irá participar da *Conversa de todos*, que tem como objetivo responder às seguintes perguntas:

Qual das obras analisadas revela mais o estilo artístico proposto pelo modernismo? Por qual razão?

Vocês perceberam diferentes aplicações técnicas utilizadas nas obras? Isso, na opinião de vocês, tem importância? Por quê?

## ||||| SISTEMATIZANDO SABERES

Vamos pensar um pouco sobre o que significa a técnica.

Nas diferenças encontradas e debatidas, destaque os aspectos que podem ajudar a entender o significado da técnica.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

### AMPLIANDO HORIZONTES

#### **Técnica e arte**

As técnicas são procedimentos que utilizamos no trabalho para alcançarmos o resultado que queremos.

Os modernistas queriam quebrar o rigor, ter liberdade criativa, retratar a realidade brasileira. Para isso, utilizavam novas aplicações técnicas que valorizavam as cores e os traços e ressaltavam a importância dos temas. A criação artística executada com uma técnica inovadora trazia o resultado que queriam, que era revelar a cultura brasileira tornando suas obras diferenciadas de tudo que vinha sendo produzido antes.







## TRABALHO COLETIVO

Escreva com três palavras o seu sonho e, com outras três, a formação que deseja. Leve esses registros para o seu grupo. Vocês farão uma síntese coletiva dos sonhos e das expectativas de formação profissional de todos do grupo.

Depois, irão discutir o texto *Provocações*, de Luis Fernando Verissimo, procurando responder à seguinte questão:

Aquilo que não queremos para nossas vidas pode nos motivar na busca do que queremos e do que lutamos para conquistar?

### Provocações

*A primeira provocação ele aguentou calado.*

*Na verdade, gritou e esperneou. Mas, todos os bebês fazem assim, mesmo os que nascem em maternidade, ajudados por especialistas. E não como ele, numa toca, aparado só pelo chão.*

*A segunda provocação foi a alimentação que lhe deram, depois do leite da mãe. Uma porcaria. Não reclamou não era disso.*

*Outra provocação foi perder a metade de seus dez irmãos, por doença ou falta de atendimento. Não gostou nada daquilo. Mas ficou firme. Era de boa paz.*

*Foram provocando por toda sua vida.*

*Não pôde ir à escola porque tinha que ajudar na roça. Tudo bem, gostava da roça. Mas aí lhe tiraram a roça.*

*Na cidade, para onde teve que ir com a família, era provocação para tudo que era lado. Resistiu a todas. Morara em barraco. Depois perder o barraco, que estava onde não devia estar. Ir para outro barraco pior. Ficou firme, firme.*

*Queria um emprego, só conseguiu um subemprego. Queria casar, conseguiu uma submulher. Tiveram subfilhos. Subnutridos. Os que morriam eram substituídos. Para conseguir ajuda, só entrando em fila. E a ajuda não ajudava.*

*Estavam provocando.*

*Gostava de roça. O negócio dele era a roça. Queria voltar pra roça. Ouvira falar de uma tal reforma agrária. Não sabia bem o que era. Parece que a ideia era dar uma terrinha. Se não era outra provocação, era uma boa. Terra era o que não faltava.*

### SAIBA MAIS

**Luis Fernando Verissimo** é um dos mais populares escritores brasileiros da atualidade. Com mais de 60 títulos publicados, é conhecido por suas crônicas e textos de humor, publicados



diariamente em vários jornais brasileiros. São personagens inesquecíveis criados por Verissimo: a velhinha de Taubaté, as cobras e o detetive Ed Mort.

*Passou anos ouvindo falar em reforma agrária. Em voltar à terra. Em ter a terra que nunca tivera. Amanhã. No próximo ano. No próximo governo. Concluiu que era provocação. Mais uma.*

*Finalmente ouviu dizer que desta vez a reforma agrária vinha mesmo. Pra valer, garantida.*

*Se animou. Se mobilizou. Pegou a enxada e foi brigar pelo que pudesse conseguir. Estava disposto a aceitar qualquer coisa. Só não estava disposto a aceitar provocação.*

*Aí ouviu que a reforma não era bem assim. Talvez amanhã. Talvez no próximo ano... Então protestou. Na décima milésima provocação, reagiu.*

*E ouviu, espantado, as pessoas dizerem, horrorizadas com eles:*

*- VIOLÊNCIA NÃO!*

Fonte: VERISSIMO, Luis Fernando. *Mais comédias para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.



### CONVERSA DE TODOS

Vocês registraram os seus sonhos e as expectativas que têm em relação à formação profissional, individualmente, em seus livros. Leram o texto *Provocações*, e observaram que o personagem da história aceitou muitas vezes a impossibilidade de realizar seus sonhos e conseguir uma melhor qualidade de vida para sua família.

Debateram no *Trabalho coletivo* o que não querem e, também, o que estão motivados a buscar para conquistar o que desejam.

Agora, toda a turma vai novamente debater, procurando responder às seguintes questões:

A formação profissional é um direito de todos?

Como deve ser essa formação profissional? Que fatores podem garantir sua qualidade?



### SISTEMATIZANDO SABERES

Com base na sua história de vida e na discussão do grupo registre os aspectos que você considerou mais importantes neste debate.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## AMPLIANDO HORIZONTES

**Formação profissional como direito**

Todo cidadão tem direito a uma formação profissional. Essa formação deve garantir:

- o desenvolvimento de etapas de um processo formativo que abarque as dimensões teóricas e práticas de forma articulada;
- a educação integral dos trabalhadores, o desenvolvimento de seu saber técnico e científico (seu saber fazer no espaço da produção) e de seus valores de solidariedade e participação social, orientando-o para sua inserção no mundo produtivo por meio de trabalho decente;
- o acesso a informações e a orientação para ingresso, permanência e mobilidade no mundo do trabalho.

A formação profissional como direito deve, sobretudo, promover a valorização do cidadão, firmar sua autonomia, ampliar sua visão crítica, possibilitar o exercício de sua criatividade, favorecer sua atuação participativa e responsável no trabalho e na sociedade e, assim, criar condições para que ele possa ter um compromisso com a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária.

A expectativa da formação profissional, para se realizar, deve estar atrelada ao direito básico de todo cidadão: a educação pública, gratuita e de qualidade, promovendo a continuidade dos estudos na Educação Básica, Superior e/ou na Educação Profissional e Tecnológica. A certificação do conhecimento adquirido na prática do trabalho deve ser garantida por lei, como comprovação de seu esforço e contribuição ao exercício digno de trabalho.

A qualidade da formação profissional deve estar presente em todo o processo educativo, ou seja: na proposta curricular, na metodologia e didática aplicada, nas propostas de exercícios e práticas profissionais, na tecnologia empregada e nas condições materiais necessárias à realização da formação, tais como - espaço, oficinas, equipamentos etc.



## ATIVIDADE 5 *Informações profissionais*

Quando encontramos amigos que não vemos há muito tempo, ou quando fazemos uma entrevista de seleção para um trabalho, podemos ser solicitados a contar nossa vivência profissional de forma resumida. Supondo que você se encontra em um momento como esse, que saberes e aspectos destacaria de sua vida como trabalhador?

### ● O QUE EU PENSO, O QUE EU SINTO

Escreva, em poucas palavras, como organizaria suas informações pessoais e seus saberes, destacando os aspectos que, sob seu ponto de vista, são importantes.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



### ●●● TRABALHO COLETIVO

Leia para o colega ao lado o que escreveu e escute o que ele produziu. Depois troque algumas ideias com ele sobre o que mais poderiam fazer para transmitir aos outros o resumo de suas experiências e saberes, de forma organizada.

### ||||| SISTEMATIZANDO SABERES

Registre aqui as ideias da dupla.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

 **CONVERSA DE TODOS**

Participe da *Conversa de todos* expondo as ideias que você e seu colega tiveram para resumir suas histórias de trabalho.

 **SISTEMATIZANDO SABERES**

Registre aqui o que você achou mais interessante.

---

---

---

---

---

---

---

---

**ATIVIDADE 6** *Fazendo e lendo tabelas*

Na atividade anterior você percebeu as fontes nas quais você foi buscar as informações necessárias para descrever as suas experiências de trabalho e as aprendizagens delas decorrentes. Recuperar esses registros pessoais, como você deve ter notado, exige alguma forma de organização.

Partindo das suas vivências no grupo, vamos coletar e organizar algumas informações destacando os campos de trabalho em que cada um já atuou.





2. Cabeçalho – Primeira linha da tabela: corresponde aos títulos dos conteúdos das colunas.

3. Indicador de linha – Primeira coluna da tabela: corresponde aos títulos dos conteúdos das linhas.

4. Corpo – os dados preenchidos da tabela, resultantes dos cruzamentos entre colunas e linhas.

5. Fonte – deve ser inserida no rodapé da tabela. Indica o responsável ou os responsáveis pelos dados numéricos.

Fonte: IBGE: Normas de Apresentação Tabular. 3. Ed. Rio de Janeiro, 1993.

Nesta atividade vamos construir uma tabela única da turma, sintetizando as informações trabalhadas nos quadros elaborados pelos grupos, colocando na indicação correspondente – coluna ou linha – os itens: sexo ( gênero masculino/feminino) e experiências de trabalho.

**Tabela: Experiências de trabalho**

| Alunos<br>Atividades<br>de trabalho                       | Homens | Mulheres | Total de<br>citações |
|-----------------------------------------------------------|--------|----------|----------------------|
| Artesanato                                                |        |          |                      |
| Trabalho<br>doméstico                                     |        |          |                      |
| Trabalho<br>rural                                         |        |          |                      |
| Fábrica,<br>Confecção                                     |        |          |                      |
| Comércio                                                  |        |          |                      |
| Construção                                                |        |          |                      |
| Outros<br>Especifique<br>_____<br>_____<br>_____<br>_____ |        |          |                      |

Fonte: \_\_\_\_\_  
(Escreva acima a fonte.)



### CONVERSA DE TODOS

Percebam que com a tabela preenchida, podemos chegar a algumas conclusões: número de alunos que tiveram a mesma experiência de trabalho, a predominância de um campo de trabalho sobre os outros, quais as ocupações com menor número de trabalhadores, em que atividades de trabalho as mulheres se destacam e outras observações. Ainda, os dados coletados podem provocar algumas reflexões sobre o que poderiam ser experiências de trabalho remuneradas e não remuneradas, trabalho autônomo, trabalho informal e trabalho com carteira assinada.

Pensando no país, como um todo, os relatos de trabalho caracterizam a região, o estado, a cidade onde vocês vivem?

### SAIBA MAIS

O **IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** é um órgão do governo responsável por obter os diversos dados sobre o povo brasileiro. O estudo mais conhecido é o **CENSO DEMOGRÁFICO**. O censo demográfico é o conjunto de dados estatísticos sobre a população de um país. No Brasil, os censos demográficos são realizados de 10 em 10 anos e o IBGE é, por lei, o órgão responsável pela sua realização. Por meio do censo, é possível obter o número de habitantes do Brasil, e é também possível separar os dados por idade, sexo, etnia, escolaridade, estados e cidades. O IBGE realiza levantamento de dados econômicos relacionados à produção e ao trabalho. As pesquisas realizadas pelo IBGE permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do país. Consulte o site: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)



### SISTEMATIZANDO SABERES

Escreva, no espaço a seguir, as suas conclusões sobre o perfil da turma e as atividades realizadas por esse grupo de homens e mulheres ao qual você pertence neste momento.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## ▪ PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

### 1ª Ficha do POP

Na carta ao aluno, você teve algumas informações sobre o Projeto de Orientação Profissional. Agora, vamos ver como ele será realizado.

O projeto é composto por um conjunto de fichas que tem por finalidade levar você a refletir e registrar informações sobre: sua vivência profissional, seu potencial, sua trajetória de vida, suas expectativas profissionais, seu planejamento para o futuro e seu desenvolvimento na qualificação profissional.

Você encontrará as fichas distribuídas no decorrer do curso e cada vez que realizar a atividade de preenchimento delas você estará construindo o seu Projeto de Orientação Profissional, que para facilitar chamaremos pela sigla – POP.

#### SAIBA MAIS

**Siglas** – são abreviaturas de nomes de fábricas, de departamentos de empresas, de instituições públicas, de partidos políticos, países, estados etc. Por exemplo: SUS – Sistema Único de Saúde, PM – Polícia Militar, MTE – Ministério do Trabalho e Emprego, Petrobras SA – Petróleo Brasileiro Sociedade Anônima, CE – Ceará. As siglas facilitam a escrita e leitura.

Ao realizar o POP, você avaliará seu percurso de trabalho e projetará suas perspectivas futuras com relação aos seus estudos e aprimoramento de qualificação e formação profissional.

Lembre-se de que o POP é um projeto individual, ele irá refletir sua identidade pessoal e profissional. Ele será, também, um importante documento orientador de seus planos profissionais.

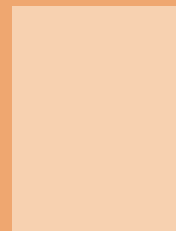
### POP - 1ª Ficha

Nesta ficha você vai fazer um breve registro de suas últimas experiências profissionais e sintetizar o que você pensa sobre o trabalho. Essa reflexão pode auxiliá-lo em vários momentos em que você precisará falar sobre o seu trabalho, seu potencial e suas aptidões, como, por exemplo, numa entrevista de seleção de emprego.

## ▪ PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP FICHA 1

### ▪ TEMA – MEU PERFIL

Você pode colar uma foto sua, ou fazer um desenho, ou criar alguma outra forma se identificar visualmente. Pode, também, deixar o espaço em branco, pois o espaço é livre para você se manifestar da forma que desejar.



#### **Dados de identidade**

Nome \_\_\_\_\_

Onde nasci (naturalidade) \_\_\_\_\_

Quando nasci (data de nascimento) \_\_\_\_\_

Gênero \_\_\_\_\_

Onde moro \_\_\_\_\_

#### **Minha experiência e o que penso sobre o trabalho**

1. O que eu faço ou fiz recentemente? (Pode ser mais de uma experiência).

2. Qual(is) trabalho(s) mais gosto de fazer? Como aprendi a fazer isso?

3. O que faço melhor? (Em qual ou em quais atividades tenho maior habilidade).

4. O que o trabalho representa (de positivo e/ou negativo) para mim?

| <b>Positivo</b> | <b>Negativo</b> |
|-----------------|-----------------|
|                 |                 |

## ATIVIDADE 7 *Bola pra frente que atrás vem gente*

Agora, você vai vivenciar um exercício coletivo para ampliar a integração com a turma.

É um jogo de bola do qual você participará falando um pouco sobre o que escreveu na primeira ficha do POP. Todos os participantes também irão contar o que escreveram.



A ideia do jogo é ampliar a apresentação coletiva fornecendo uns aos outros dados pessoais tais como: nome, experiências de trabalho, o que cada um gosta mais de fazer no trabalho, quais os potenciais e aptidões que possuem e as expectativas profissionais que desejam alcançar.

Para começar o jogo, os participantes formarão um círculo. O Educador se posicionará no meio do círculo e jogará a bola para um aluno ou uma aluna que, ao recebê-la, terá que rapidamente dizer seu nome, responder em poucas palavras o que o Educador pedir e devolver a bola para ele. Ele então jogará a bola para outro aluno, que rapidamente dirá seu nome e responderá à pergunta que lhe foi dirigida. Assim, a bola deverá ser jogada para cada um mais de uma vez.

O jogo vai ser dinâmico, a bola deve ser passada rapidamente ao Educador porque as respostas devem ser breves. Então, fique atento ao movimento da bola, às perguntas do Educador e às respostas dos seus colegas.

Divirta-se, porque a finalidade do jogo é essa, demonstrar que fornecer e colher informações, ampliar os conhecimentos, saber mais sobre nós mesmo e os outros, com os quais iremos conviver, pode ser um momento de satisfação e alegria.

### SAIBA MAIS

O **Jogo de Queimado**, também conhecido como **Jogo do Mata ou Queimada**, é uma brincadeira de bola praticada há muitas gerações.

## ATIVIDADE 8 *Jogo de Queimado*

O jogo de bola continua, mas de outra maneira, agora vamos falar sobre as experiências de trabalho que você e seus colegas já tiveram oportunidade de vivenciar.

O objetivo do jogo é falar sobre a quarta pergunta do POP. Lembre-se dela: *O que o trabalho representa para mim?*

Releia o que você registrou nessa pergunta e pense em uma experiência de trabalho que já tenha tido, ou que gostaria de ter, que exemplifique o que você escreveu no POP.

Vamos nos preparar para o jogo. Você alguma vez jogou Queimado?

O Jogo de Queimado que jogaremos será diferente do usual, o objetivo da atividade é trocar informações sobre os diferentes sentimentos que o trabalho nos traz. Será um Jogo de Queimado que visa, também, à comunicação entre os jogadores.

O Educador dividirá a turma em dois times, que farão oposição no jogo:

- O time do - *Vejo Sentido*.

Esse time irá falar sobre o sentido positivo e os aspectos satisfatórios das vivências do trabalho.

- O time do - *Não Vejo Sentido*.

Esse time irá falar sobre o sentido negativo e os aspectos insatisfatórios das vivências do trabalho.

A ideia não é competir e sim promover a troca de visões, tendo como mote os sentidos **contraditórios** do trabalho.

**Contraditório:** Um conceito, uma palavra ou uma ação muitas vezes não tem um único sentido, ou uma única definição. Os diferentes sentidos e definições contidos nesses podem se opor, se chocar, criando contrastes de significados, serem opostos um ao outro, se contradizer.

Verifique em que time você ficou e se una a ele para iniciar o jogo.

Cada time deverá jogar a bola tentando acertar um jogador do time oposto. Antes de lançar a bola, o jogador deverá falar, em uma frase, qual o sentido do trabalho para ele (positivo ou negativo, dependendo do time ao qual pertence).

E quando a bola acertar um jogador do time oposto, este terá que contar uma experiência de trabalho que viveu, exemplificando que sentimentos ela provocou.







As vivências de trabalho provocam sentimentos, e os sentimentos desencadeiam significados. O sentido que o trabalho tem depende do entendimento e do significado que teve e tem para cada um, em diferentes situações.

*Ex: O trabalho dos homens transforma os recursos da natureza, é o que cria a riqueza e permite a reprodução da vida.*

*Meu trabalho aqui na mina de carvão é um inferno, calor, ar rarefeito, doença no pulmão, salário então...*

*Adoro forjar o metal, sempre fui encantado com este trabalho. O fogo, o mineiro e minha capacidade. Olhe depois.*

#### ● O QUE PENSO, O QUE SINTO

Agora volte à *1ª Ficha do POP* – e leia tudo o que você registrou. Veja se você quer modificar algo, pois a troca de informações pode ter enriquecido sua percepção do mundo do trabalho e seu autoconhecimento, incorporando novas reflexões sobre si mesmo.

Rever os registros do POP e reescrevê-los pode auxiliá-lo na construção de sua identidade profissional, pois ela, como já vimos, está sempre em transformação.

## ▪ COMPLEMENTAÇÃO DO POP - FICHA 1

Se você deseja modificar ou acrescentar algo à 1ª Ficha do POP escreva aqui, registrando seus sentimentos e ideias.

## ▪ TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO

Os textos a seguir irão auxiliá-lo na compreensão dos significados do trabalho e na relação do homem com a natureza.

### AMPLIANDO HORIZONTES

#### **O trabalho humano transforma a natureza**

O trabalho é ação que transforma a realidade, concretiza o desejo e a intenção do homem de realizar a transformação.

O trabalho é a ação intencional do homem de **defrontar-se** com desafios da natureza e enfrentá-los para sobreviver.

**Defrontar:** Enfrentar, estar frente a frente, encarar, confrontar.

O trabalho, ao mesmo tempo em que transforma a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, altera o próprio homem, desenvolvendo seu saber, sua experiência e seu potencial.

#### **O trabalho transforma a humanidade**

Ao reproduzir técnicas que outros homens já utilizaram e ao inventar outras, a ação humana se torna fonte de ideias e de novas experiências.

Isso significa que, no trabalho, o homem produz e cria e que, pelo trabalho, o homem se recria, se transforma e se autoproduz.

O homem é um ser que trabalha e produz o mundo e a si mesmo.

O homem muda as maneiras pelas quais age sobre o mundo, estabelecendo relações humanas que também mudam. Ao mudar suas ações sobre o mundo e as relações sociais, os homens alteram suas maneiras de perceber, de pensar e de sentir.

#### **As relações de trabalho e os significados do trabalho**

A ação humana no trabalho desenvolve-se por meio de relações sociais.

No trabalho, o homem desenvolve habilidades, convive com outros homens, troca ideias, saberes e vivências, aprende novos conhecimentos, cria e aperfeiçoa instrumentos e desenvolve a afetividade no relacionamento humano que o próprio trabalho propicia.

No trabalho, o homem experimenta emoções de expectativa, desejo, prazer, medo, inveja etc.

Trabalhando, o homem aprende a conhecer a natureza, as pessoas e a si mesmo.

O trabalho é, por excelência, uma atividade humana, pela qual o homem intervém na natureza e modifica a si mesmo.

O trabalho é uma atividade coletiva. Além de transformar a natureza, humanizando-a, o trabalho promove a comunhão, a união entre os homens, o trabalho transforma o próprio homem.

Adaptação da obra de ARRUDA, Maria Lucia Aranha e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando*. São Paulo. Editora Moderna, 1995.

### Trabalho e transformação do mundo

Os seres humanos se organizam pelo trabalho e criam novas formas de atuar e produzir. Veremos agora uma reflexão sobre trabalho e transformação do mundo, do educador brasileiro Paulo Freire.

*Pedro e Antônio derrubaram uma árvore. Tiveram uma prática. A atividade prática dos seres humanos tem finalidades. Eles sabiam o que queriam fazer ao derrubar a árvore. Trabalharam. Com instrumentos, não só derrubaram a árvore, mas a desbastaram, depois de derrubá-la. Dividiram o grande tronco em pedaços ou toros, que secaram ao sol. Em seguida, Pedro e Antônio serraram os troncos e fizeram tábuas com eles. Com as tábuas, fizeram um barco.*

*Antes de fazerem o barco, antes mesmo de derrubarem a árvore, eles já tinham na cabeça a forma do barco que iam fazer. Eles já sabiam para que iam fazer o barco. Pedro e Antônio trabalharam. Transformaram com o seu trabalho a árvore e fizeram com ela um barco. É trabalhando que os homens e as mulheres transformam o mundo e, transformando o mundo, se transformam também. Pedro e Antônio fizeram o barco com as tábuas. Fizeram as tábuas com os pedaços do tronco da árvore grande que derrubaram.*

*Quando a árvore grande foi dividida em pedaços, deixou de ser árvore. Quando os pedaços do tronco viraram tábuas, deixaram de ser pedaços de tronco. Quando Pedro e Antônio construíram o barco com as tábuas, elas deixaram de ser tábuas. Viraram barco.*



*A árvore pertence ao mundo da natureza. O barco, feito por Antônio e Pedro, pertence ao mundo da cultura, que é o mundo que os seres humanos fazem com o seu trabalho criador. O barco é cultura. A maneira de utilizar o barco é cultura.*

Freire, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989. 21ª Ed.

### SAIBA MAIS

**Paulo Reglus Neves Freire** nasceu no dia 19 de setembro de 1921, no Recife, Pernambuco, uma das regiões mais pobres do país, onde logo cedo pôde experimentar as dificuldades de sobrevivência das classes populares. A coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o oprimido tanto para aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para sua libertação, fez dele um dos primeiros brasileiros a serem exilados após o golpe de 1964.

Fonte: [www.paulofreire.org.br](http://www.paulofreire.org.br) – Acesso em 30/08/2009.



## ATIVIDADE 9 Trabalho e transformação

### ●●● TRABALHO COLETIVO

Os dois textos se complementam. Pedro e Antonio transformaram com seu trabalho a natureza. Antes de derrubar a árvore eles sabiam o que iam produzir. Continuem a refletir sobre a história desses dois trabalhadores.

Destaquem no texto das autoras ARRUDA e MARTINS os trechos que podem ajudar a compreender a ação de Pedro e Antonio.

Registre as conclusões do seu grupo.

---



---



---



---



---



---



---

---

---

---

---

---



### CONVERSA DE TODOS

É trabalhando que os homens e as mulheres transformam o mundo e, transformando o mundo, transformam-se também.

No texto de Paulo Freire compreendemos o trabalho como transformação do mundo e autotransformação.

E vocês, como entendem o ato de trabalhar?



### SISTEMATIZANDO SABERES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

#### AMPLIANDO HORIZONTES

##### **Defesa do meio ambiente**

O desenvolvimento econômico baseado na exploração dos seres humanos e, portanto, da natureza, acelerou a degradação do planeta. O consumo desenfreado – você é o que você tem – coloca em segundo plano a questão da qualidade de vida dos seres humanos. Reinventar esse modo de vida é fundamental para a sustenta-

bilidade das gerações atuais e futuras. Paulo Freire sempre esteve ligado a trabalhos que defendiam a vida, a liberdade, passando, a partir da década de 1980, a integrar grupos de defesa do meio ambiente. Dessa forma, podemos pensar que, se vivo fosse, estaria à frente, por exemplo, da defesa de causas ambientais e contra o desmatamento de florestas, ou seja, contra a destruição do planeta pela ação predatória de exploração do ser humano, que não é o caso relatado no exemplo da história de Pedro e Antônio, que do tronco da árvore fazem a sua embarcação sem provocar um impacto que cause desequilíbrio ambiental.

## ▪ TRABALHO E CONTRADIÇÃO

Na Atividade 8 – *Jogo de Queimado* – refletimos sobre os sentidos contraditórios do trabalho.

Observamos que podemos experimentar relações de trabalho que propiciam a realização pessoal, assim como podemos estar inseridos em relações de opressão, de assédio e exploração de nossa capacidade produtiva.

O trabalho apresenta dimensões contraditórias. Por um lado, nos permite satisfazer nossas necessidades materiais de existência (alimentação, moradia, conforto...) e pode nos possibilitar uma vivência criativa e plena de significados; por outro lado, ele pode nos inserir em situações de submissão e dominação, impondo-nos condições **degradantes** e **desqualificantes** e, assim, nos afastar das possibilidades de realização e satisfação criativa.

Trabalhamos para viver ou vivemos para trabalhar? Essa velha questão continua rondando a vida e a mente das pessoas.

É possível extrair prazer do trabalho que executamos, cotidianamente, para nossa sobrevivência?

É possível, além do retorno material, termos uma realização pessoal por intermédio de nossa atividade profissional? Prazer e alegria podem caminhar juntos com relações precárias de trabalho?

**Degradante:** quando a condição se torna humilhante a quem a ela está submetida, condição que tira a dignidade do homem, indigna.

**Desqualificante:** que restringe, limita, impossibilita colocar em prática a qualificação.




**ATIVIDADE 10** Trabalho e contradição

Vamos ler a charge do Henfil:



Fig. 20.

| SAIBA MAIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Henrique de Souza Filho</b>, conhecido por <b>Henfil</b>, teve uma trajetória histórica pela força expressiva de suas charges durante a ditadura militar. Criou três personagens inesquecíveis - Zeferino, Bode Orelana e Graúna, o trio nordestino que mostrava ao Brasil as desventuras do povo da caatinga e o subdesenvolvimento do país. Apesar da repressão existente na época, a aceitação das ideias de Henfil fez com que ele fosse denunciando temas cada vez mais polêmicos, como o exílio de companheiros, as greves dos trabalhadores e a defesa das eleições diretas, entre outros.</p> |  <p><b>Charges</b> ou <b>caricaturas</b> são desenhos de humor que, em geral, têm como tema algum acontecimento atual, um personagem histórico ou em destaque na cena política, ou artística, tornando a situação desenhada engraçada.</p> |



*nacional do Trabalho (OIT), a noção de trabalho decente se apoia em quatro pilares estratégicos: a) respeito às normas internacionais do trabalho, em especial aos princípios e direitos fundamentais do trabalho (liberdade sindical em especial aos princípios e direitos de negociação coletiva; eliminação de todas as formas de trabalho forçado; abolição efetiva do trabalho infantil, eliminação de todas as formas de discriminação em matéria de emprego e ocupação); b) promoção do emprego de qualidade; c) extensão da proteção social; d) diálogo social.*

Fonte: PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO - PNQ: 2003-2007. Brasília,: MTE, SPPE, 2003.

## ▪ A ESCRAVIDÃO NO BRASIL

A charge do Henfil que vimos na Atividade 10 foi criada na década de 1980 e retrata uma realidade que ainda podemos encontrar nos dias de hoje. Os textos, a seguir, nos levarão a reconhecer as origens dessa situação. Vamos fazer a leitura, refletindo sobre as condições de vida e trabalho dos escravos durante o período em que a escravidão foi uma forma dominante de trabalho no Brasil.

### As marcas da escravidão

A escravidão é uma prática social cujas origens são milenares. Na Antiguidade, a guerra entre diferentes povos produzia legiões de escravos entre os vencidos que eram obrigados a trabalhar nas lavouras e construções e servir nas casas e em edifícios públicos.

A escravidão teve, principalmente, motivações econômicas e era apoiada por leis que definiam o escravo como uma mercadoria, cujo dono podia vender, comprar, dar ou trocar por uma dívida. Já o escravo não tinha direito algum e nada podia reivindicar, pois seu corpo, seu trabalho, sua vida, seus filhos, tudo pertencia aos seus proprietários.

A chegada dos portugueses, na primeira expedição colonizadora, deu início à escravatura no Brasil, inicialmente com os indígenas.

Apesar da resistência – afinal eram os donos da terra – e de sua numerosa população, foram em grande parte eliminados e suas terras ocupadas pelos colonizadores.

A escravatura continuou com tráfico de escravos vindo da África. Durante quase 400 anos, calcula-se que três milhões de escravos africanos foram vendidos no Brasil.

### SAIBA MAIS

#### Capitalismo mercantil

Fase histórica compreendida entre os séculos XV e XVIII em que a atividade dominante para gerar lucros era o comércio. Situada entre o feudalismo e o capitalismo industrial, é o período da expansão marítima europeia e formação de colônias como o Brasil.

O trabalho desses homens e mulheres gerou incalculáveis riquezas aproveitadas pelos capitalistas, estrangeiros e brasileiros, notadamente na fase que alguns historiadores chamam de **capitalismo mercantil**.

Os escravos e escravas brasileiros se revoltaram em vários momentos, formando comunidades autônomas - os quilombos, que foram perseguidos e, em sua maioria, dizimados. Poucos sobreviveram como o de Zumbi dos Palmares, no atual estado de Alagoas, que resistiu por mais de um século. Existem registros de quilombos remanescentes em todas as regiões do país.

Oficialmente, a escravidão no Brasil foi abolida em 13 de maio de 1888, com a Lei Áurea. Porém, os escravos libertos foram entregues à própria sorte e sujeitos à total miséria, sem perspectivas de trabalho. Nessa época, o Brasil passou a incentivar a vinda de imigrantes europeus, principalmente para a lavoura do café.

As marcas da escravidão ainda estão presentes na nossa sociedade. Informações de diversas pesquisas mostram que a população negra e seus descendentes é a que menos tem acesso ao mercado de trabalho e serviços públicos básicos de educação, saneamento, moradia e uma alimentação adequada.

A discriminação racial no Brasil, desde 1989, é considerada um crime passível de prisão e multa. Mas o preconceito contra negros e seus descendentes ainda está presente nas nossas relações sociais e de trabalho.

Existem hoje várias políticas públicas chamadas afirmativas, para criar condições de maior igualdade no acesso aos direitos sociais e individuais dos segmentos discriminados da população. Um exemplo é a política de cotas destinadas à população negra nas universidades.



Fig. 21. Busto em homenagem a Zumbi dos Palmares – Brasília/DF.

#### SAIBA MAIS

**Zumbi dos Palmares** foi o último dos líderes do Quilombo dos Palmares, localizado na *Serra da Barriga*, atual região de União dos Palmares, Alagoas. O Quilombo era uma comunidade autossustentável, formada por escravos. Foram massacrados, a mando dos fazendeiros e pelos bandeirantes comandados por Domingos Jorge Velho. Zumbi se tornou conhecido pela sua destreza e astúcia na luta e hoje é considerado um símbolo de resistência. Em 1995, a data de sua morte foi adotada como o Dia da Consciência Negra. Atualmente, o dia 20 de novembro é feriado em mais de 200 cidades brasileiras.



---



---



---



---



---



---



---

AMPLIANDO HORIZONTES

**Escravos urbanos**

Observe as pinturas e fotos apresentadas a seguir e veja como os negros tiveram uma importância fundamental no desenvolvimento da economia do país.

A história destaca a grande presença dos escravos na produção da agricultura, mas a contribuição profissional dos negros foi bem mais ampla, pois teve significativa presença no meio urbano, em diversas profissões, como podemos observar.



Fig. 22. Christiano Júnior - Vendedora de frutas - 1865.



Fig. 23. Christiano Júnior - Barbeiro com seu cliente - 1865.

© Reprodução



Fig. 24. Debret – Escravos na moenda, 1835.

© Reprodução



Fig. 25. Debret – Negros serradores de tábuas.

© Reprodução

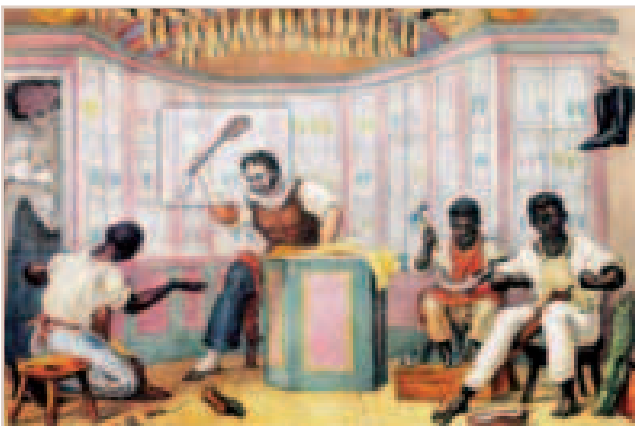


Fig. 26. Debret – Loja de sapateiro.

SAIBA MAIS

**Debret, Jean Baptiste (1768-1848)** retratou em suas telas não apenas a paisagem, mas, sobretudo, a sociedade brasileira, destacando a forte presença dos escravos. Em suas pranchas desenhou-os em várias funções e em castigos que lhes eram aplicados. Em suas telas, procurou demonstrar, com minuciosos detalhes e cuidados, a formação do Brasil, especialmente no sentido cultural do povo

**Christiano Júnior, José (1832 - 1902)** Retratou os escravos urbanos. A primeira evidência que se destaca é que o escravo urbano não é só o centro, mas a totalidade da imagem retratada. Fotos com escravos não eram novidade, mas agora eles não acompanham indivíduos de outras classes, e sim dominavam sozinho o cenário. Christiano quis retratar os cativos de rua na exata medida de seu ambiente de trabalho. (...)

Adaptação do artigo Fotografia e o entendimento do passado, de Ana Guzzardi, Angela Cristina de S. Fernandes, Norma Helena R. de Oliveira e Raquel da Silva Pinto. Disponível em <http://www.jacareacademico.com/15.php>

© Reprodução



Fig. 27. Debret – O cirurgião negro.

## AMPLIANDO HORIZONTES

**Escravos operários em movimentos grevistas**

As formas de organização dos escravos negros não se limitaram à resistência nos quilombos. Segundo alguns historiadores, podemos registrar a participação dos escravos - operários em movimentos grevistas nas regiões urbanas, principalmente na Bahia e no Rio de Janeiro. Citando Hermínio Linhares, em 1857 houve uma paralisação de escravos no estabelecimento da Ponta de Areia no Rio de Janeiro. O jornal A Pátria, de Niterói, noticiou em 26/11/1857: "Ontem, das onze para o meio-dia, segundo nos informam, os escravos do estabelecimento da Ponta de Areia levantaram-se e recusaram-se a continuar no trabalho, sem que fossem soltos três dos seus parceiros, que haviam sido presos por desobediência às ordens do mesmo estabelecimento. Felizmente, o levantamento não ganhou terreno, pois o Exmo. Sr. Dr. Paranaguá (o Chefe de Polícia da Província), apenas teve a notícia, dirigiu-se ao local e fez conduzir à casa de detenção, presos, os trinta e tantos amotinados". O estabelecimento da Ponta da Areia, constituído de fundição e estaleiro, organizados em muitas oficinas, era o maior estabelecimento privado do gênero na época. Muitos outros estabelecimentos fabris empregavam grande quantidade de escravos, pois, como afirma Beauclair, "existia uma integração funcional dentro da maioria das fábricas, entre os elementos livres e escravos, em nenhum momento deixando transparecer não pudessem os últimos se alternarem com os primeiros nos trabalhos mais complexos (excluindo-se a **mestrança**)."

**Mestrança:** o conjunto dos melhores mestres de qualquer arte ou ofício.

**Mestre:** homem que ensina, ou que transmite um ofício a aprendizes, ou chefe de fábrica, ou chefe de operários.

Extratos de: Trabalhadores escravos e livres no Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX. Autor: Marcelo Badaró Mattos, professor da Universidade Federal Fluminense. Geraldo Beauclair é professor do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense.

**CONVERSA DE TODOS**

A partir da leitura do *Ampliando horizontes – Escravos operários em movimentos grevistas*, observem dois aspectos do texto que destacamos.

A) Vejam como o Jornal – *A Pátria* divulga o fato com uma postura parcial e preconceituosa, colocando os grevistas escravos em situação desfavorável.

Debatam a questão abaixo:

Identifiquem uma frase que evidencie a parcialidade no texto. A parcialidade no tratamento dos fatos pela imprensa era uma característica da época ou permanece até os dias de hoje? O que vocês pensam a respeito do debate de a sociedade poder ter algum mecanismo de controle sobre os órgãos de imprensa?





## ▪ ESCRAVIDÃO NO TRABALHO: UM PROBLEMA ATUAL

A imagem, os textos e os dados sobre o trabalho escravo que vocês irão ler, a seguir, apontam uma realidade que permanece no Brasil de hoje, apesar das iniciativas em mudar esta situação de escravidão do trabalhador.

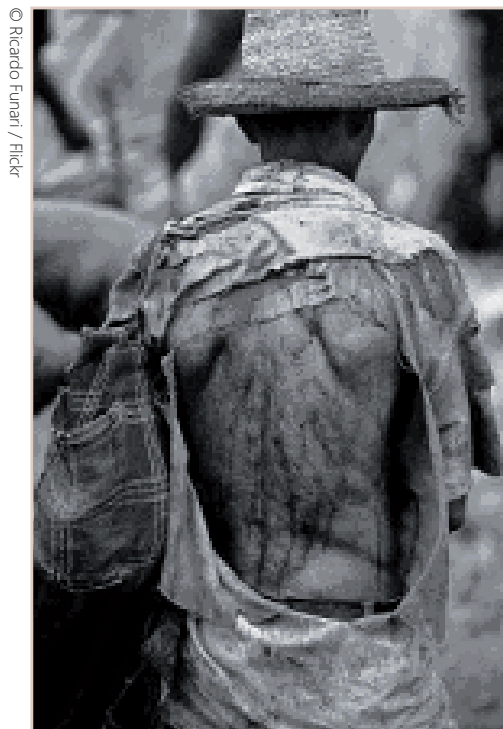


Fig. 28. Cortador de cana.

A Convenção nº 29 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de 1930, define trabalho forçado como todo trabalho ou serviço exigido de uma pessoa sob ameaça e para o qual não se tenha oferecido espontaneamente. A escravidão é uma forma de trabalho forçado.

O trabalho escravo é um trabalho degradante aliado ao **cerceamento** da liberdade. Este segundo fator nem sempre é visível, uma vez que não mais se utilizam correntes para prender o homem à terra, mas sim ameaças físicas, terror psicológico ou mesmo as grandes distâncias que separam o local de trabalho da cidade mais próxima.

As diversas formas de trabalho forçado no mundo têm sempre em comum duas características: o uso da **coação** e a negação da liberdade. No Brasil, o trabalho escravo resulta da soma do trabalho degradante com a privação de liberdade. O trabalhador fica preso a uma dívida, tem seus documentos retidos, é levado a um local isolado

geograficamente que impede o seu retorno para casa ou não pode sair de lá, impedido por seguranças armados. Também existem casos de trabalho escravo nas cidades, principalmente com imigrantes pobres, ilegais ou não.

O Ministério do Trabalho e Emprego, por meio de sua Secretaria de Inspeção do Trabalho, realiza uma série de ações com vistas a promover a **erradicação** do trabalho escravo em nosso país.

Vamos observar a seguir, um quadro demonstrativo dos resultados desse processo de fiscalização em locais de trabalho que resultam, muitas vezes, em multas aos infratores e libertação de trabalhadores.

**Cerceamento:** ato de cercear, de reprimir, de limitar a ação ou a expressão do outro.

**Coação:** violência física ou moral imposta a alguém para que faça ou deixe de fazer alguma coisa.

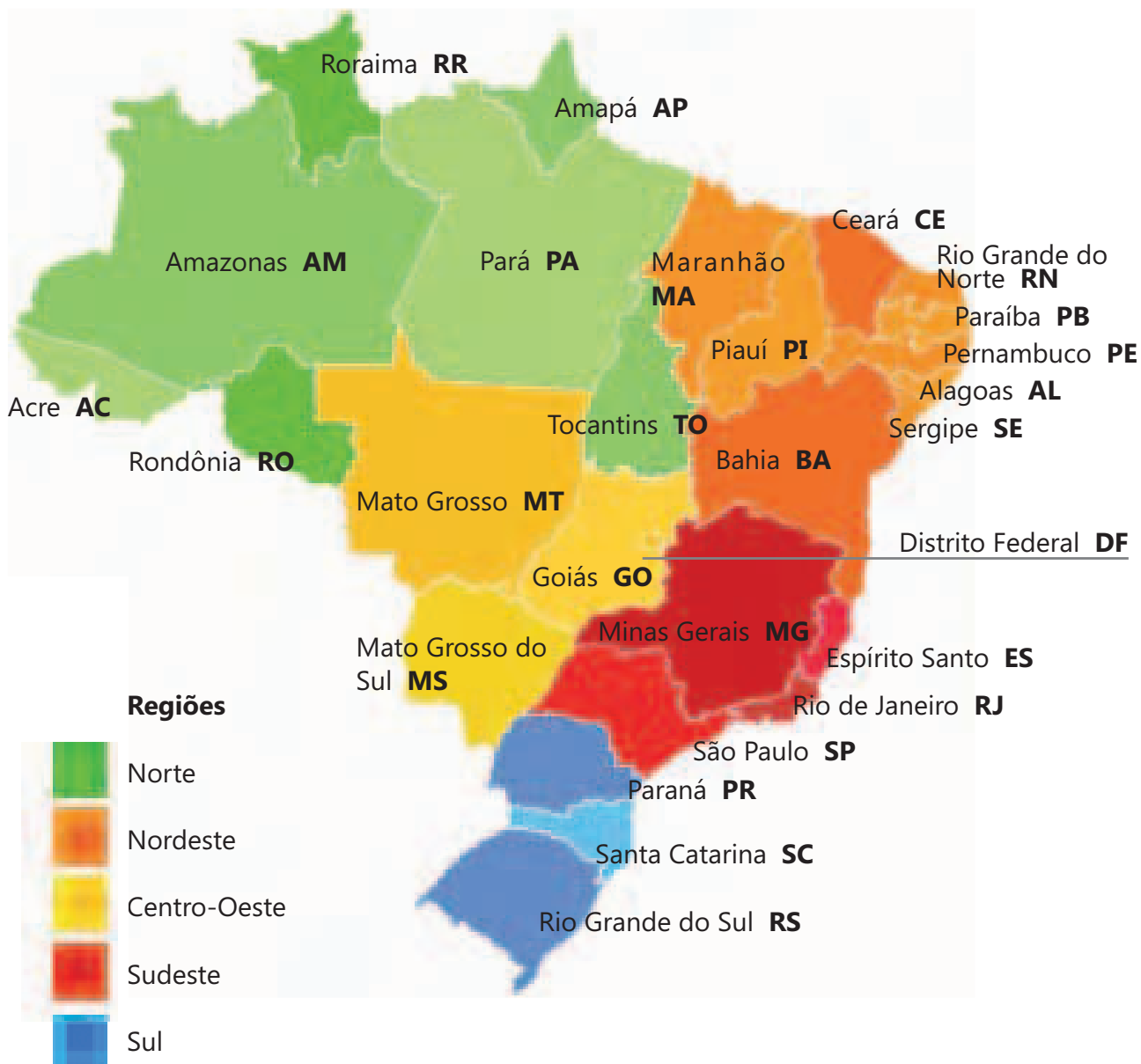
**Erradicação:** ato de erradicar, desenraizar, extirpar, arrancar, acabar. Erradicação é o ato de eliminação de uma situação, como, por exemplo, a do trabalho escravo.

**ATIVIDADE 12** *Lendo o quadro de fiscalização do trabalho escravo*

O Ministério do Trabalho e Emprego é o responsável pela fiscalização do cumprimento das leis trabalhistas no Brasil e também é o órgão que verifica as denúncias sobre trabalho escravo.

Vamos analisar os resultados das fiscalizações feitas nos anos de 2009 e 2010, para erradicar o trabalho escravo no Brasil.

Veja abaixo o mapa do Brasil, ele pode auxiliá-lo na leitura das siglas dos estados e da divisão do país em regiões.



RESUMO ADAPTADO DO QUADRO - OPERAÇÕES DE FISCALIZAÇÃO PARA  
ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO - 2010

| UF    | Número de Operações | Número de estabelecimentos inspecionados | Trabalhadores resgatados |
|-------|---------------------|------------------------------------------|--------------------------|
| AC    | 1                   | 1                                        | 8                        |
| AM    | 1                   | 4                                        | 17                       |
| BA    | 5                   | 15                                       | 101                      |
| ES    | 4                   | 5                                        | 107                      |
| GO    | 11                  | 24                                       | 343                      |
| MA    | 7                   | 9                                        | 119                      |
| MG    | 18                  | 20                                       | 511                      |
| MS    | 1                   | 1                                        | 8                        |
| MT    | 20                  | 41                                       | 122                      |
| PA    | 33                  | 109                                      | 559                      |
| PB    | 1                   | 1                                        | 27                       |
| PE    | 1                   | 1                                        | 0                        |
| PI    | 3                   | 3                                        | 20                       |
| PR    | 6                   | 26                                       | 120                      |
| RJ    | 3                   | 3                                        | 58                       |
| RO    | 5                   | 7                                        | 37                       |
| RS    | 1                   | 1                                        | 24                       |
| SC    | 9                   | 17                                       | 253                      |
| SP    | 7                   | 7                                        | 91                       |
| TO    | 4                   | 10                                       | 92                       |
| TOTAL | 141                 | 305                                      | 2617                     |

Fonte: Quadro de dados extraído e adaptado do Ministério do Trabalho e Emprego – Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo – Quadro de Operações de fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo - SIT/SRTE 2010

### Lendo a tabela

O quadro que estamos analisando foi elaborado com dupla entrada, horizontal e vertical, conforme a tabela que construímos na Atividade 6 - *Fazendo e lendo tabelas*, ou seja, o cruzamento entre linhas (horizontais) e colunas (verticais) permite ler e compreender os resultados. Os dados correspondem ao ano de 2010.

Por exemplo:

Linha: Estado da Bahia + Coluna: Trabalhadores resgatados = 101.

Ou seja, no Estado da Bahia foram resgatados 101 trabalhadores.

Linha: Estado de Tocantins + Coluna: Nº de Estabelecimentos inspecionados = 10

Ou seja, no Estado de Tocantins foram inspecionados 10 estabelecimentos.

 **TRABALHO COLETIVO**

Com as informações do quadro, procurem responder às questões a seguir:

1. Analisando as informações gerais e comparando dados:

a) Qual o assunto abordado no quadro?

---

---

---

---

b) Citem os três estados brasileiros em que foram feitas as maiores quantidades de operações de fiscalização.

---

---

---

c) Citem os seis estados em que foram feitas as menores quantidades de inspeção em estabelecimentos.

---

---

---

---

---

---

d) Em qual estado brasileiro foi resgatada a maior quantidade de trabalhadores?

---

---

---

e) Em qual estado brasileiro foi resgatada a menor quantidade de trabalhadores?

---

---

---

Comparem o quadro de 2010 (tabela anterior) com o de 2009 e respondam às próximas questões.

RESUMO ADAPTADO DO QUADRO - OPERAÇÕES DE FISCALIZAÇÃO PARA  
ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO - 2009

| UF    | Número de Operações | Número de estabelecimentos inspecionados | Trabalhadores resgatados |
|-------|---------------------|------------------------------------------|--------------------------|
| AC    | 5                   | 5                                        | 14                       |
| BA    | 7                   | 12                                       | 285                      |
| CE    | 1                   | 1                                        | 20                       |
| ES    | 5                   | 9                                        | 99                       |
| GO    | 14                  | 37                                       | 328                      |
| MA    | 10                  | 26                                       | 161                      |
| MG    | 8                   | 8                                        | 421                      |
| MS    | 3                   | 5                                        | 22                       |
| MT    | 23                  | 57                                       | 308                      |
| PA    | 28                  | 68                                       | 326                      |
| PE    | 7                   | 10                                       | 419                      |
| PI    | 1                   | 1                                        | 11                       |
| PR    | 15                  | 47                                       | 227                      |
| RJ    | 3                   | 5                                        | 521                      |
| RO    | 5                   | 6                                        | 74                       |
| RR    | 1                   | 1                                        | 26                       |
| RS    | 2                   | 4                                        | 18                       |
| SC    | 7                   | 11                                       | 98                       |
| SP    | 2                   | 6                                        | 38                       |
| TO    | 9                   | 31                                       | 353                      |
| TOTAL | 156                 | 350                                      | 3.769                    |

Fonte: Quadro de dados extraído e adaptado do Ministério do Trabalho e Emprego – Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo – Quadro de Operações de fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo - SIT/SRTE 2009

2. Comparando os dados de 2009 e 2010.

a) Em quais estados do Brasil verifica-se que a prática ilegal de trabalho escravo é mais frequente? Como vocês chegaram a essa conclusão?

---



---



---



---

b) Analise os dados de Pernambuco e do Rio de Janeiro nos dois quadros. Quais as conclusões do seu grupo?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

c) Quais foram os dados que chamaram mais a atenção do grupo na análise dos dois quadros?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### Observando gráficos

O Ministério de Trabalho e Emprego elaborou, também, gráficos que sintetizam as ações de erradicação do trabalho escravo desenvolvidas nas últimas décadas.

Vamos observar na atividade a seguir o Gráfico I – *Evolução N° de Operações e N° de Resgatados*.

### ATIVIDADE 13 Observando um gráfico

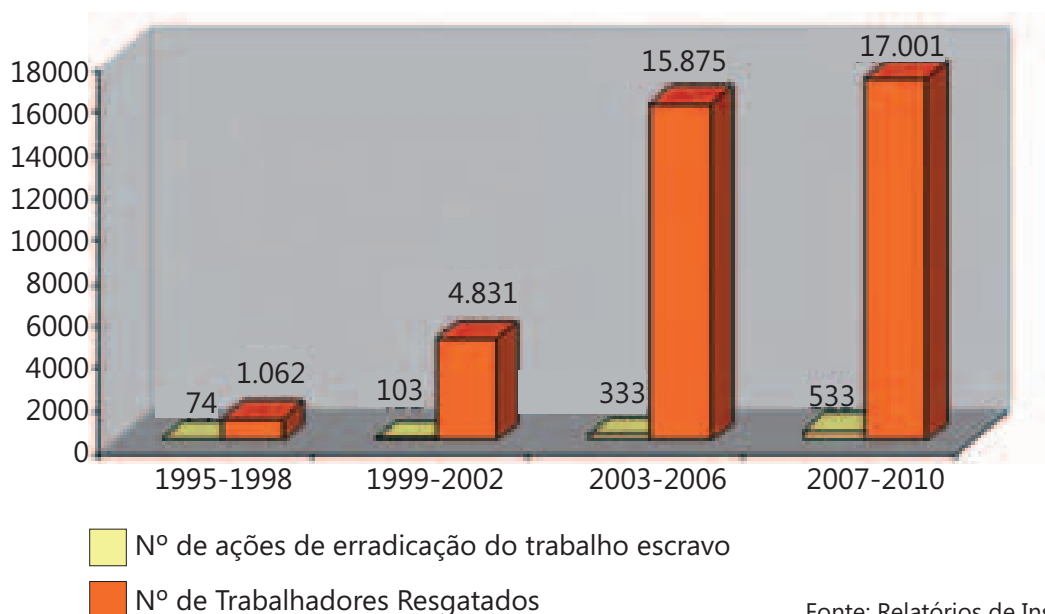
#### ●●● TRABALHO COLETIVO

Lendo o gráfico do MTE, apresentado a seguir, os grupos devem comparar os dados totais distribuídos no gráfico, nos intervalos de tempo, nas oito colunas:

Período de 1995/1998; 1999/2002; 2003/2006 e 2007/2009.

O que ocorreu com os números de um intervalo para o outro? Por quê?

**Evolução do Nº de Operações e Nº de Resgatados**



### CONVERSA DE TODOS

Os grupos vão apresentar suas opiniões elaboradas no *Trabalho coletivo* – lendo o gráfico, e depois toda a turma vai ler, adiante, o texto *Ampliando horizontes – Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo – dados de 2003 a 2010*. Em seguida, vão debater:

O governo tem avançado nos resultados da fiscalização do trabalho escravo?

Além das ações executadas pelo MTE (atendimento às denúncias, fiscalizar fazendas e empresas, intervir para libertar trabalhadores e penalizar os infratores etc.), que outras ações sociais podem ser desenvolvidas pelo governo para garantir a eliminação de situações de trabalho escravo?

### SISTEMATIZANDO SABERES

Registre os principais aspectos observados na *Conversa de todos*.

---



---



---



---



## AMPLIANDO HORIZONTES

**Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo – dados de 2003 a 2010**

O Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo representa um marco nos esforços do governo brasileiro pela eliminação desta grave violação dos direitos humanos. O Plano identificou e integrou estratégias de intervenção para solução do problema, possibilitando maior coordenação entre órgãos governamentais e organizações da sociedade civil no seu enfrentamento. Foi criado um Grupo Especial de Fiscalização Móvel que se dedica à fiscalização e apuração das situações denunciadas.

De 2003 a outubro de 2010, o MTE libertou, de condição análoga à de escravo 32.876 trabalhadores em todo país, em 866 operações, com 1950 estabelecimentos fiscalizados. Os números refletem a ênfase atribuída pelo MTE à política de erradicação do trabalho escravo.

O número de denúncias tem sido menor, em função dos resultados obtidos pela política de erradicação e da maior participação das Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego (SRTE) no combate ao trabalho escravo.

A fiscalização rural é intensa. A maior presença da auditoria trabalhista no campo estimula o cumprimento adequado da legislação trabalhista e contribui para inibir a prática de submeter trabalhadores à condição análoga à de escravo.

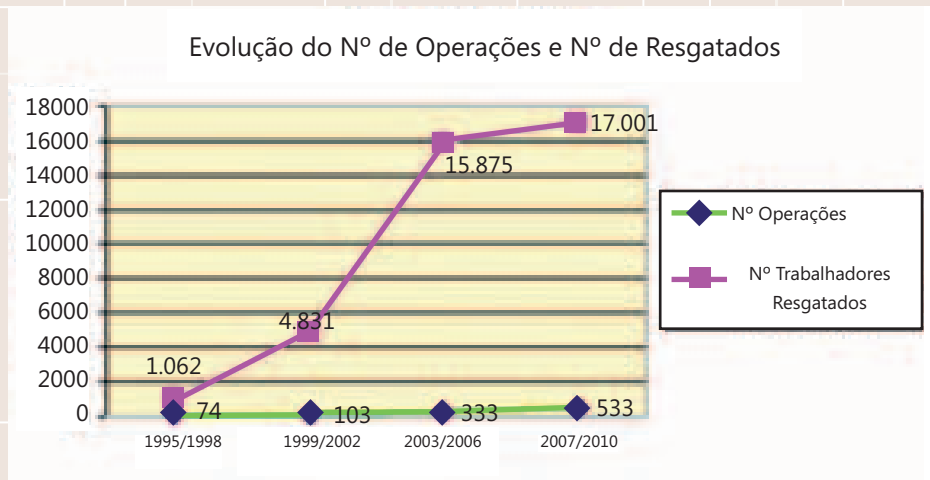
Texto adaptado da publicação - Ações do MTE no enfrentamento ao Trabalho Escravo 2003 – 2010 – Ministério do Trabalho e Emprego – 2010

**SAIBA MAIS**

O gráfico é uma representação visual que permite a compreensão das informações de forma mais imediata do que em uma tabela.

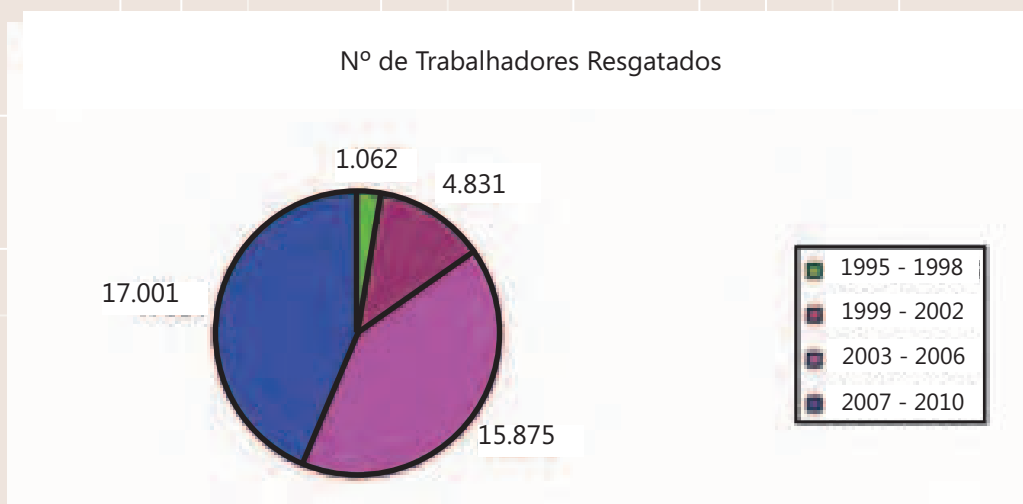
O formato escolhido para a apresentação visual deve ser atraente, sem, no entanto, prejudicar a comunicação imediata dos dados. No caso do Gráfico I - *Evolução do N° de operações e N° de resgatados*, o modelo utilizado foi o gráfico de colunas. Nesse tipo de gráfico, é possível inserir diferentes ordens de grandeza no eixo vertical e horizontal com o propósito de comparar os dados ou valores numéricos.

Vamos aproveitar a base de informações do *Gráfico 1* para conhecermos outros modelos de gráficos, mais comuns nas mídias impressas (jornais, revistas etc.), na TV e na internet.

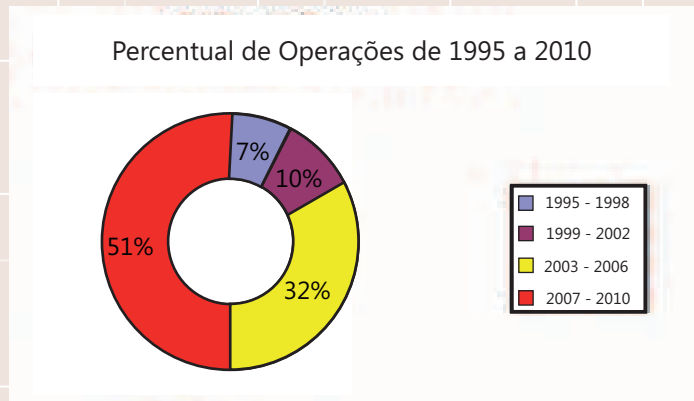


O gráfico de linha serve para demonstrar a evolução de um fenômeno ou processo, isto é, o seu crescimento ou diminuição no decorrer de determinado período.

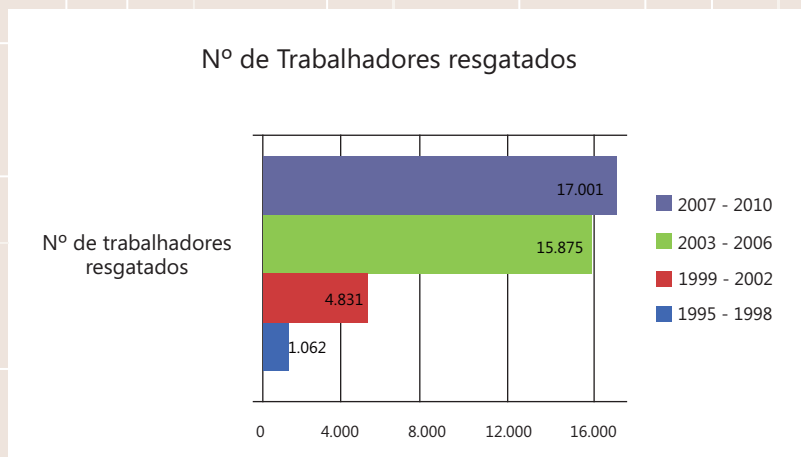
Em seguida, gráficos setoriais, conhecidos como gráfico em pizza e em rosca. São em forma de círculo e representam partes proporcionais de um todo.



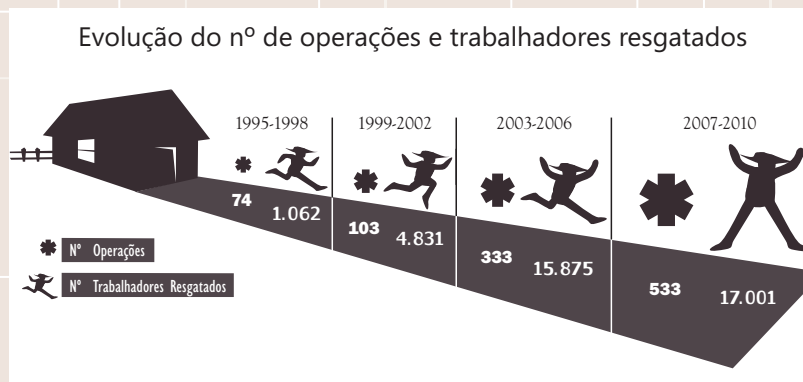
O gráfico em pizza é elaborado com um círculo repartido em partes, com uma área proporcional aos valores que serão comunicados. Geralmente, cada parte tem um preenchimento diferente, seja em cores ou em texturas.



No gráfico de rosca as categorias são representadas por fatias e também são usados geralmente para melhor visualização das porcentagens. Eles são funcionalmente idênticos aos gráficos de pizza.



Outro modelo também muito utilizado para informações de dados numéricos é o gráfico de barras, similar ao gráfico em colunas quanto à funcionalidade, porém os dados são representados em barras horizontais.



Pictogramas: são gráficos que se utilizam de figuras representativas que indicam a unidade de medida utilizada.

## SISTEMATIZANDO SABERES

Cite exemplos de que forma as tabelas, os quadros e os gráficos podem facilitar o entendimento de fatos, dados e evolução de acontecimentos e de que modo eles podem estar presentes nas práticas de trabalho.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

### AMPLIANDO HORIZONTES

#### **A presença de quadros, tabelas e gráficos no trabalho**

Na rotina de trabalho muitas vezes temos que criar ou ler tabelas matemáticas simples (como a que trabalhamos na Atividade 6 – *Fazendo e lendo tabelas*), quadros demonstrativos (como o que vimos na Atividade 11 – *Lendo o quadro de fiscalização do trabalho escravo*), e gráficos como os que acabamos de observar.

Essas formas padronizadas (de organizar e tratar a informação) possibilitam o tratamento e a síntese de dados, e por isso tornam a compreensão e a análise da realidade mais fácil.

No dia a dia nos deparamos com noticiários televisivos, mídia impressa e na internet com informações tratadas e apresentadas em formas padronizadas como as que vimos, e podemos até estar presente nelas como nos dados trabalhados pelo IBGE no Censo Demográfico.

Por essa razão, ler e interpretar dados dispostos em quadros, tabelas e gráficos é uma habilidade a ser desenvolvida e um exercício que precisamos realizar com frequência, pois a leitura e análise de dados e informações organizadas graficamente podem nos ajudar a entender melhor o mundo do trabalho e as constantes transformações sociais e universais.

## ▪ HISTÓRIAS DE TRABALHO

### O trabalho nos transforma

O homem se transforma e também a sua história – que se modifica a cada experiência diferente que vive – por meio de seu trabalho.

Ao contar suas trajetórias de trabalho, o indivíduo se coloca como autor da própria história, revelando-se aos outros como ser participante do mundo.

Vamos conhecer as histórias de dois trabalhadores, Seu José e D. Maria, e os caminhos percorridos por cada um deles na construção de suas trajetórias profissionais.

### Oficial de forneiro – Encantado com o fogo

*A minha profissão é oficial de forneiro. Eu sou meio oficial. Eu peguei uma profissão que achava bonita. Quando entrei na firma, garoto ainda, eles me botavam para montar peças, fazer os moldes, mas eu sempre ficava perto do forno. Eu achava bonito aquele fogo saindo, aquele ferro, aquele metal... Eu ficava ali...*

*Às vezes, quando vinha o forneiro, ele perguntava 'Você consegue?', e eu ia lá, fazia pra ele: derretia o metal, derretia o alumínio, o ferro, tirava... Fui aprendendo aquilo tudo de olho, só na curiosidade. Quando faltava o soldador, eu ia soldar a peça. Faltava o rapaz de uma máquina, eu cobria a função dele. Há 12 anos estou trabalhando de encarregado.*

*Aqui se conhece na prática, no olho, a cor, a textura, a porosidade. Tenho conhecimento geral porque fui criado aqui dentro. Trabalhar no forno a óleo era um pouco pesado, mas era gostoso. De manhã, quando eu chegava, acendia o forno: pegava o óleo, botava na estopa, botava no forno, acendia, ligava a ventoinha, abria o ar, subia o fogo, deixava esquentar... Tudo isso aprendi na firma, com os mais velhos. Hoje é diferente, tem de estudar bastante.*

*Agora, o forno é elétrico. É mais delicado. É um processo de indução. Ele aquece de baixo pra cima, com a serpentina.*

*São mil e uma coisas que aprendi e ainda tenho pra aprender.*

Seu José nasceu no interior do Rio Grande do Norte, em Bom Jesus, em 1961. Aos 11 anos, veio para o Rio de Janeiro e foi criado pela avó, que foi a sua "mãe". É casado e tem dois filhos. Coursou até a 5ª série e nunca fez nenhum curso profissionalizante. Quando o padrasto morreu, assumiu a casa e não pôde mais estudar. Deseja uma outra vida para seus filhos.



Fig. 29. Alto-forno de indústria metalúrgica do grupo Cosipar.

© Reuters / Vostock-Photo

O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim:  
esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa,  
sossega e depois desinquieta.  
O que ela quer da gente é coragem.

Guimarães Rosa

### Professora – Encantada com as letras

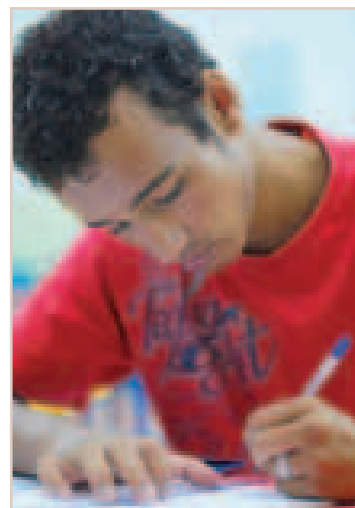
*Entrei na escola com sete anos, para ser alfabetizada. Fui até a quarta série, hoje quinto ano do fundamental. Meus pais acharam que era o suficiente. Afinal, precisava ajudar minha mãe a cuidar de quatro irmãos mais novos. Eu, apesar de gostar da escola e dos meus professores, também achei que estava de bom tamanho. Para falar a verdade, por um lado fiquei até aliviada, pois como eu, por timidez, era um pouco gaga, as outras crianças debochavam muito de mim, e eu ficava mais gaga e mais tímida.*

*Com 18 anos vim para o Rio de Janeiro e aqui conheci meu marido, com quem me casei aos 22 anos. Ele não gostava muito que eu sáísse sozinha e muito menos que eu pensasse em trabalhar. E, com a escolaridade que eu tinha, era difícil mesmo arrumar algum emprego que não fosse em casa de família. Aí, eu pensava: se é para cuidar da casa de alguém, cuido da minha.*

*Logo depois, vieram os filhos. Primeiro o menino, depois as duas meninas. E, aí, chegou a hora de colocá-los na escola. Meus filhos, às vezes, me pediam ajuda, e eu não sabia mais nada do pouco que tinha aprendido. Foi nesse momento que comecei a pensar na possibilidade de voltar a estudar. Fui amadurecendo a ideia até que, quando meu filho passou para a quinta série, que hoje seria o sexto ano, me matriculei na escola dele. Terminei o ensino fundamental junto com o meu filho. Nesse momento, meu marido achou que era o suficiente. Mas dessa vez não concordei. A menina gaga e tímida já tinha desaparecido no tempo, naquele momento o que havia era uma mulher madura, que queria continuar no mundo das letras, dos números, enfim, no mundo do conhecimento formal da escola.*

*Fui adiante e terminei meu ensino médio. O marido disse: “Agora está bom, certo?”. Errado. Resolvi ir além. Fiz vestibular e entrei no curso de História de uma universidade pública. Não foi fácil conciliar a casa com os estudos, mas não desisti. Depois de formada, ainda contra a vontade do marido, fiz o primeiro concurso público, para o município. Como podia ter duas matrículas, fiz o concurso do estado também. Lecionei por 25 anos, em várias escolas. Hoje sou aposentada, mas deixei meu legado. Minhas duas filhas são professoras. O mais velho seguiu a carreira do pai, é militar. O marido até hoje resmunga um pouco quando se toca nesse assunto. Mas sei que, no fundo, ele admira muito a força de vontade que tive para conseguir realizar meu sonho.*

D. Maria nasceu em Sete Lagoas, Minas Gerais.



© Zeca Trindade

Fig. 30. Estudante.

**ATIVIDADE 14** *Histórias e transformações*

 **CONVERSA DE TODOS**

Nas duas histórias apresentadas, os seus personagens foram movidos por uma grande vontade de aprender e de chegar a um determinado objetivo. Por outro lado, os caminhos percorridos por eles foram bem diferentes, apesar de a busca de saberes ter sido, nos dois casos, a grande motivação. Vamos, nessa *Conversa de todos*, refletir sobre essas histórias e de como cada um pode tornar-se o protagonista de sua própria história.

Como os personagens citados nas duas **narrativas** construíram suas histórias de trabalho?

 **SISTEMATIZANDO SABERES**

Registre aqui as conclusões da *Conversa de todos*.

---



---



---



---



---



---



---



---

**Narrativas:** são histórias, reais ou imaginárias, em que se contam fatos significativos da vida de alguém, de um lugar ou de um povo, por meio de palavras ou de imagens. Sejam elas narradas oralmente ou escritas, produzem conhecimento e representam trajetórias de experiência.

▪ **INICIANDO OS PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL**

Ao transformar sua história de vida e de trabalho, você se torna autor da própria história (**protagonista** de sua trajetória). Para isso, é necessário identificar oportunidades e reconhecer seus direitos.

**Protagonista:** diz-se de principal personagem de uma peça de teatro, um livro, um filme etc.

**ATIVIDADE 15** *Iniciando os princípios da FTG*

O domínio de técnicas e de conhecimentos são, também, aspectos importantes para o seu crescimento profissional? Por quê?

## ● O QUE PENSO, O QUE SINTO

---



---



---



---



---



---



---



---

### AMPLIANDO HORIZONTES

#### **Técnica e conhecimento**

Técnica é a aplicação de um conjunto de procedimentos que quando são efetivados de maneira considerada correta possibilitam a obtenção do melhor resultado de trabalho, sendo os procedimentos nela empregados aceitos socialmente.

Conhecimentos – são os saberes práticos e científicos que possuímos ou os que buscamos para ampliar nosso desenvolvimento e aprimorar técnicas.

## ●●● TRABALHO COLETIVO

Conversem com o grupo sobre:

- a reflexão que fizeram há pouco na *Conversa de todos*, na Atividade 12 – *História e transformações*.

- a sistematização que realizaram na Atividade 4 – *Sonhos e expectativas profissionais*, refletindo sobre a formação profissional como direito.

Após o debate, procurem sintetizar as principais observações do grupo e façam um texto complementando a frase abaixo.

Para sermos autores de nossas histórias de desenvolvimento profissional, precisamos...

---



---



---



---



---



---



---

---

---

---



### CONVERSA DE TODOS

Os grupos vão relatar os textos que produziram e depois todos vão fazer um debate procurando responder a seguinte questão.

Por que avaliar criticamente o que aprendemos pode ser importante para nosso desenvolvimento profissional?



### SISTEMATIZANDO SABERES

Resuma os principais aspectos destacados na *Conversa de todos*.

---

---

---

### Princípios da Formação Técnica Geral

Na atividade anterior, refletimos sobre o trabalho como propulsor da transformação do homem e debatemos a importância dos novos saberes e conhecimentos para se alcançar o aprimoramento profissional.

Agora vamos procurar entender por que razão - conhecimento e técnica - são uns dos principais eixos de reflexão da Formação Técnica Geral- FTG.

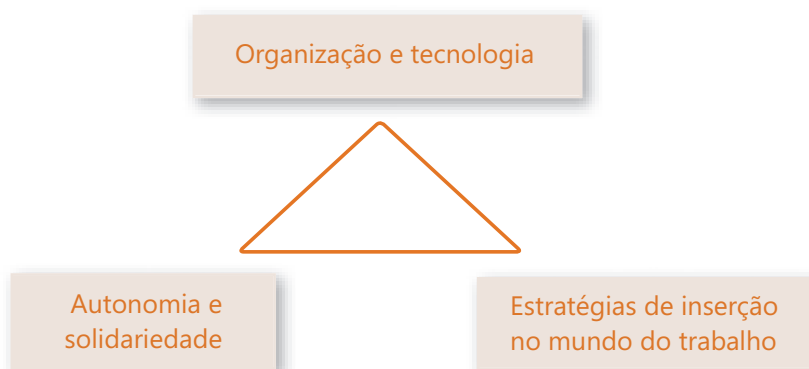
*O mundo do trabalho é o mundo das técnicas e atitudes "profissionais", de códigos e linguagens próprias, mas também o mundo dos direitos e deveres, das responsabilidades, do saber técnico e dos direitos trabalhistas; é o mundo do trabalhador que tem tempo para conviver com sua família e educar seus filhos como cidadãos; do cidadão que tem responsabilidade e participa dos problemas político-sociais. O mundo do engenho e arte, da dignidade e respeito humano. O mundo do trabalho é esse amplo espaço de múltiplas atividades, sejam elas formais ou informais, onde o ser humano busca meios para viver e realizar-se. Não é um mundo isolado das outras dimensões da sociedade, ao contrário, é seu próprio centro dinâmico.*

A conjugação conhecimento e trabalho propicia aos homens os "(...) recursos do pensar e do fazer humano que, mesmo sem deles termos consciência, estão presentes em nossas atividades cotidianas. Constituem 'ferramentas' universais que, uma vez desenvolvidas, incorporam-se ao mundo do saber do indivíduo e tornam-se recursos disponíveis para as necessi-

*dades do trabalho e da vida. É como andar de bicicleta, quem aprende nunca esquece. E, ao serem conscientizadas, abrem espaço para novas possibilidades de saber.*

ZAMBERLAN, Fabio Luiz. General Technical Training – ProJovem Program in Brazil. Síntese de artigo do Laboratório de Trabalho e Formação. Rio de Janeiro, Universidade do Rio de Janeiro/UFRJ, COPPE, 2008

Pensando no texto acima, vamos ver a síntese dos princípios que regem a Formação Técnica Geral simbolizados na figura abaixo.



O vértice de cima representa a organização e tecnologia que expressam o conhecimento e os saberes técnicos. Para compreendermos o mundo do trabalho hoje, é necessário entendermos a evolução dos conhecimentos e saberes técnicos que o constituíram e o constituem.

O vértice da base à esquerda representa os valores que pautam a proposta do curso. Avaliar criticamente o mundo do trabalho é um passo importante para a construção de uma autonomia profissional. Entende-se autonomia por – ter capacidade de definir seu próprio caminho, de construir sua história pessoal sem perda de identidade, de ser autor da sua história de vida, e ser protagonista na trajetória de seu desenvolvimento profissional.

O princípio de autonomia, por sua vez, tem de vir acompanhado do valor solidariedade, entendida como a possibilidade de contribuir para a construção de uma sociedade igualitária (em contraposição à competição), na qual a ampliação e aprimoramento do conhecimento e do saber técnico é direito de todos.

A inclusão do vértice da base direita reconhece que o processo de aprendizagem, aquisição de conhecimentos – tecnologia – e o cultivo de valores como a autonomia e solidariedade têm na educação profissional o sentido de garantir o direito ao trabalho, e que a educação deve ser desenvolvida para garantir o direito ao trabalho.

As estratégias de inserção consistem na análise crítica e avaliativa das situações viáveis de inclusão em certo contexto histórico, avaliação que irá sustentar a elaboração de planos de ação dos trabalhadores, traçando trajetórias norteadas frente às possibilidades de ingresso no mundo do trabalho.

O projeto de orientação profissional pode auxiliá-lo na realização dos princípios e valores da FTG. Vamos fazer a segunda ficha do POP, a seguir.

## ▪ PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP FICHA 2

Nome \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_

### ▪ TEMA – MINHA HISTÓRIA DE TRABALHO

#### 1. Memórias de trabalho

(Escreva nas colunas a seguir os momentos profissionais que já viveu e os vivenciados no curso, os que foram mais significativos para você e o que você valoriza).

#### Minha experiência e o que penso sobre o trabalho

| Momentos profissionais | Momentos do curso |
|------------------------|-------------------|
|                        |                   |

#### 2. Meus saberes

(Destaque nas colunas as técnicas que aprendeu, as habilidades que desenvolveu, os conhecimentos que adquiriu nos estudos e nas experiências de trabalho).

| Saberes decorrentes da experiência profissional |
|-------------------------------------------------|
|                                                 |

**Conhecimentos apreendidos no curso**

## 3. Trajetória de trabalho

| <b>Nome da ocupação</b> | <b>Por quanto tempo?</b> | <b>Em que local?</b> |
|-------------------------|--------------------------|----------------------|
|                         |                          |                      |

4. O que desejo para o meu futuro profissional? O que eu preciso para alcançar esse objetivo?

## POP 2

### Quadro de aprendizagem

| <b>O que aprendi, até agora, que vai me ajudar como ferramenta de trabalho?</b> | <b>O que eu gostaria de compreender melhor para ampliar meus conhecimentos?</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                 |                                                                                 |

# SOCIEDADE, TÉCNICA E TECNOLOGIA

## SUMÁRIO DE ATIVIDADES

|                                                              |     |                                                                             |     |
|--------------------------------------------------------------|-----|-----------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>ATIVIDADE 16</b>                                          | 78  | <b>ATIVIDADE 29</b>                                                         | 127 |
| <i>O que é sociedade?</i>                                    |     | <i>O passado, presente e futuro no mundo do trabalho</i>                    |     |
| <b>ATIVIDADE 17</b>                                          | 83  | <b>ATIVIDADE 30</b>                                                         | 131 |
| <i>Trabalho e relações sociais</i>                           |     | <i>A situação hoje e expectativas futuras</i>                               |     |
| <b>ATIVIDADE 18</b>                                          | 86  | <b>ATIVIDADE 31</b>                                                         | 134 |
| <i>A mão livre do homem</i>                                  |     | <i>Identificando a qualidade da formação educacional e profissional</i>     |     |
| <b>ATIVIDADE 19</b>                                          | 89  | <b>ATIVIDADE 32</b>                                                         | 135 |
| <i>Técnicas e culturas</i>                                   |     | <i>Direitos atendidos?</i>                                                  |     |
| <b>ATIVIDADE 20</b>                                          | 92  | <b>ATIVIDADE 33</b>                                                         | 138 |
| <i>Tudo é medida</i>                                         |     | <i>Respeito aos princípios constitucionais</i>                              |     |
| <b>ATIVIDADE 21</b>                                          | 94  | <b>ATIVIDADE 34</b>                                                         | 141 |
| <i>Avanços técnicos</i>                                      |     | <i>Direito dos trabalhadores</i>                                            |     |
| <b>ATIVIDADE 22</b>                                          | 98  | <b>ATIVIDADE 35</b>                                                         | 143 |
| <i>A presença da ciência e da tecnologia em nossas vidas</i> |     | <i>Simulando uma negociação coletiva por melhores condições de trabalho</i> |     |
| <b>ATIVIDADE 23</b>                                          | 100 | <b>ATIVIDADE 36</b>                                                         | 144 |
| <i>As transformações nos modos de produção</i>               |     | <i>Como fazer cumprir a lei?</i>                                            |     |
| <b>ATIVIDADE 24</b>                                          | 102 | <b>ATIVIDADE 37</b>                                                         | 147 |
| <i>Na sociedade capitalista o trabalhador é livre?</i>       |     | <i>Práticas solidárias</i>                                                  |     |
| <b>ATIVIDADE 25</b>                                          | 104 | <b>PROJETO DE ORIENTAÇÃO</b>                                                | 155 |
| <i>Um exemplo de processo produtivo</i>                      |     | <b>PROFISSIONAL – POP FICHA 3</b>                                           |     |
| <b>ATIVIDADE 26</b>                                          | 109 |                                                                             |     |
| <i>Simulando uma produção artesanal</i>                      |     |                                                                             |     |
| <b>ATIVIDADE 27</b>                                          | 115 |                                                                             |     |
| <i>Impactos da industrialização</i>                          |     |                                                                             |     |
| <b>ATIVIDADE 28</b>                                          | 119 |                                                                             |     |
| <i>Produção em série</i>                                     |     |                                                                             |     |

## PARTE

# 2

## ▪ SOCIEDADE E TRABALHO

Nesta segunda etapa do curso, serão apresentados a você conteúdos sobre o trabalho e as relações sociais, a técnica como processo histórico, como tradição cultural e sua relação com a tecnologia e a ciência.

Iremos refletir sobre a organização da produção em diferentes fases históricas, observando as transformações no mundo do trabalho até os dias de hoje e os direitos sociais de todos os cidadãos.

Vamos começar lembrando as primeiras atividades que realizamos neste curso, quando você escolheu entre a fotografia, a charge ou as pinturas para realizarmos a apresentação coletiva. Agora vamos fazer outro tipo de leitura de imagens – a de interpretação e análise crítica.

### ATIVIDADE 16 *O que é sociedade?*

#### ●●● TRABALHO COLETIVO

Observem as imagens a seguir. Elas retratam diferentes situações, ideias, pessoas ou personagens na sociedade.

© Marcelo Casal Jr. / Agência Brasil



Fig. 31.

© Mirulla Imóveis



Fig. 32.

© Laura Coodi



Fig. 33.

© Mitula Inoveis

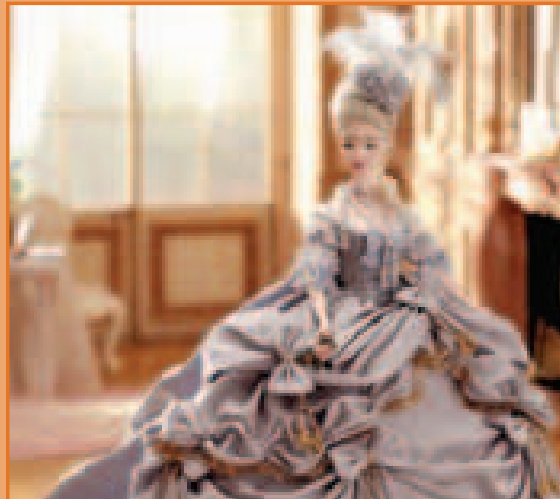


Fig. 34.

© Adaptação da ilustração de Nik

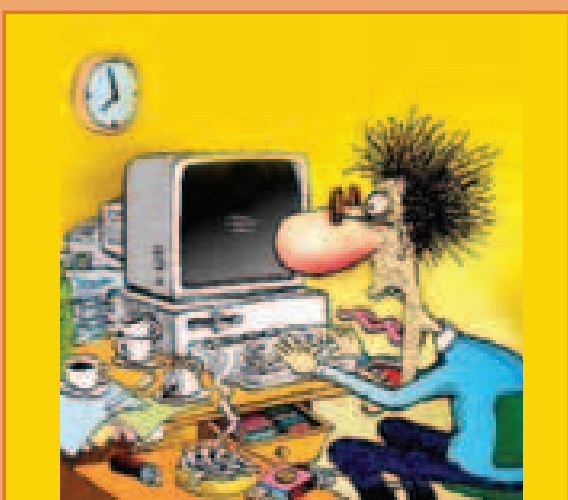


Fig. 35.

© Reprodução

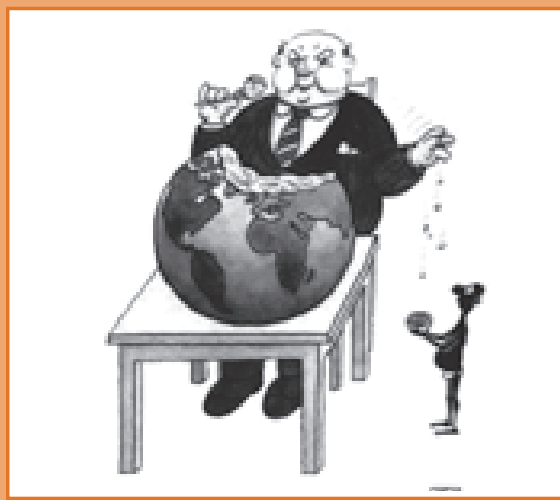


Fig. 36.

© Reprodução



Fig. 37.

© Portal Infonet

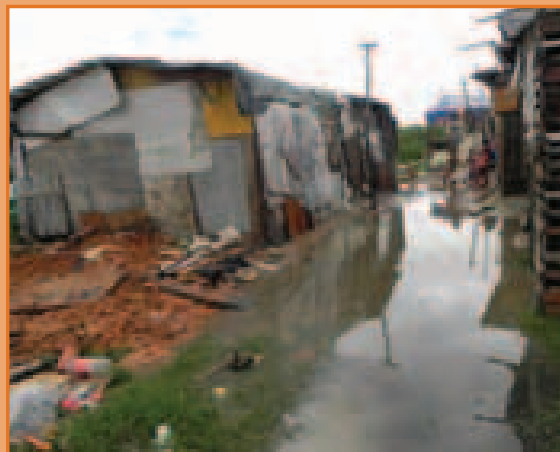


Fig. 38.





## AMPLIANDO HORIZONTES

**Sociedade**

Vamos conhecer a visão de Dalmo de Abreu Dallari sobre a sociedade:

*A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas pela necessidade de se ajudarem umas às outras, a fim de que possam garantir a continuidade da vida e satisfazer seus interesses e desejos.*

*Sem a vida em sociedade e as relações entre as pessoas nela, não haveria vida humana, pois ao nascer, e durante muito tempo, necessitamos de outras pessoas para conseguir alimentação e abrigo. E no mundo moderno, com a grande maioria das pessoas morando nas cidades, com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria, não há quem não necessite de outros muitas vezes por dia.*

*Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, roupa, moradia, meios de transporte e os cuidados de saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica. Toda pessoa necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem. Além disso, todo ser humano tem suas crenças e fé em alguma coisa, que é a base de suas esperanças.*

*Mas, se é justamente porque vive em sociedade é que a pessoa humana pode satisfazer suas necessidades, é preciso que a sociedade seja organizada de tal modo que sirva, realmente, para esse fim. E não basta que a vida social permita apenas a satisfação de algumas necessidades da pessoa humana ou de todas as necessidades de apenas algumas pessoas. A sociedade organizada com justiça é aquela em que os benefícios e encargos são repartidos igualmente entre todos.*

*Para que essa repartição se faça com justiça, é preciso que todos procurem conhecer seus direitos e exijam que eles sejam respeitados, como também devem conhecer e cumprir seus deveres e suas responsabilidades sociais.*

Fonte: <http://wallacemelobarbosa.blogspot.com/2011/04/viver-em-sociedade-dalmo-abreu-dallari.html>

**CONVERSA DE TODOS**

Conversem sobre o que precisamos para viver em sociedade e o que temos feito para melhorar as relações sociais.

A turma concorda com a opinião de Dalmo Dallari? Comentem.

**SISTEMATIZANDO SABERES**

Organizem, nas linhas a seguir, as principais ideias e conclusões da turma:

---



---



Todas as pessoas possuem a capacidade de modificar o seu entorno e a sociedade por meio do trabalho, utilizando a força de seus corpos, instrumentos, artefatos, técnicas e tecnologia. Estamos sempre modificando a nós mesmos.

Nosso pensar, a reflexão sobre as ideias que herdamos, adotamos ou criamos também modificam a sociedade, porque definem nossas escolhas entre duas ou mais possibilidades, orientam nossas opiniões, nosso modo de agir e de viver e afetam outras pessoas e coletivos com os quais interagimos.

Por essa razão é que se diz que a sociedade, o meio ambiente, as condições de vida e as relações entre as pessoas são produtos humanos. Isso vale para os grupos pacifistas, que lutam pela paz entre os povos, e para os grupos que apoiam as guerras e glorificam os conflitos e a violência.

O homem é um ser social. São os atos cotidianos de trabalho que garantem as relações com o corpo, com a casa, com os familiares, com a comunidade, enfim, com toda a humanidade. E são os frutos do trabalho, as coisas produzidas por meio dele, materiais e imateriais, que põem as pessoas em relações umas com as outras.

## ATIVIDADE 17

### Trabalho e relações sociais



#### CONVERSA DE TODOS

Comentem o texto que vocês acabaram de ler: *O homem, o trabalho e as relações sociais*.

Releiam o último parágrafo e reflitam:

Como o trabalho, no seu sentido mais amplo, está presente na vida das pessoas e garante as relações sociais?

#### SAIBA MAIS

##### Como os textos se estruturam:

Os textos são estruturados geralmente em unidades menores, os **parágrafos**, são identificados por um ligeiro afastamento da margem esquerda da página, o que facilita ao leitor percebê-lo. O parágrafo corresponde a um bloco de ideias, portanto, ao iniciarmos um novo parágrafo, ele deve conter novas ideias, mesmo que estejam relacionadas ao parágrafo anterior. Um parágrafo pode se construir em uma ou mais frases.

##### Partes de um texto:

a) **Introdução** de um texto - é constituída por um ou mais parágrafos com frases que expressam, de maneira sintética, a ideia principal do texto, definindo seu objetivo. É uma apresentação daquilo que será abordado no texto.

b) **Desenvolvimento** – os parágrafos seguintes devem desenvolver as ideias secundárias que fundamentam ou esclarecem o(s) parágrafo(s) introdutório(s). Um texto, em geral, apresenta três ou mais parágrafos no desenvolvimento do tema. As ideias são agrupadas por parágrafo.

c) **Conclusão** – a redação do texto finaliza com uma conclusão que retoma a ideia central, fechando a linha de raciocínio do autor, e leva em consideração os diversos aspectos selecionados no desenvolvimento. A conclusão se apresenta geralmente em um único parágrafo.

A divisão de um texto em parágrafos (cada um correspondendo a uma determinada ideia que nele se desenvolve) tem a função de facilitar, para quem escreve, uma estruturação coerente e de possibilitar, a quem lê, uma melhor compreensão do texto em sua totalidade. É claro que os textos literários se utilizam, com frequência, de estruturas mais livres.

**SISTEMATIZANDO SABERES**

Pensando na conversa de todos e no trabalho em seus mais diversos aspectos, responda como se dão as relações sociais na sua vida por meio do seu trabalho cotidiano?

---



---



---



---



---

**▪ TÉCNICA E CULTURAS**

**Observando a técnica como tradição cultural**

O Brasil apresenta uma grande variedade de técnicas na produção de diversos objetos artesanais. Os índios, por exemplo, sempre produziram objetos utilitários e adereços, utilizando diferentes tipos de palhas, peles de animais, barro. Faziam arte com sementes, penas e pinturas com pigmentos naturais. A entrada dos europeus e negros no Brasil trouxe para cá novas culturas, conhecimentos e técnicas de produção. Da soma dessa diversidade, riqueza e combinação de fatores, temos atualmente um artesanato genuinamente brasileiro.

A música *Estatuinha*, composta por Edu Lobo para a peça teatral *Arena conta Zumbi*, fala da produção de objetos de uso cotidiano elaborados nos quilombos, livres da escravidão.

**ESTATUINHA**

Se a mão livre do negro tocar na argila  
o que é que vai nascer?

Vai nascer pote pra gente beber  
nasce panela pra gente comer  
nasce vasilha, nasce parede  
nasce estatuinha bonita de se ver  
Se a mão livre do negro toca na onça  
o que é que vai nascer?

Vai nascer pele para cobrir nossas vergonhas  
nasce tapete pra cobrir o nosso chão  
nasce caminha pra se ter nossa ialê  
e atabaque pra se ter onde bater

Se a mão livre do negro tocar na palmeira  
o que é que vai nascer?

Nasce choupana pra gente morar  
e nascem as redes pra gente se embalar  
nascem as esteiras pra gente se deitar  
nascem os abanos pra gente se abanar  
oi que é pra gente se abanar  
pra gente se abanar (bis)

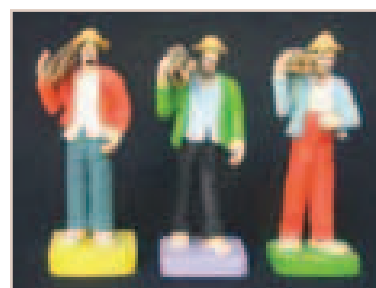
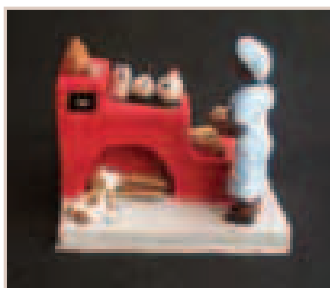
**Ialê:** s.f. mulher favorita entre os  
negros poligâmicos.

### Esculturas das **Figureiras de Taubaté**

A cidade de Taubaté fica no estado de São Paulo. As Figureiras de Taubaté são assim chamadas porque a maioria das artesãs são mulheres, mas, atualmente, também há homens exercendo o ofício. Essas mulheres são exímias na arte de esculpir em barro cru obras que espelham o cotidiano da vida do interior com seus usos, tipos, costumes e temas religiosos.

**SAIBA MAIS**

**Eduardo de Góis Lobo**, conhecido como **Edu Lobo**, (Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1943) é um cantor, compositor, arranjador e instrumentista brasileiro. Filho do compositor Fernando Lobo, iniciou a carreira nos anos 60 fortemente influenciado pela *bossa nova*, quando então, numa parceria com Vinicius de Moraes, compôs *Só me fez bem*. Porém, com o decorrer do tempo, adotou uma postura mais político-social, refletindo os anseios da geração reprimida pela ditadura militar brasileira.



© Figureiras de Taubaté

Figs. 39-41. Artesanato brasileiro.

Fonte: <http://www.ceramicanorio.com/artepopular/figureirastaubate/figureirastaubate.htm>.

## ATIVIDADE 18 *A mão livre do homem*



### CONVERSA DE TODOS

Vamos refletir sobre alguns aspectos da composição de Edu Lobo:

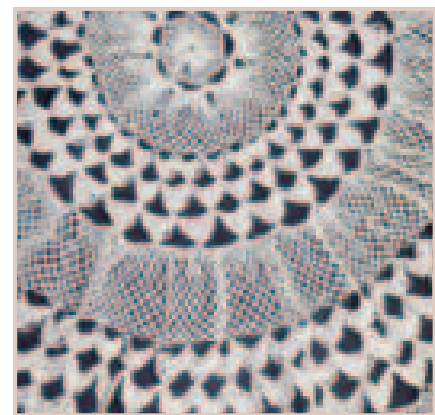
1. Por que será que Edu Lobo escolheu a expressão *mão livre* para mediar a feitura das coisas?
2. Em que versos da canção a função estética, de prazer e lazer das coisas feitas aparecem com mais força?
3. Quais as relações entre matérias-primas e a diversidade de produtos e usos dos objetos produzidos?

### Tramas artesanais brasileiras

Nas próximas páginas, utilizaremos o exemplo das tramas artesanais brasileiras para aprofundar a compreensão sobre técnica e sua relação com a cultura.

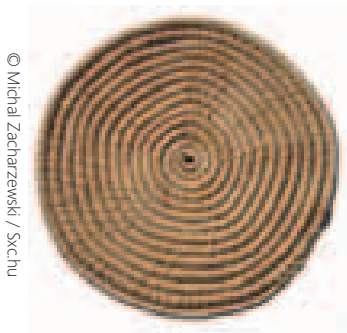
A história da arte de trançar fibras e rendas no Brasil é semelhante, e suas técnicas já estão incorporadas à tradição brasileira. Vejamos alguns exemplos de objetos e de técnicas que ilustram as diversas tramas artesanais de nossa cultura, para depois realizarmos um debate.

Renda de bilro: Pode ser encontrada em algumas regiões do Brasil. Em Florianópolis, a renda é uma herança trazida pelos portugueses da Ilha dos Açores. Consiste em tecer com bilros, tendo como base um papelão cortado, também chamado "pique", afixado numa almofada por meio de alfinetes ou espinhos.



© Marina Marins

Fig. 42. Renda de bilro. Detalhe de toalha executada por Marina Marins, RJ.



© Michal Zacharzewski / Sxc.hu

Fig. 43. Trançado de palha. Peça de jogo americano, feita a partir do capim dourado.

Aplique de tererê: Muito encontrado no nordeste brasileiro, esse trançar de cabelo é uma técnica antiga, trazida pelos povos africanos. Os tererês são apliques de linha colorida sobre uma trança de cabelo natural.

Trançado de palha: Encontrado em todo Brasil. A partir de palhas secas entrelaçadas são trançados diversos objetos. Os índios costumam aplicar uma técnica que se utiliza de espinhos como agulhas para trançar e costurar.

### História da técnica

A história da técnica é a história das produções humanas. Toda produção humana vai se aperfeiçoando e aprimorando seus resultados para alcançar os objetivos pretendidos. Por isso, dizemos que as técnicas evoluem quando se aplicam novos materiais e procedimentos adequados, atingindo os resultados esperados.

Hoje em dia, muitos materiais são inventados com o uso da Química e da Biologia. Novos materiais podem incentivar a criação de técnicas inovadoras para a produção das coisas.

Do mesmo modo, novas técnicas podem incentivar a criação de materiais mais adequados para produzir coisas novas. Chamamos de técnica um caminho de ações que, em determinado momento histórico, é considerado **eficaz** para se alcançar um objetivo de trabalho.

**Eficaz:** significa atingir objetivos e resultados. Um trabalho eficaz é aquele que resulta proveitoso e bem-sucedido.

Algumas técnicas são apreendidas e transmitidas culturalmente, de modo quase espontâneo, nas relações cotidianas. Seu uso contínuo em uma comunidade ou sociedade promove sua assimilação cultural. Quando uma técnica é transmitida através das gerações torna-se uma tradição cultural, e parece que ela (determinada técnica) sempre existiu.

O artesanato brasileiro é muito diversificado, umas das imagens que vem à cabeça quando se pensa em produção artesanal é a das mulheres rendeiras com seus artefatos. As técnicas de produzir renda são heranças da colonização portuguesa e aparecem de forma muito marcante na nossa cultura.



Fig. 44. Mulher confeccionando renda de bilro.



A força cultural de assimilação dessas técnicas está presente e se expressa até em outras manifestações culturais, como por exemplo, a música, de nosso cancionário popular, chamada *Mulher rendeira*, muito cantada nos sertões nordestinos. Vamos cantar juntos?

### Mulher rendeira

Olê, mulher rendeira  
 Olê, mulher rendá  
 Tu me ensina a fazer renda  
 Que eu te ensino a namorar  
 Lampião desceu a serra  
 Deu um baile em Cajazeira  
 Botou moça donzela  
 Prá cantar "Mulher Rendeira"

As moças da Vila Bela  
 Não têm mais ocupação  
 E só vivem na janela  
 Namorando Lampião



© J. Victor

Fig. 45. Lampião e Maria Bonita.

### SAIBA MAIS

#### Tu me ensinas

Você reparou que na primeira estrofe da música *Mulher rendeira*, a palavra *rendá* foi usada para rimar com *namorar*? Como *rendá* é uma palavra que não vamos encontrar no dicionário, ela só pode ser compreendida no contexto da música. É como se a mulher fosse chamada a "render", fazer renda, e assim aprender, em troca, a namorar.

Em algumas regiões do Brasil, o pronome de tratamento **você** ganhou estatuto de pronome pessoal, e nessas áreas houve uma quase extinção do uso do **tu** e do **vós**. O **você**, no Brasil, é a forma mais comum de se dirigir a qualquer pessoa, excetuando-se pessoas mais velhas ou, em situações formais, superiores hierárquicos ou autoridades (neste caso é empregada a forma de tratamento *senhor* ou *senhora*). Os pronomes *você* e *vocês* solicitam a conjugação de verbos na terceira pessoa.

O *tu* é amplamente utilizado nas regiões Norte, Nordeste (excluindo a Bahia e Sergipe), Sul (exceto o Paraná) e no Rio de Janeiro, mas conjugado frequentemente na 3ª pessoa do singular: *tu fala, tu foi, tu é*. Em algumas regiões do Sul (sul, sudoeste e oeste do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e do Norte (Pará), o uso do *tu* na forma culta (conjugado na 2ª pessoa do singular) é até bem mais usado que o *você*.

Percebeu? Existe uma forma culta da língua. Essa forma é utilizada em correspondências, trabalhos escolares e acadêmicos, situações e tratamentos formais.

Mas, claro, para cantar a *Mulher rendeira*, vamos continuar usando *tu me ensina*.

## ATIVIDADE 19 Técnicas e culturas



### CONVERSA DE TODOS

Refletindo sobre a técnica, como tradição cultural, a turma vai debater a questão a seguir:

As mulheres aprendem a fazer renda, mas aprendem a namorar? Todos nós conhecemos a expressão - *A gente já nasce sabendo*. Você concorda com isso?

## ■ TÉCNICA E PROCESSO HISTÓRICO

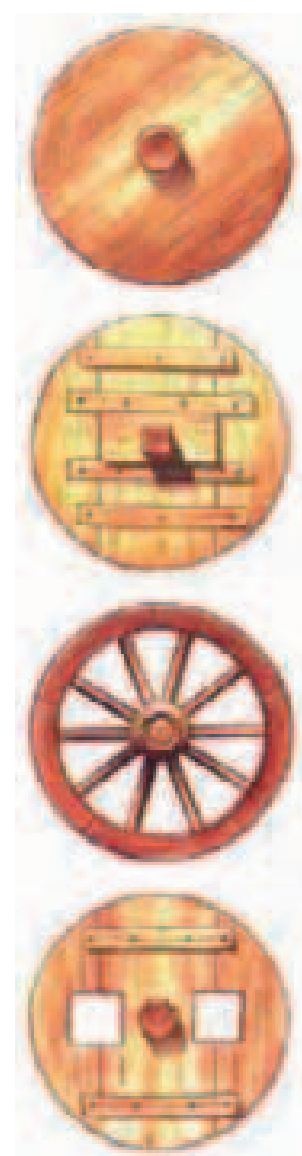
Nos dias de hoje, muitas técnicas são desenvolvidas com a finalidade de ampliar a produtividade do trabalho, ou seja, produzir melhor e mais, no menor tempo possível. São testadas e, se o resultado for satisfatório, são inseridas nos processos de trabalho e produção nas fábricas, nas distribuidoras de produtos, nos transportes, no comércio, escritórios, nos campos etc.

Mas a técnica também está presente e se aperfeiçoa fora do mundo institucionalizado do trabalho. Quando uma técnica é transmitida por gerações, sua prática está incorporada à tradição cultural de um povo. Trazemos em nossa vivência uma parcela da história da técnica, pois no cotidiano aplicamos inúmeras delas, apreendidas na família, na escola, no trabalho, na comunidade, na sociedade.

Ao longo da história, homens e mulheres transformaram o mundo através do trabalho. O mundo em que vivemos hoje começou a ser formado pelo trabalho de nossos antepassados e podemos compreender um pouco esse processo histórico analisando o aperfeiçoamento da técnica ao longo dos tempos.

Na pré-história, quando os homens ainda eram nômades, a captura do fogo significou um momento marcante, pois representou um salto na qualidade de vida e levou os homens a uma irreversível mudança de hábitos. O mesmo ocorreu com a enxada e o arado, que revolucionaram o cultivo da terra. O desenvolvimento da agricultura, com as técnicas de plantio e colheita, foi fundamental para fixar as comunidades nômades na terra, instaurando novas formas de organização social e política.

Para entender a importância dos momentos históricos mais marcantes do domínio de técnicas vamos observar mais detalhadamente a roda, uma das maiores invenções da humanidade.



© Reprodução

**Fig. 46.** Antigas rodas de madeira.

Desde o homem primitivo, até os dias de hoje, o conhecimento humano tem aperfeiçoado mais e mais esta invenção, utilizando a experiência e a pesquisa.

A roda é um instrumento simples que funciona pelo movimento circular. Não se tem certeza de quando foi inventada, mas estima-se que foi aproximadamente há 5.500 anos.

Sua invenção revolucionou o transporte humano e de mercadorias e as comunicações. Para se ter uma ideia do impacto dessa invenção e do aperfeiçoamento da técnica, segue um exemplo:

Um adulto com 30 anos consegue percorrer cerca de 30 quilômetros em um dia de caminhada com uma carga máxima de cerca de 40 quilos. Com a domesticação de animais e a criação da carreta de bois, que possui uma plataforma de madeira sobre um eixo com duas rodas, a capacidade de carga a ser transportada pode ser, dependendo da carreta, de 1.200kg.

A roda transformou de forma definitiva a organização do trabalho humano e permitiu outras inovações tecnológicas, como nas máquinas mecânicas (onde a roda, acoplada a outras, permite transmitir velocidade e força de rotação), e o aperfeiçoamento de diversas técnicas.

São diversos os exemplos: nas engrenagens de relógios e outras máquinas, no transporte (trens, aviões, automóveis), produção de energia, nos meios de comunicação, na indústria em geral etc. São centenas de milhares de rodas colocando a vida do ser humano em movimento.

O processo humano de criação e aperfeiçoamento não para, pois as técnicas utilizadas possibilitam que as pessoas criem novas técnicas, a partir da experiência, da pesquisa e da realização do trabalho no dia a dia.



© GNV Public License



© Werno

Figs. 47 e 48. Roda de uma corça e engrenagens de um relógio. Ambos necessitam da roda para funcionar.

#### AMPLIANDO HORIZONTES

##### O eixo e a roda

Inventou a roda, inventou o que já existe. O que já existe não se inventa, só que inventar a roda é hoje inventar o óbvio. Mas para que serve a roda se ela não estiver ligada ao eixo? Eixo e roda, hoje não existem separados. Essa relação unha e carne não foi sempre assim. Há quem diga que o mais importante é o eixo, pois dali se configura a necessidade de girar simetricamente em torno de um ponto fixo, ou de um ponto que pode ser fixado.

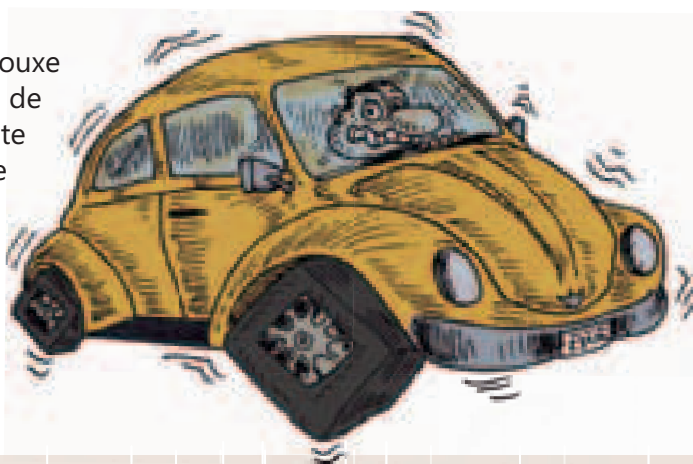
O eixo liga a roda à estrutura fixa, que permitirá que ele gire. Nos dias de hoje, isso é resolvido por um rolamento. Roda, eixo e rolamento: o problema vai crescendo e não se explica quem inventou a roda.

Um eixo em uma roda e um rolamento, com uma coroa circular que gira acoplada a outra coroa circular fixa em relação à primeira parte, que garante a fixação do eixo à estrutura fixa de um veículo.

Assim o sistema funciona, ou melhor, roda.

Pode existir um quadrado, um pentágono, um hexágono, um dodecágono, um icoságono que acoplado a um eixo e a um rolamento faça o carro rodar. Ou seja, sem roda eu faço o carro rodar com solavancos dos ângulos de minha figura geométrica, que com o desgaste pode virar um círculo. O inverso, a roda sem eixo, não permite que o carro rode.

A utilização da roda trouxe mudanças para a produção de bens. Revolucionou o transporte humano e de mercadorias e também as comunicações.



#### SAIBA MAIS

**30 anos, 30 quilômetros, 40 quilos e 1.200kg são expressões de grandeza!**

Uma grandeza pode ser **quantificada** e **expressa numericamente**, porque ela pode ser **medida** (por exemplo: comprimento, velocidade, tempo, área, volume etc.).

**Medir é comparar grandezas.** Por exemplo, as medidas de comprimento são comparadas usando-se as unidades metro, quilômetro e centímetro.

Uma medida é escrita, falada e lembrada por meio de um **número** e de uma **unidade**. Para expressar o **comprimento** (grandeza) de uma sala utilizamos o **metro** (unidade de medida). Para calcular a **idade** (grandeza) de uma pessoa, utilizam-se **anos** (unidade de medida).

Usamos no dia a dia as unidades grama e quilograma em referência ao peso.

Mas na verdade estas unidades (g, kg) expressam a **massa**, a unidade de medida da quantidade de matéria de um corpo (imaginem a diferença de massa entre um rato e um elefante; ou entre duas caixas de mesmo volume, uma de isopor e outra de ferro...).

Já o **peso**, na verdade, é a força de atração que a Terra exerce sobre a massa dos corpos, também chamada força da gravidade. (Se a força da gravidade na Terra fosse igual à da Lua, não teríamos o ar que respiramos, e a vida como conhecemos seria impossível por aqui. Uma pessoa que "pesa" na Terra 87Kg, na Lua "pesaria" apenas 14Kg).

### ● O QUE PENSO, O QUE SINTO

1) Quais números e palavras indicam?

a) Grandeza tempo

---

b) Grandeza massa

---

c) Grandeza comprimento

---

#### AMPLIANDO HORIZONTES

##### **Medidas e quantidades: Sistema Internacional de Unidades – SI**

A necessidade de medir é muito antiga e remonta à origem das civilizações. Por longo tempo, cada país, cada região, teve o seu próprio sistema de medidas, baseado em unidades arbitrárias e imprecisas, como, por exemplo, aquelas baseadas no corpo humano: palmo, pé, polegada, braça e côvado. Isso criava muitos problemas para o comércio, porque as pessoas de uma região não estavam familiarizadas com o sistema de medida das outras regiões. Imagine a dificuldade em comprar ou vender produtos, cujas quantidades eram expressas em unidades de medida diferentes e que não tinham correspondência entre si.

Em 1789, numa tentativa de resolver o problema, o governo republicano francês pediu à Academia de Ciências da França que criasse um sistema de medidas baseado numa “constante natural”. Assim, foi criado o Sistema Métrico Decimal, que adotou, inicialmente, três unidades básicas de medida: o metro, o litro e o quilograma.

Entretanto, o desenvolvimento científico e tecnológico passou a exigir medições cada vez mais precisas e diversificadas. E, em 1960, foi criado o Sistema Internacional de Unidades - SI, mais complexo e sofisticado, adotado também pelo Brasil, em 1962, e ratificado em 1988, tornando-se de uso obrigatório em todo o território nacional.

Alguns países não adotam o SI, como os de língua inglesa, que adotam como medida de comprimento pés e polegadas. Mas, nesse caso, essas medidas se referem a um único valor. Uma polegada equivale a 2,54 cm e um pé equivale a 30,48 cm.

### ATIVIDADE 20 *Tudo é medida*

#### ●●● TRABALHO COLETIVO

Reverendo o exemplo citado no texto que vocês leram, analise com o seu grupo a questão a seguir, buscando a resposta.

- um adulto com 30 anos percorre 30 quilômetros em um dia de caminhada com uma carga de 40 Kg;
- uma carreta de bois pode transportar 1.200kg.

Considerando o enunciado do texto, vamos realizar alguns exercícios:



© Asif Akbar / Sxc.hu

Fig. 49. Homens guiando carreta em estrada.

1) Sabendo-se que 1 quilo equivale a 1.000 gramas, completem a tabela abaixo:

|    |            |   |              |
|----|------------|---|--------------|
| a) | 10kg       | = |              |
| b) | 2kg        | = |              |
| c) | <b>1kg</b> | = | <b>1000g</b> |
| d) | 1/2kg      | = |              |
| e) | 0,1kg      | = |              |
| f) | 0,05kg     | = |              |

2) E agora: quantas gramas o homem adulto, citado no exemplo, consegue carregar?

---



---



---

3) Sabendo-se que 1 quilômetro equivale a 1.000 metros, completem a tabela abaixo:

|    |            |   |              |
|----|------------|---|--------------|
| a) | 10km       | = |              |
| b) | 2km        | = |              |
| c) | <b>1km</b> | = | <b>1000m</b> |
| d) | 1/2km      | = |              |
| e) | 0,1km      | = |              |
| f) | 0,05km     | = |              |

4) E quantos metros o adulto de nosso exercício consegue percorrer em uma dia, carregando 40 quilos?

---



---

5) A invenção da roda possibilitou o transporte de muito mais peso que um homem adulto pode carregar. Tomando como base o mesmo exemplo, quantas vezes mais a carreta de bois suporta peso, comparando-se com a capacidade do homem adulto?

---

---

6) Suponham que a carreta de bois conseguisse, por causa das precárias condições das estradas de terra, carregando 1200kg, percorrer apenas 90km num dia. Complete a atividade:

- 1 carreta de bois: 1200Kg em 90Km num dia
- 1 homem adulto: 40kg em 30Km num dia

Quantos homens adultos carregariam 1200kg por dia, em 90 Km?

Portanto, o trabalho de quantos homens adultos foi substituído pela carreta de bois?

### ATIVIDADE 21 *Avanços técnicos*

#### CONVERSA DE TODOS

Nos dias de hoje, vocês podem encontrar muitos exemplos em que o trabalho humano foi, em parte, substituído pela incorporação de um avanço técnico. Tal como no texto, a carreta substituiu o trabalho humano. Citem exemplos observados ou vivenciados por vocês e reflitam sobre as vantagens e desvantagens do aperfeiçoamento das técnicas.

#### SISTEMATIZANDO SABERES

Anote aqui os principais aprendizados e conclusões que você obteve nessa atividade:

---

---

---

---

---

---

---

---

## ▪ TÉCNICA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: CONCEITOS QUE SE COMPLETAM

A história da técnica é a história das grandes transformações dos **artefatos**, caracterizadas por dois tipos de mudanças: as que provocam alterações nos artefatos e nos processos de produção e as decorrentes da estrutura e da organização social.

“Sabemos que quando uma técnica é transmitida por gerações, sua prática está incorporada à tradição cultural de um povo, como vimos no caso das tramas artesanais brasileiras. Em princípio, podemos compreender por técnica um conjunto de habilidades e conhecimentos que servem para resolver problemas práticos. As questões que envolvem a criação e evolução de técnicas são: Para quê? Como?”

**Artefatos:** forma individual de cultura material ou produto deliberado da mão de obra humana; produto de trabalho mecânico; artigo manufaturado; mecanismo construído para um fim determinado, como, por exemplo, a enxada, o arado, a roda e a máquina de fiar.

Por exemplo, quando o homem deixou de ser nômade e se fixou na terra, criou técnicas. Para quê? - cultivar a terra. Criou a enxada e o arado e estabeleceu como usá-los – definindo os procedimentos adequados de manejo e uso.”(Bazzo)

Um tipo específico de técnicas são as *técnicas produtivas*, usadas na transformação e manipulação de objetos concretos para produzir outros objetos ou processos, os chamados *artefatos*. Alguns destes artefatos, como as ferramentas e máquinas são, por sua vez, instrumentos técnicos.

A ciência, por sua vez, se apoia em um método específico com a finalidade de explicar a realidade. A explicação da realidade inclui as regularidades naturais (como os fenômenos da Física, Química e Biologia). Para responder a seus “por quês?”, a ciência se vale da pesquisa de aspectos dos fenômenos, para analisá-los e explicá-los. Quando eu posso dizer que um determinado volume de água pode causar deslizamento? As condições de desmatamento do terreno e seu nível de inclinação interferem nesse fenômeno?

Dois objetivos estão relacionados com o surgimento e desenvolvimento da ciência: satisfazer a curiosidade humana e controlar a natureza, tida como hostil.

© Reprodução



© Jardim das Ideias



Figs. 50 e 51. Arado e enxada.



Para controlar a natureza, o homem criou, por meio da cultura e principalmente da técnica, um entorno artificial entre si e o meio natural. Assim, vamos nos adaptando a esse entorno artificial e nos desadaptando do natural: quem hoje consegue andar pelas ruas de uma grande cidade sem calçados? O ser humano é mais produto da evolução técnico-científica que da evolução biológica das espécies.

Mas o controle da natureza proporcionado pelas técnicas não significa, necessariamente, que se conhece a natureza. Mastigar a casca da árvore *Quina cinchona* evitava morrer de “maus ares”, malária. Por quê?

Quando se identificou as propriedades do quinino, a atuação do mosquito *Anopheles* e a existência do parasita sanguíneo *Plasmodium falciparum*, explicou-se cientificamente as causas da malária e o papel do quinino no tratamento. Esses conhecimentos tornaram possível controlar a doença, sabendo-se, então, o que se estava controlando.

Aqui temos, precisamente, a raiz das diferenças entre técnica e tecnologia. A tecnologia é sempre uma técnica guiada pela ciência para o controle de um fenômeno ou processo.

“A tecnologia é compreendida como um conjunto de conhecimentos de base científica que permite descrever, explicar, projetar e aplicar soluções técnicas a problemas práticos de forma sistemática e racional.”

O conhecimento tecnológico é essencialmente interdisciplinar, envolve conhecimentos de diversas áreas; tem como finalidade a resolução de problemas concretos e complexos que afetam toda a sociedade. Para defini-la deve-se considerar que a tecnologia:



Fig. 52. Notebooks.



Fig. 53. Explosão da bomba atômica em Nagasaki, 1945.

- É a aplicação do conhecimento científico para se obter resultados práticos. Exemplos: o conhecimento da Física levou à construção da bomba atômica; o conhecimento sobre o fluxo dos elétrons em uma corrente elétrica é utilizado para produzir computadores.
- Tem relação com a ciência, com a técnica e com a sociedade.
- Integra elementos materiais – ferramentas, máquinas, equipamentos – e não materiais – saber fazer, conhecimentos, informações, organização, comunicação e relações interpessoais.

- Tem relação com fatores econômicos, políticos e culturais.
- É inseparável das estruturas sociais e econômicas de uma determinada sociedade.

As noções de técnica, ciência e tecnologia não são neutras e independentes das pessoas e grupos sociais.

As relações entre ciência e tecnologia formam complexos processos e influem nas instituições culturais, políticas e econômicas. Por outro lado, os diferentes interesses e necessidades que são demandados pelo Estado, pelas instituições, por empresários, por trabalhadores e por consumidores se confrontam, e o resultado das forças em disputa por diferentes interesses irá definir os rumos de desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Fonte comentada: Bazzo, Walter Antonio. Ciência, Tecnologia e Sociedade e o contexto da educação tecnológica. In: OEI – Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação e a Cultura (<http://www.oei.es>). Quintanilla, Miguel Ángel. Técnica y cultura. Teorema - Revista Internacional de Filosofía: Tecnos, Vol. XVII/3, 1998.

## ● O QUE PENSO, O QUE SINTO

1. Quais são os avanços científicos e tecnológicos que trazem benefícios para o bem-estar das pessoas?

---

---

---

---

---

2. Dê exemplos de avanços científicos e tecnológicos que prejudicam ou já provocaram resultados negativos nas últimas décadas?

---

---

---

---

3. Você tem acesso aos resultados dos avanços científicos e tecnológicos que favorecem a qualidade de vida, como por exemplo, exames médicos sofisticados? Por quê?

---

---

---

---



## ▪ MODO DE PRODUÇÃO E AS SOCIEDADES

Quando vamos a um supermercado, uma loja, uma feira livre ou shopping e compramos produtos como alimentos, bebidas, roupas, calçados, livros, estamos adquirindo bens. Quando pagamos a passagem do ônibus, metrô ou trem, quando utilizamos a energia elétrica e a água ou vamos ao barbeiro ou à manicura estamos adquirindo um serviço. E quando pagamos impostos estamos, indiretamente, adquirindo bens e serviços públicos, como a educação e a saúde públicas.

Vivendo em sociedade, participamos da produção, da distribuição e do consumo de bens e serviços, ou seja, participamos da vida econômica da sociedade. Hoje, a economia se baseia na moeda ou dinheiro, que é o equivalente universal para todas as mercadorias. Por exemplo, quando recebemos o salário em troca do trabalho que realizamos numa empresa, podemos comprar outras mercadorias, no supermercado, na feira livre, no shopping, numa quantidade determinada pelos seus valores.

A sociedade é construída pelo conjunto das pessoas que compartilham, conscientemente ou não, das formas como a humanidade age sobre a natureza e seus elementos para satisfazer suas necessidades. Ou seja, todos participam do *modo de produção* dessa sociedade, pois produzir é trabalhar, gastar energia para transformar o mundo. O modo de produção de uma sociedade determina sua economia e condiciona a vida social, política e cultural.

### O modo de produção se altera ao longo da história

A forma como a sociedade se organiza e produz depende também das ideias, crenças e atitudes que formam as culturas. Além disso, entram em jogo a tecnologia disponível, as fontes de energia presentes, a organização do trabalho individual e coletivo; e a distribuição maior ou menor dos meios usados para se produzir (terra, ferramentas, máquinas, dinheiro, prédios etc.).

No decorrer dos séculos, a humanidade criou diferentes modos e relações sociais de produção. Inicialmente, os homens viviam como nômades, se alimentando da caça, da pesca e do colhimento de frutos. Quando a humanidade criou a agricultura e o pastoreio, fixou-se na terra e também desenvolveu a noção de **território**. Nas formas tribais de orga-

#### SAIBA MAIS

##### O dinheiro como equivalente geral

*O dinheiro é uma invenção da vida de relações e aparece como decorrência de uma atividade econômica, para cujo intercâmbio o simples escambo já não basta. Quando a complexidade é um fruto de especializações produtivas e a vida econômica se torna complexa, o dinheiro acaba sendo indispensável e termina se impondo como um equivalente geral de todas as coisas que são objeto de comércio. Na verdade, o dinheiro constitui, também, um dado do processo, facilitando seu aprofundamento, já que ele se torna representativo do valor atribuído à produção e ao trabalho e aos respectivos resultados.*

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000. Pg.97

**Escambo:** troca de mercadorias por outras, permuta, câmbio.

nização, os meios de produção, como a terra e os instrumentos são usados coletivamente, baseados em relações familiares e de cooperação entre as pessoas. Nessas sociedades, não existe a ideia de propriedade privada e nesse modo de produção, o trabalho é utilizado para a preservação da própria comunidade e de sua cultura.

| SAIBA MAIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>História</b> é a ciência que estuda o homem e sua ação no tempo e no espaço, analisando os processos e eventos ocorridos no passado. Os historiadores utilizam várias informações (fontes e documentos históricos) para construir uma visão sobre os processos passados, como entrevistas (história oral), fotografias, escritos, gravações, filmes, e achados arqueológicos.</p> | <p><b>Território</b> é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi. Quando se fala de território deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população.</p> |
| <p>Fonte: SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000. Pg.97</p>                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

**A natureza é de todos, o trabalho é coletivo, o fruto do trabalho também é coletivo.**

A fixação do homem à terra melhorou em muito as condições de vida; as populações aumentaram e começaram a se expandir nos territórios, em busca de solos férteis e fontes de água doce. Isso gerou conflitos e guerras entre várias tribos, que faziam dos vencidos, escravos. Podemos dizer, então, que surge a noção de propriedade privada.

**Durante um largo período, o modo de produção dominante foi baseado na existência do trabalho escravo.**

**ATIVIDADE 23** *As transformações nos modos de produção*

 **CONVERSA DE TODOS**

Como vocês viram, no desenvolvimento da humanidade, os modos de produção passaram por transformações. Quais foram as principais transformações citadas no texto e suas características?

---



---

 **SISTEMATIZANDO SABERES**

Faça uma síntese dos aspectos que considerou na história da humanidade como os marcos mais importantes.

### Modos de produção

No processo de transformações históricas de grande vulto, assistimos desde o século V, na Europa, a existência de uma sociedade em crise, muito instável e submetida à grande insegurança. As cidades e a economia em geral se fragilizaram muito, a produção voltou-se para atender às necessidades mais imediatas da população. O comércio praticamente desapareceu. A sociedade passou a se organizar de uma forma denominada de modo de produção feudal.



Fig. 54. Produção feudal.

Nela, a servidão foi o **status** legal e econômico dos servos, trabalhadores rurais forçados a trabalhar nos campos dos senhores das terras, em troca de proteção e do direito de arrendar parte das terras para sua própria subsistência. Ao contrário dos escravos, os servos não eram propriedade de ninguém e não podiam ser vendidos.

Nos séculos XV-XVI, a rigidez da estrutura feudal tornou-se um obstáculo para o renascimento do comércio nas cidades europeias, nas quais os artífices (artesãos) já se organizavam em corporações de ofício, a fim de se defenderem e negociarem seus produtos, definindo preços das mercadorias e serviços (pedreiros, construtores, artesãos, comerciantes).

**Status:** posição favorável na sociedade; consideração, prestígio, renome; condição (de alguém ou de algo) aos olhos do grupo humano em que vive.

**Antagônico:** que opõe duas forças ou princípios; contrário, incompatível, oposto.

As grandes transformações que ocorreram, desde então, começam a configurar um novo modo de produção que se expande para vários continentes – o **capitalismo**.

O modo de produção capitalista caracteriza-se pela propriedade privada dos meios de produção (capital, máquinas, tecnologia) e a busca de lucro crescente pela utilização do trabalho assalariado (venda da força de trabalho por salário) e pela existência de duas classes sociais fundamentais e **antagônicas**: os trabalhadores e o empresariado. Esse é o modo de produção que apesar de passar por uma série de modificações persiste, nas suas bases mais gerais, até hoje.

Ao longo da história, a forma como as sociedades organizam a produção e distribuição de bens, serviços e riquezas condiciona as relações econômicas, as relações de trabalho, sociais, culturais e políticas.

Dependendo da organização social, o trabalho pode ser exercido em condições de liberdade ou de escravidão e servilismo. Os frutos do trabalho podem ser ou não distribuídos coletivamente.

## ATIVIDADE 24 *Na sociedade capitalista o trabalhador é livre?*



### CONVERSA DE TODOS

Após a leitura, por todos, sobre as transformações que ocorreram durante um longo período histórico nos *Modos de produção*, comentem com os colegas sobre o que caracteriza o modo de produção capitalista e as condições de trabalho nesse modelo de economia.

Relatem que características presentes no seu trabalho atual permitem afirmar que vocês vivem em uma sociedade capitalista.

Em grupos, vamos fazer a leitura do texto a seguir, *Trabalhador livre*, e discutir:

- A produção na sociedade capitalista;
- Os personagens básicos na economia capitalista;
- O que significa para o trabalhador ser livre no capitalismo.

### **Trabalhador livre**

Na sociedade capitalista, denominamos os bens produzidos de mercadorias. São chamadas assim porque visam a comercialização, dirigindo-se para o mercado.

Nesse modelo de sociedade, a produção se diferencia daquela, própria do sistema feudal cujos produtos se destinavam a trocas simples e subsistência.

Nas sociedades capitalistas, a produção de mercadorias visa atender a uma necessidade, tem um valor de uso, mas o objetivo central de quem as produz – o capitalista – é a sobrevalorização do próprio capital, por meio do lucro.

Mas quem são os personagens básicos do mundo social capitalista?

De um lado, há aqueles que controlam os meios de produção (as matérias-primas, os instrumentos de trabalho, as máquinas e a tecnologia) indispensáveis para a produção de mercadorias: os capitalistas. De outro lado há uma classe de trabalhadores que são livres para oferecer sua força de trabalho.

Dizemos que o trabalhador é livre para diferenciá-lo daquele que deve obediência a um senhor (o servo ou escravo). Contraditoriamente, é livre, também, porque não possui os meios que lhe permitem produzir – a terra, as máquinas. Livre para ser explorado.

Para sobreviver, ele se vê obrigado a oferecer “livremente”, no mercado de trabalho, aquilo que possui: seu trabalho, sua capacidade de trabalhar, trocada por salários.



## CONVERSA DE TODOS

A partir do texto, a turma vai elaborar 3 questões e debater aspectos referentes ao tema tratado.

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_



## SISTEMATIZANDO SABERES

Registre as principais questões aprofundadas no debate e as suas reflexões sobre elas.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## ▪ PROCESSO PRODUTIVO

Quando o homem exerce uma atividade consciente e intencional, aplicando suas capacidades físicas e intelectuais na adaptação e transformação dos recursos naturais ou na criação e utilização de meios por ele criados, com o fim de satisfazer as suas necessidades, interesses ou desejos coletivos; está realizando uma atividade produtiva.

O homem adquire assim a sua qualidade de produtor, cria instrumentos de trabalho, exerce a sua influência sobre a natureza para satisfazer os seus objetivos. Através do processo produtivo, os homens estabelecem entre si determinadas relações de natureza social, baseadas na associação, cooperação e negociação.

Processo produtivo é o conjunto de operações necessárias para transformar matérias-primas em produto acabado, e determina a forma como se obtêm os bens e serviços – corpóreos (palpáveis ou materiais) ou incorpóreos (intelectuais e culturais ou imateriais) –, desejados pelas populações.



Para atingir esse objetivo, são **indispensáveis** três elementos:

1. A atividade do indivíduo com os seus conhecimentos e hábitos – trabalho.
2. A existência na natureza de recursos encontrados pelo homem, sobre os quais exerce a sua atividade, transformando-os com o seu trabalho – matéria-prima.
3. A existência dos meios necessários para atuar sobre os objetos, instrumentos de trabalho, energia e dispositivos técnicos.

O tempo utilizado nas operações necessárias para se obter o produto final determina a **produtividade** do processo produtivo. Quanto maior a quantidade de produtos obtidos em menor tempo, maior a produtividade.

As atividades econômicas das sociedades se organizam em fases que compõem um movimento contínuo e repetitivo: a produção, a circulação e o consumo. Estas fases são interdependentes entre si. Imagine, por exemplo, o que o aumento do consumo de geladeiras pode provocar na produção e no transporte e comércio dessas.

As fases de produção, circulação e consumo são interdependentes umas das outras e dependem dos modos de produção existentes em determinadas épocas e regiões.

## ATIVIDADE 25

*Um exemplo de processo produtivo*

Fig. 55.



Jorge e Nanci trabalham, artesanalmente, produzindo objetos com material reciclável, atentos às discussões sobre preservação ambiental e à necessidade de reaproveitamento de materiais descartados. Viram, no “lixo” de um centro cultural, imensos cartazes (que depois souberam que se chamavam **banners**) para a divulgação de um espetáculo e uma tela que havia sido utilizada no fundo do palco. Resolveram experimentar a utilização desse material na confecção de bolsas, tipo sacola. Deu certo, e a partir daí visitaram vários teatros e centros culturais onde esse tipo de material era utilizado. O celular de Nanci recebeu várias chamadas para buscar os materiais descartados. Começaram a produzir e a vender num preço bem baixo para as pessoas do bairro. Conversando com os vizinhos, e sabendo que há um esforço da sociedade para diminuir o uso de sacos de plástico no comércio, porque o material utilizado na produção desses sacos leva muitos anos para se decompor, tiveram a ideia de sensibilizar um supermercado do bairro e oferecer as bolsas produzidas. Alguns dias depois, voltando para saber a resposta, receberam uma grande encomenda. Reuniram um grupo de seis moradores do bairro que ficaram interessados e, juntos, planejaram a produção.

Enquanto Jorge e Nanci produziam, com uma máquina de costura, uma média de 10 sacolas por dia, com o grupo, ampliado para oito pessoas, a produção diária cresceu, em um primeiro momento, para 40 sacolas. Após conversarem sobre

**Banner:** cartaz de papel, tecido, plástico ou outro material com mensagens escritas, imagens ou símbolos nele. Utilizado com frequência para publicidade.

a produção, o grupo resolveu fazer mudanças. Passou a utilizar, também, outros materiais descartáveis como lonas de caminhão. Aprimoraram a produção e o uso de matéria-prima para atender à demanda. Tiveram que adquirir mais três máquinas de costura, novas ferramentas, uma máquina de corte de tecidos, tintas e equipamento para serigrafia para estampar desenhos nas bolsas. Foi estabelecida uma nova divisão de trabalho: quem faz os contatos para localizar a matéria-prima e administra a produção, quem recolhe a matéria-prima, quem compra os aviamentos (linha, viés etc.), quem corta, quem costura, quem faz os acabamentos, quem cria os desenhos, faz a matriz e estampa as bolsas e, ainda, quem faz as entregas. Com as mudanças no método de trabalho a produção diária cresceu para 120 sacolas por dia, em 8 horas de trabalho.

O modelo em tecido, que era cortado um a um com uma tesoura amolada, passou a ser cortado com uma máquina de corte de tecido, de cinco em cinco. A pintura, que era feita uma de cada vez, passou a ser reproduzida com uma matriz em silk screen. O perfil das pessoas e as suas habilidades foram consideradas. Por exemplo, quem gostava de fazer compras ficou com essa atividade. O legal é que as pessoas estão gostando do que fazem...



#### SAIBA MAIS

O plástico demora até **450 anos** para se degradar na natureza. Estima-se que existam pelo menos 46.000 pedaços de plástico em cada km<sup>2</sup> dos oceanos, que prejudicam e causam a morte de aves e espécies marinhas. Existe uma enorme ilha de plástico no Oceano Pacífico chamada Grande Porção de Lixo do Pacífico. Calcula-se que seja maior do que os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás somados.

O elevado número de sacos produzidos por ano (cerca de **500 bilhões no mundo**) e a natureza não biodegradável do plástico com que são produzidos, exigem mudanças produtivas e culturais urgentes.

### ●●● TRABALHO COLETIVO

Após a leitura do texto *Processo produtivo* e da história desses trabalhadores, identifiquem os três elementos indispensáveis num processo produtivo e respondam às questões:

O que mudou na produção das sacolas que resultou numa maior produtividade? Por quê?

Com a organização da produção e a divisão do trabalho, e o aperfeiçoamento do método, qual a produção diária de cada trabalhador nas oito horas nas duas situações? Justifiquem.

Como as fases da atividade econômica estão presentes no processo produtivo das sacolas?

Em que campanha os moradores do bairro se engajaram? Quais expectativas tinham de promover mudanças de hábitos?

### ||||| SISTEMATIZANDO SABERES

Comente se você conhece alguma iniciativa semelhante a essa? Conte para a turma como foi, se ampliou a produção e se ainda estão produzindo.

Descreva o que você entendeu por processo produtivo.

---



---



---



---



---

## ▪ A ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO TRABALHO E SUAS FASES HISTÓRICAS

Desde a época em que o processo de produção artesanal era dominante, até os dias de hoje, passando pelos períodos da Revolução Industrial, ou seja, nos últimos 500 anos da história da humanidade, o ser humano vem se reinventando nas artes, na cultura, na ciência e na civilização, com rapidez crescente.

A partir da metade do século XVIII, aconteceram grandes mudanças nas formas de produzir bens. As ferramentas dos artesãos foram substituídas pelas máquinas, a energia humana foi substituída pela energia motriz (a que gera movimento), e o modo de produção doméstico, pelo sistema de produção em fábricas. Antes da Revolução Industrial, dominava a manufatura. Os objetos eram produzidos em casa ou em pequenas oficinas por artesãos, em pequena quantidade. Produziam uma unidade completa, desde a concepção até a execução, e tinham o domínio de todo o processo de produção.

### Do artesanato à manufatura

Houve um tempo em que a forma que o homem conhecia para se organizar no trabalho era a atividade artesanal. Na atividade artesanal, o trabalho era não mecanizado, feito com ferramentas simples e, sobretudo, era uma atividade pensada e realizada por uma única pessoa: o artesão. Este realizava sozinho o processo de transformação de um material em determinada mercadoria. A produção era realizada na própria casa do artesão ou em pequenas oficinas, nas quais se reuniam grupos de artesãos: as chamadas corporações de ofício.

Os artesãos, proprietários de suas ferramentas e da matéria-prima que utilizavam, produziam para si mesmo ou para pequenos grupos de consumidores.

Com o aumento das cidades e do consumo, algumas pessoas se encarregavam de levar a matéria-prima para o artesão, passaram a encomendar dele produtos específicos. Uma parte desses produtos era para uso próprio e outra parte era destinada à venda em outros lugares. As pessoas que forneciam essa matéria-prima, encomendavam os produtos e realizavam o transporte e venda em outras localidades, ficaram conhecidas como comerciantes.

Aos poucos, a produção caseira, típica do artesanato, foi se transferindo para locais que reuniam vários artesãos com o único objetivo de produzir. São as primeiras indústrias chamadas de manufaturas. Alí, o dono dos instrumentos de produção e da matéria-prima oferecia salários aos trabalhadores em troca de seu trabalho.



Fig. 56. Trabalhadores operam máquina em indústria.

Uma transformação importante estava em curso. Os trabalhadores começavam a perder parte do controle sobre seu trabalho. Assim, os antigos artesãos se transformaram, gradativamente, em trabalhadores assalariados, ou seja, já não eram mais donos nem da matéria-prima nem das ferramentas. Naquele momento, no entanto, restava-lhes ainda além da força de trabalho, a propriedade do conhecimento, ou seja, só eles sabiam como produzir, como transformar a matéria-prima em um produto manufaturado por meio do trabalho.

Adaptado de: NOZAKI, William Vella. *A organização do capitalismo através da organização do trabalho*. São Paulo: 2007.

### O artesanato como forma de trabalho socialmente organizada

O artesanato, ao contrário da forma moderna de organizar o trabalho, não tinha uma hierarquia baseada na posição pessoal da pessoa, mas sim no seu conhecimento do ofício. O mestre era obedecido e respeitado porque representava um estágio profissional que o aprendiz, em algum tempo, também alcançaria.

A relação mestre-aprendiz baseava-se no respeito mútuo. Por parte do mestre, a responsabilidade era ensinar ao iniciante não apenas os segredos do ofício, seu lado técnico, a concepção para a produção das peças, as operações e cuidados com as matérias-primas e ferramentas, mas também difundir os aspectos éticos ligados ao exercício do ofício, um modo solidário de se relacionar com os companheiros de trabalho e uma atitude de vida – que é mais amplo que o mundo do trabalho – que implicava um respeito cotidiano pelo caráter sagrado das atividades humanas. Pelo lado do aprendiz, ocorria o exercício da obediência compreensiva.



© Reprodução

Fig. 57. Aprendiz auxiliando mestre durante o trabalho.

Fonte: Adaptado de SIMONI, Miguel de. *Trabalhar é preciso*. Rio de Janeiro: SHDS, 2002 (PP.3-4)

## Produção artesanal

### Características da produção

- O artesão (mestre de ofício) tinha o completo domínio da produção, desde a concepção até o produto final. Era ele que organizava a produção.
- O trabalhador realizava o que concebia, participando da concepção e da produção.
- Os mestres inventavam, aprimoravam e dominavam as técnicas e os instrumentos de trabalho, que a eles pertenciam, assim como a matéria-prima.
- Eles tinham o controle da qualidade do que produziam e do tempo dedicado à produção.
- As oficinas eram caseiras com utilização de ferramentas simples.
- Os mestres ensinavam os ofícios e as técnicas de fabricação do produto a jovens aprendizes.
- O aprendiz produzia e aprendia ao mesmo tempo, realizando a fabricação na própria casa do mestre.

### Condições de trabalho

- O ritmo do processo produtivo era lento se comparado com os processos industriais. O artesão produzia pequenas quantidades para satisfazer suas necessidades e pedidos de encomendas.
- Os mestres se organizaram em corporações de ofícios, nas quais realizavam tratados orientadores: de preços, de normas de formação dos aprendizes etc.
- As condições de sobrevivência, de saúde, de moradia e de qualificação profissional eram determinadas pela relação de cooperação entre os mestres e os aprendizes, o trabalho não era assalariado.

### Base técnica do artesanato

A base técnica que possibilitou a organização do trabalho no sistema artesanal foi bastante simples: atividade manual, utilizando ferramentas e máquinas simples (martelo, tesoura, faca, espátula, alavanca, roldana, plano inclinado etc.). Mas isso não impediu a realização de produtos e obras artísticas complexas e muito elaboradas, como a arquitetura gótica, o mobiliário dos nobres, a ourivesaria, a tapeçaria, as pinturas religiosas etc.

Hoje, o artesanato convive com outros modos produtivos.

### ATIVIDADE 26 *Simulando uma produção artesanal*

Nessa atividade, você é o artesão. O resultado do seu processo produtivo será um objeto criado e elaborado por você para atender a um objetivo e/ou necessidade. Utilize o material a ser oferecido para a atividade.

A base técnica é artesanal e as técnicas utilizadas são bem variadas. Descreva abaixo o seu produto, justificando a sua criação.

Agora, pense um pouco sobre a simulação da experiência artesanal que realizou, completando o quadro da página seguinte com as suas impressões sobre como foi produzido.

| Tópicos de análise                                                                         | Sim? Como? | Não? Por quê? |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------|
| Você teve liberdade de expressar e/ou aplicar seus saberes no desenvolvimento do trabalho? |            |               |
| Teve participação ativa do início ao fim do processo produtivo?                            |            |               |
| Foi responsável pela elaboração e execução do trabalho?                                    |            |               |
| Criou, inventou o que produziu e escolheu os recursos que utilizou?                        |            |               |
| Foi você que controlou o ritmo e a qualidade do seu trabalho?                              |            |               |

 **CONVERSA DE TODOS**

A turma vai debater a dimensão de autonomia que cada um teve ao realizar o exercício de simulação de uma produção artesanal.

Em seguida, discutirá a seguinte questão:

Quando a divisão de trabalho se amplia e as relações produtivas se tornam mais complexas, a dimensão de autonomia continua semelhante à vivenciada nesta atividade? Por quê?

 **SISTEMATIZANDO SABERES**

Registre o que considerou mais significativo na atividade individual que realizou, relacionando-a com a *Conversa de todos*.

---



---



---



---

## Um artesão dos nossos dias

Recordando: na produção artesanal, o trabalhador é dono dos meios de produção e do produto de seu trabalho. O artesão executa todas, ou quase todas, as etapas da produção. Nos dias de hoje, alguns bens ainda são produzidos artesanalmente e representam fontes de renda e, principalmente, são importantes meios de preservação do patrimônio cultural, com técnicas que são transferidas de geração para geração e reconhecidas pela sociedade. Lembram-se das rendeiras artesãs? (p. 86)

Alguns produtos, feitos no modo artesanal, convivem com a produção industrial. É o caso, por exemplo, do trabalho do luthier. (Luthier é uma palavra de origem italiana – “liuto” –, que significa alaúde e “liutaio” é quem faz alaúde).

Luthier é um profissional que pode ser um artesão ou um trabalhador da indústria. Trabalha com a construção e manutenção de instrumentos musicais. Originalmente, a lutheria era a arte que trabalhava apenas com instrumentos de corda, como o violão, o violino ou o baixo, mas generalizou-se o termo para denominar todos os profissionais que trabalham com todos os instrumentos, seja de corda, sopro ou percussão. Esse profissional é responsável por construir, manter e afinar instrumentos.

A profissão está descrita no Código Brasileiro de Ocupações – CBO.

### AMPLIANDO HORIZONTES

#### Código Brasileiro de Ocupações

A Classificação Brasileira de Ocupações – CBO é um documento oficial que reconhece, nomeia, codifica e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro.

Ocupação significa um conjunto de situações de emprego ou trabalho nas quais se realizam atividades que se assemelham.

Quando o trabalhador é contratado por uma empresa, esta tem a obrigação legal de registrar sua admissão na Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS e o respectivo código ocupacional no campo relativo ao contrato de trabalho. Vejamos algumas características da profissão *luthier*:

CBO – Luthier (confeccionador)  
Código 7421-15

#### Descrição sumária

Projetam instrumentos musicais, distinguem acústicas de materiais para a fabricação dos instrumentos musicais e preparam matérias-primas para confecção dos instrumentos. Confeccionam componentes dos instrumentos, realizam acabamentos, montam, afinam, consertam e vendem instrumentos musicais.



Fig. 58.

© Divulgação



**Formação e experiência:** para o exercício dessa ocupação requer-se ensino médio concluído e curso básico de qualificação profissional em torno de duzentas horas-aula. O pleno desempenho das atividades ocorre com a prática no local de trabalho.

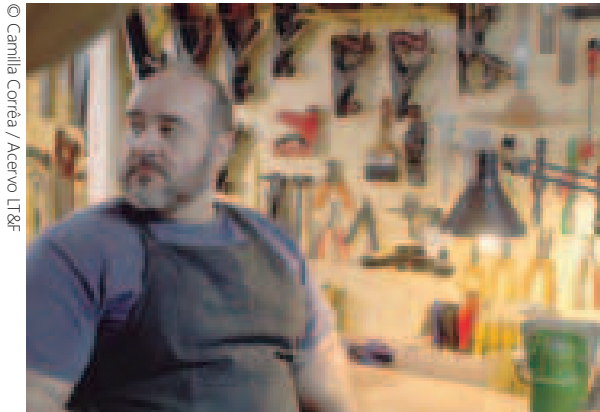


Fig. 59. O luthier Fernando, em seu espaço de trabalho.

Fernando Bernardo nasceu em 1970 no Rio de Janeiro e iniciou seus estudos de lutheria em 1991, no atelier do mestre e amigo Jó Nunes. Em 1994 montou o seu curso livre de construção de violões, onde ensinava o ofício a alunos das mais variadas idades. Em 2002 foi contratado pela Washburn do Brasil como projetista dos violões fora de série da marca Condor, tendo obtido reconhecimento de músicos profissionais dos mais diferentes estilos, como Yamandú

Costa, Arismar do Espírito Santo e Roberto Menescal. Em 2007 criou a Beluthier, escola e atelier de Lutheria, voltada para formação de profissionais para o mercado de trabalho. Em 2010 nos EUA, fez uma especialização em voicing, (desenvolvimento da sonoridade das madeiras) com o Mestre luthier Ervin Somogyi, o que contribuiu para o reconhecimento da qualidade de seus violões. Em 2011 participou da Montreal Guitar Show, evento mundial de lutheria no Canadá, onde foi considerado um dos dez mais inovadores luthiers do evento, pela revista Guitar Player americana.

Bernardo viaja sempre, pelo interior do Brasil, a procura de madeiras alternativas e de diferentes sonoridades para o desenvolvimento do seu trabalho. Em seu atelier, continua desenvolvendo seus violões que homenageiam o Rio, como os modelos: Gávea, Corcovado, Arcos da Lapa e Joá.

Assista o vídeo: Luthier Fernando Bernardo. Ele fala do seu trabalho e compara com a produção industrial de instrumentos musicais. Destaca que para garantir a qualidade do que produz, se preocupa em acompanhar todas as etapas da produção.

### **Informe-se e conheça seus direitos**

Você pode conhecer as normas, condições de trabalho previstas e os requisitos educacionais e de experiência necessários para as profissões atuais, consultando, no site do Ministério do Trabalho, a CBO.

Consulte o endereço eletrônico:

■ <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>

## O início da industrialização

Desde o século XVIII, o processo de produção de bens sofreu transformações de tal ordem que se convencionou chamar a estes acontecimentos de Revolução Industrial.

O ramo característico dessa Primeira Revolução Industrial foi o têxtil de algodão. Ao mesmo tempo, cresceu o setor siderúrgico dada a importância que o aço teve na instalação de um período técnico, apoiado na mecanização.

A tecnologia que caracterizou essa revolução foi a máquina de fiar, o tear mecânico. Todas são máquinas movidas a vapor, originado da combustão do carvão, a forma de energia principal desse período técnico. O sistema de transporte característico do período é a ferrovia.

A base da organização do trabalho é o trabalho assalariado, calculado por peças produzidas.



© Reprodução

Fig. 60. Tear mecanizado de uma indústria de tecidos.

### SAIBA MAIS

*Em 1750, na Europa, grande parte das atividades artesanais era realizada por artesãos de aldeias especializados em tecidos, vestuários e grande variedade de artigos de metal. Muitas aldeias começaram a se transformar em vilas industriais e, por fim, algumas se converteram em cidades industriais.*

HOBSBAWM, Eric J. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1978. Pg.28-29.

### O processo de industrialização na produção têxtil

A fiação, até 1760, tanto de lã (de ovelha ou carneiro) como de algodão, era feita manualmente em equipamentos toscos chamados rocas, a fabricação era lenta e o trabalho gerava poucos recursos. A partir de 1764, foi inventada uma máquina de fiar que tornou possível multiplicar a produção por trinta vezes em relação à obtida com as antigas rocas.

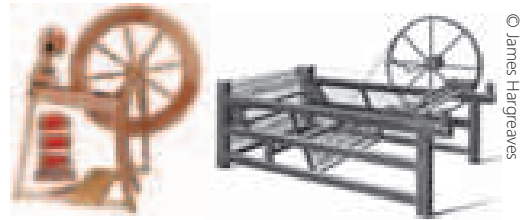
Outro fator favorável à expansão da indústria têxtil foi a rápida evolução tecnológica nas formas de fiar e tecer. Novos inventos foram criados, revolucionando o processo de produção sem grandes investimentos e sem provocar muitas alterações nas técnicas de produção.

Inventou-se a máquina de fiar, que seguia o mesmo princípio da fiação manual, depois o tear movido a água, similar ao tear manual, com a vantagem de produzir mais em menor tempo. Pouco tempo depois criou-se a fiandeira automática e o tear a motor.

Assim, a tecnologia da tecelagem evoluiu até a invenção do tear mecânico, barato e prático. Com essas invenções, os tecelões manuais foram deslocados para as fábricas. Em 1833, a indústria têxtil empregava um milhão e meio de trabalhadores; na época, nenhuma outra indústria se aproximava da possibilidade de um dia ter semelhante força produtiva.

HOBBSAWM, Eric J. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1978.  
HOBBSAWM, Eric J. *A era das revoluções: Europa 1789-1848*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

Figs. 61-63. Evolução do tear.



© James Hargreaves



© Reprodução

## Início da industrialização: A chamada Primeira Revolução Industrial

### Características da produção

- A atividade produtiva era mecanizada, intensificada e iniciava-se o parcelamento do processo de trabalho.
- Os artesãos tornaram-se, aos poucos, trabalhadores assalariados, perderam o controle sobre o processo produtivo e realizavam tarefas sob uma disciplina rígida e intensa de trabalho imposta pelos proprietários das fábricas.
- Os trabalhadores cumpriam jornadas diárias de doze a dezesseis horas de trabalho.
- Aos poucos, as indústrias começaram a contratar mulheres e crianças em uma proporção muito maior frente aos homens contratados.
- Os trabalhadores recebiam salários ínfimos. As mulheres e as crianças ganhavam salários ainda menores.

### Condições de trabalho

- Os espaços das fábricas constituíam-se de ambientes insalubres, escuros e sem ventilação suficiente, que abrigavam mais operários do que o lugar permitia com segurança e conforto.
- Os proprietários das fábricas não respeitavam férias, feriados e descanso semanal remunerado.
- Não existiam garantias de sobrevivência no caso de acidentes de trabalho. Os acidentados não recebiam indenização ou pagamento pelos dias parados.
- Os trabalhadores iniciaram reações às condições precárias de trabalho. Começaram a organizar associações de auxílio mútuo, na tentativa de se protegerem da degradação a que estavam submetidos, pois o Estado e as fábricas não ofereciam proteção social ou benefícios aos trabalhadores, tal como aposentadoria.

## ATIVIDADE 27 Impactos da industrialização



### CONVERSA DE TODOS

Vocês irão debater a seguinte questão:

O que mudou de um processo produtivo para o outro, do artesanal para o início da industrialização?



### SISTEMATIZANDO SABERES

Registre aqui as principais conclusões desse debate:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

### SAIBA MAIS

*A Revolução Industrial inglesa tornou-se tão dependente do trabalho infantil e adolescente que, em momentos de crise econômica, este passou a competir com o emprego adulto. Isso levou ao surgimento de propostas concretas de proteção ao trabalho da criança e do adolescente.*

*Apenas em 1802, a Inglaterra editou o Moral and Health Act que foi, por assim dizer, a primeira manifestação concreta correspondente à ideia contemporânea de Direito do Trabalho. Sua principal conquista foi a redução da carga horária da criança para no máximo 12 horas diárias. Entre 1802 e 1867, 17 leis inglesas foram editadas para a proteção do trabalho das crianças e dos jovens.*

ROCHA, E. G.; FREITAS, V. P. - A proteção legal do jovem trabalhador - Revista da UFG, Vol. 6, No. 1, jun 2004 on line ([www.proec.ufg.br](http://www.proec.ufg.br))

## Segunda Revolução Industrial

Na passagem do século XIX para o século XX, ocorreu um conjunto de modificações no mundo do trabalho e da produção, ao ponto de alguns estudiosos considerarem o período como o de uma nova revolução industrial.

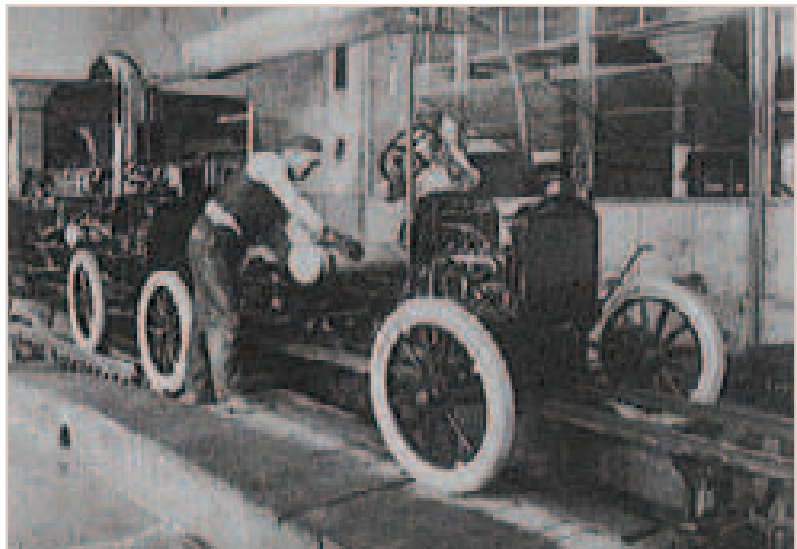
A Segunda Revolução Industrial teve início nas últimas décadas do século XIX, notadamente nos Estados Unidos. Seu desdobramento, durante o século XX, representou uma fase de grande desenvolvimento técnico, científico e do trabalho.

A Segunda Revolução Industrial teve suas bases nos ramos metalúrgico e químico. O motor a explosão foi a grande mudança que caracterizou essa segunda revolução. Nesse período, o aço tornou-se um material tão básico que é nele que a siderurgia ganhou sua grande expressão. A tecnologia característica desse período foi a do aço, da metalurgia, da eletricidade, da eletromecânica e da petroquímica. A eletricidade e o petróleo são as principais formas de energia.

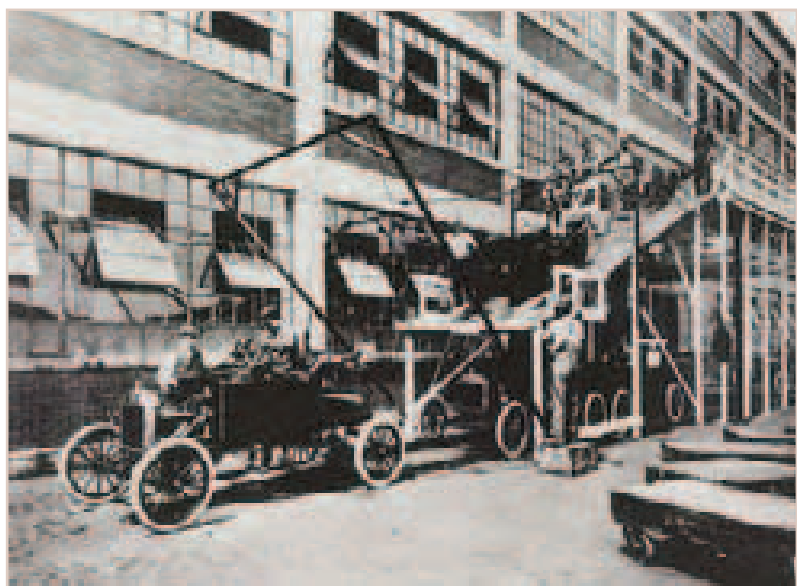
A indústria automobilística assumiu grande importância nesse período. O sistema de técnica e de trabalho que predominava era a produção em série e em grandes quantidades.

O trabalho se organizava como uma função mecânica. Tal organização partia do princípio que o trabalhador executasse funções que lhe eram indicadas: trabalho repetitivo e extenuante. Segundo alguns, “desqualificante”.

**Figs. 64 e 65.** As imagens ao lado mostram a organização mecanizada da produção fordista. Cada profissional tem uma função específica dentro do processo produtivo.



© Reprodução



© Compton's NewMedia / Ford Motor Co.

## A organização industrial do séc. XX

Neste período, ao mesmo tempo em que ocorria uma revolução técnica e de utilização de novas fontes, mais desenvolvidas, de energia, as indústrias passavam por um processo de concentração operando como **monopólios** ou **oligopólios**.

Novos equipamentos, novas tecnologias, novos consumidores, novas condições econômicas. A par disso, os proprietários aplicaram – com base no que se denominou como Organização Científica do Trabalho/OCT – um novo tipo de gerenciamento da produção. A ideia era buscar um maior controle sobre as formas de organização do trabalho. Organizar o trabalho sob rígida disciplina. Novos trabalhadores.

As indústrias, muitas vezes sob inspiração de Taylor – um engenheiro estudioso dos processos de trabalho – procuraram elevar sua produtividade exercendo um maior controle sobre o trabalhador. Visavam executar de maneira mais eficaz a produção aplicando formas de diminuição de gestos supérfluos, tempos de deslocamentos e paradas dos trabalhadores.

“Apoiado em tais bases, Taylor apresenta a verdadeira razão da sua gerência científica: a divisão de trabalho entre a gerência e os trabalhadores, ou seja, a separação fundamental de cérebro e mão”. (Faria J H, Economia Política do Poder, pag. 31).

“Taylor busca (...) uma resposta ao problema específico de como controlar melhor o trabalho (...) isto é, a força de trabalho comprada e vendida. (Braverman, 1997, pag. 85-6)

E ainda, que todo trabalho de concepção seja banido da oficina e centrado no departamento de planejamento ou projeto.

“Caracteriza-se, o taylorismo, portanto, como sendo o controle do trabalho (pelo capitalista) através do controle das decisões que são tomadas no curso do trabalho. (Braverman, 1997, Pag 98).

### **O trabalho a ser feito pelo operário é prescrito e indicado pelo administrador da produção.**

*Estava feita, dessa forma, a separação entre a concepção e a execução do produto e dando origem ao modelo tipicamente capitalista de organização do trabalho, em vigor até os dias de hoje convivendo com formas mais atuais de organização do trabalho.*

*A aceitação do modelo taylorista foi tamanho que um outro industrial resolveu aperfeiçoá-lo, a fim de atender aos planos de ampliação de consumo de massa do período. Ele se chamava Henry Ford e concluiu que, se somasse ao modelo do controle de tempos e movimentos uma linha de montagem que levasse o produto até o trabalhador, a velocidade da produção aumentaria e, portanto, o número de produtos e o lucro também cresceriam.*

**Monopólio:** é como se denomina o controle exclusivo de uma empresa sobre determinado ramo de negócio; situação em que uma empresa detém o mercado de um tipo de produto ou serviço, impondo preços devido à ausência de concorrentes.

**Oligopólios:** controle do mercado por pequeno número de empresas (quase sempre multinacionais)

*Para tanto, Ford, assim como Taylor, introduziu o parcelamento das tarefas, feito agora em grande escala, o que selou, definitivamente, a transformação do artesão especialista em um trabalhador especializado (no sentido de que conseguia fazer com perfeição tarefas prescritas, rotineiras e adequadas ao equipamento utilizado).*

*Nesse período, há o fortalecimento ainda maior dos laços de solidariedade entre os trabalhadores, e as lutas coletivas se intensificam. É um período de grande atuação dos sindicatos, que se transformam em atores decisivos na conquista de direitos, das melhorias das condições de trabalho, redução das jornadas, de aumentos salariais e na extensão da cidadania. (Nozaki, Vella, 2007).*



## CONVERSA DE TODOS

Após a leitura, reflitam sobre o texto lido e comentem.

### Produção em série

#### Características da produção

- No processo produtivo, há uma separação entre a concepção do produto – quem pensa – e sua execução – quem faz. O trabalhador não detém o domínio total, mas apenas o conhecimento parcelado de suas tarefas.
- As tarefas destinadas ao trabalhador são repetitivas, cronometradas e supervisionadas. O poder de decisão dele é reduzido à dimensão mínima das tarefas operacionais que executa.
- O trabalhador deixa de viver a dimensão criativa do trabalho. O processo produtivo não oferece espaço para ele aplicar sua capacidade de inventar e aprimorar técnicas e instrumentos de trabalho.
- Perde o controle da qualidade do que produz, o trabalho é supervisionado, controlado e determinado conforme o ritmo de produção estipulado pela concepção produtiva e do maquinário.
- Realiza um trabalho cansativo, monótono e desqualificado.

#### Condições de trabalho

- Aumento do número de empregos, com controle dos salários para redução dos custos de produção.
- Fortalecimento do movimento sindical de trabalhadores e surgimento de partidos políticos formado de trabalhadores.
- Formação de sindicatos patronais para articulação de estratégias de contraposição às exigências dos trabalhadores.
- Conquistas trabalhistas e redução do trabalho infantil, melhorias no padrão de vida dos trabalhadores.
- O Estado oferece maior proteção social, cria estratégias de melhoria do “bem-estar” da população, na área da saúde, da educação, da habitação e dos bens coletivos (urbanização, transportes etc.) garantindo maiores benefícios aos trabalhadores.



### A produção em série no fordismo

A base técnica na produção em série se firmou nas inovações ocorridas no processo de divisão do trabalho (separação entre concepção e execução do processo produtivo e a fragmentação da produção). O processo produtivo é mecanizado e guiado por esteiras de produção. O objetivo é produzir, a preços baixos, em grandes quantidades e incentivar o consumo em massa.

## ATIVIDADE 28 *Produção em série*

### ●●● TRABALHO COLETIVO

A turma será dividida em grupos (linhas de produção) de 8 alunos (operários) e 1 aluno como supervisor que terá o papel de fazer o controle do tempo e da qualidade do processo e do produto.

Imaginem que vocês são operários que trabalham numa indústria que fabrica relógios. Vocês terão que produzir uma cópia idêntica a do modelo apresentado.

À frente de vocês, existe uma esteira de produção (imaginária) que transportará o produto vindo de outra seção. Cada vez que passar por um operário este realizará uma tarefa com o objetivo de ir completando a peça. Cada um terá uma tarefa determinada na produção do relógio que deverá repetir a mesma, todas as vezes que uma nova unidade chegar a sua frente.



© Reprodução

Fig. 66. Mulheres trabalhando em uma das etapas da produção de indústria têxtil.

Tudo terá que ser feito com precisão e qualidade, todos os produtos serão avaliados pelo controle de qualidade dos supervisores que já avisaram aos operários que o grupo que apresentar mais de um produto com problemas será advertido.

### SAIBA MAIS

O tempo necessário para a execução de uma peça, ou seja, o tempo transcorrido entre a repetição do início até o fim da operação é o **tempo de ciclo**.

Ele é, na produção em série, para consumo de massa, uma das medidas de tempo mais importantes e uma das características da organização da produção. Esse tempo é calculado considerando a demanda provável dos produtos ao longo de determinado período de tempo e a quantidade de tempo disponível para a produção durante o mesmo intervalo.



Os alunos-operários deverão seguir o seguinte processo de trabalho, nas posições na esteira imaginária:

**Posição 1:**  
**1º operário:** Desenha um círculo em papel cartão seguindo um modelo padrão (15 seg).  
**2º operário:** Corta o círculo, da direita para a esquerda, na linha traçada (10 seg).

**Posição 2:**  
**3º operário:** Escreve os números do relógio, conforme modelo padrão (15 seg).  
**4º operário:** Corta os cartões com os números, do 1 ao 12 (10 seg).

**Posição 3:**  
**5º operário:** Desenha os ponteiros seguindo um modelo padrão de tamanho e forma (15 seg).  
**6º operário:** Corta os ponteiros (10 seg).

**Posição 4:**  
**7º operário:** Recebe o círculo e os 12 cartões pequenos com os números do relógio, e cola-os na base da tela recortada, na seguinte ordem: os números 12 e 6 nas extremidades de um raio cortando o círculo na vertical; perpendicularmente, em outro raio imaginário, na horizontal, os números 3 e 9. Em seguida, respeitando sempre o mesmo intervalo de espaço, colar os números 1 e 2, entre o 12 e o 3, os números 4 e 5 entre os números 3 e 6, os números 7 e 8 entre os números 6 e 9 e, finalmente, os números 10 e 11 entre os números 9 e 12 (20 seg).

**Posição 5:**  
**8º operário:** Prende, com um colchete-bailarina, os dois ponteiros já recortados, sendo que o ponteiro maior, dos minutos, deve ficar por baixo do ponteiro menor que marca as horas. Testa para verificar se estão com movimento livre (20 seg).

Refleta com o seu grupo:

Houve diferentes tempos de produção? Por quê?

Vocês fariam mudanças na organização da atividade e na execução das tarefas? Com quais objetivos?

**● O QUE PENSO, O QUE SINTO**

| Tópicos de análise                                                                         | Sim? Como? | Não? Por quê? |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------|
| Você teve liberdade de expressar e/ou aplicar seus saberes no desenvolvimento do trabalho? |            |               |
| Teve participação ativa do início ao fim do processo produtivo?                            |            |               |
| Foi responsável pela elaboração e execução do trabalho?                                    |            |               |
| Criou, inventou o que produziu e escolheu os recursos que utilizou?                        |            |               |
| Foi você que controlou o ritmo e a qualidade do seu trabalho?                              |            |               |

## CONVERSA DE TODOS

Todos irão recordar o que produziram e registraram na Atividade 26 para comparar ao que escreveram no O que penso, o que sinto desta atividade.

## SISTEMATIZANDO SABERES

Registre o que considerou mais importante no debate sobre a autonomia do trabalhador e cite experiências de trabalho com processos semelhantes de produção.

---



---



---

### SAIBA MAIS

**Atividade** é quando realizamos um trabalho desde sua concepção até sua execução.

**Tarefa** é quando executamos uma parcela de um trabalho previamente planejado, organizado e controlado por outros.

### AMPLIANDO HORIZONTES

#### A máquina a serviço do homem ou o homem a serviço da máquina?

O filme *Tempos modernos*, de Charles Chaplin, foi lançado nos Estados Unidos em 1936, momento em que a sociedade norte-americana se via envolvida numa situação de depressão econômica. Nessa época, predominava nas fábricas um processo de produção em que cada operário executava uma única tarefa rotineira, simplificada ao máximo. O tempo de realização do trabalho era controlado e o trabalhador era "adestrado" para realizar somente a tarefa proposta pelos gerentes, incessantemente durante a jornada de trabalho, dia após dia. O ser humano era tratado como uma parte da engrenagem da máquina. A gerência era a única que podia planejar o processo de produzir e controlava todas as tarefas, que eram executadas de forma fragmentada na linha de montagem.



Fig. 67. Cena do filme *Tempos Modernos*.

É diante dessas normas e tarefas rotineiras e monótonas que Carlitos (o personagem de Charles Chaplin) sofre um colapso nervoso, demonstrado na foto pelo apertar incessante de parafusos das máquinas, e então é recolhido ao manicômio.

*Tempos modernos* retrata uma época caracterizada pela depressão econômica, por movimentos grevistas, pela agitação e barulho das ruas das cidades e pelo desemprego.

## A transição para a Terceira Revolução Industrial

Você acha que o mundo hoje funciona da forma descrita na Segunda Revolução Industrial que lemos há pouco? É assim em todas as atividades?

Você consegue pensar exemplos de formas de trabalho, no jeito de produzir e no papel do Estado, que são diferentes dessas?

Note que em nossos estudos estamos priorizando os aspectos relativos à técnica, para entender os elementos da produção e da organização da sociedade, principalmente aquelas que pelo seu dinamismo dominam o mundo.

*O desenvolvimento da História vai de par com o desenvolvimento das técnicas. Kant dizia que a história é um progresso sem fim das técnicas. A cada evolução técnica uma nova etapa histórica se torna possível.*

Fonte: SANTOS, Milton, 2000.

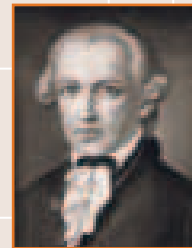
Ao surgir uma nova técnica, as outras já existentes não desaparecem. Quando tratamos da produção fordista, ou em série, devemos lembrar que ela se desenvolve primeiro em alguns países e não é incorporada a todos os setores econômicos. Notem a permanência da produção artesanal e de economias predominante agrícolas presentes, ainda, em muitos países.

Um estudo mais amplo da história do século XX deve considerar a grande diversidade de modelos econômicos presentes no mundo (a economia do mundo comunista e a enorme disparidade de desenvolvimento econômico entre países ricos e pobres capitalistas). Deve-se lembrar ainda que o fordismo presente desde o início do século passou por crises tão graves a ponto de muitos acreditarem que o sistema capitalista estava se findando.

O sistema de produção em série, porém, se recupera e atinge seu auge no período após a segunda guerra, compondo um sistema internacional de economia, sendo a produção industrial concentrada nos países do chamado primeiro mundo. Países menos desenvolvidos aderem ao sistema principalmente como produtores de matéria-prima e importadores dos bens da indústria norte-americana, japonesa e europeia ocidental.

### SAIBA MAIS

**Kant** foi um pensador da era moderna conhecido por elaborar a filosofia da natureza e da natureza humana e por escrever trabalhos sobre a ciência, a física e a matemática.



© Reprodução



© Reprodução

Figs. 68 e 69. Trabalhadores em indústrias da época da Segunda Revolução Industrial.

É a época que alguns estudiosos chamam de os anos de ouro do capitalismo, quando esses países industriais beneficiaram e incorporaram enormes contingentes de suas populações em um sistema de trabalho, consumo e produção, embora grande parte do mundo permanecesse em estado de miséria.

Nos anos 70 e 80, tal modelo apresenta novamente sinais de saturação. O capitalismo que viveu grandes dificuldades nos anos 30, a ponto de, então, se prever seu desaparecimento, entra outra vez em crise.

Após 1973, muitas empresas e países passam a apresentar claros sinais de problemas econômicos. O modelo que havia gerado, nas décadas anteriores, uma fase de ouro, perdia agora seu dinamismo:

- Baseado em tecnologias sofisticadas, estabelece uma concorrência desenfreada que faz baixar as taxas de lucro.
- Sustentando-se na energia do petróleo, sofre um colapso por conta da crise de fornecimento deste produto.

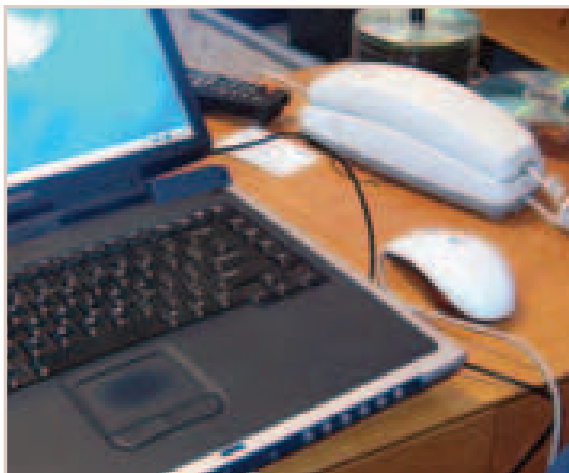
Em reação, empresas e países impõem uma série de medidas na busca da retomada de seus lucros. Criam uma nova base técnica, um novo modelo de Estado, novas formas de organizar a produção e atacam os benefícios e as conquistas sociais dos trabalhadores. A produção em série perdeu seu lugar de primazia como modelo produtivo, no entanto ela permanece presente na produção de bens e serviços, mesclando-se com as novas propostas de gestão e organização do trabalho.

Muitos estudiosos se referem a essa fase como a **Terceira Revolução Industrial**, iniciada no final do século XX, que se caracteriza pelas inovações tecnológicas presentes nos nossos dias.

## SAIBA MAIS

O Brasil esteve, durante grande parte do século XX, na situação de importador de bens industriais e exportador de matéria-prima. Tivemos, porém, fases de forte industrialização em alguns setores econômicos, nas décadas de 1930, 1950 e 1970, tendo nesses dois últimos períodos, grande dependência das empresas estrangeiras, as multinacionais.

© Nick Colomb / Sxc.hu



### Base técnica da Terceira Revolução Industrial

Atualmente, a base técnica de produção incorpora inovações como a informática, a robótica, a automatização, telemática (telecomunicações informatizadas), circuitos eletrônicos em miniatura, cujas aplicações mais conhecidas estão nos computadores e na telefonia celular.

Fig. 70. Exemplos de equipamentos de tecnologia moderna, nas áreas de informática e telemática.

Todas essas inovações tecnológicas vão possibilitando a modificação da noção de tempo e espaço, influenciando nos costumes, nos hábitos e nos modos de viver e de produzir. Aceleraram o processo de comunicação, globalizam o mundo.

### Transformações na gestão e organização do trabalho

O mundo do trabalho espelha uma instabilidade, surgem novos postos de trabalho em setores de tecnologia de ponta, ao mesmo tempo em que um número maior de postos é eliminado em setores tradicionais, vários direitos trabalhistas são questionados, a flexibilização das relações de trabalho é crescente, e surgem diferentes arranjos de gestão e organização do trabalho.

Um dos arranjos organizacionais que ilustram esse processo de mudanças no mundo trabalho pode ser observado a partir do toyotismo e em outras formas de reestruturação que buscam recuperar os lucros crescentes das empresas.



Fig. 71. A linha de produção automatizada do carro Chevrolet Corsa.

Como vimos, no modelo fordista havia uma intenção com a produção padronizada e ampliação do consumo. Por outro lado, nas novas formas de organização, optou-se por produzir diferentes variações de um único produto em menor quantidade. É notável o exemplo da famosa empresa de roupas Benneton: ela criou um sistema que identificava, em todas as suas lojas, qual era o modelo mais vendido, dentre os de sua fabricação, e a partir daí reorientava sua produção. Podemos dizer que é um trabalho "sob encomenda", ou puxado pela demanda, que reduz os estoques e produz novas variedades de modelos.

A responsabilidade do trabalhador muda de natureza, deixa de se fixar em uma tarefa especializada. Seu trabalho torna-se mais flexível. Ele agora desempenha tarefas das mais variadas, verifica e controla a qualidade dos produtos, e prepara as máquinas para um funcionamento adequado.

As empresas, nessa forma da produção dita flexível, buscam a contratação de serviços temporários, recorrendo ao trabalho terceirizado e à precarização das relações de trabalho e redução do número de trabalhadores. Dependendo da cultura, das leis e formas de organização do trabalhador, isso ocorre de forma mais ou menos intensa nas diversas nações.

*Dois de seus resultados mais preocupantes são, por um lado, o crescente desemprego (resultado dos avanços tecnológicos e das formas da organização da produção) e, por outro, a permanente sensação de insegurança para aqueles que conseguem permanecer empregados, uma insegurança cujo resultado é deixar o trabalhador mais vulnerável às exigências do patrão e menos sensível às causas da própria classe trabalhadora. Essa insegurança acaba*

*reduzindo os laços de solidariedade entre os trabalhadores, o que transparece nas dificuldades crescentes enfrentadas pelo movimento sindical para aprofundar as lutas por mais direitos sociais e trabalhistas.*

NOZAKI, William Vella. *A organização do capitalismo através da organização do trabalho*. São Paulo: CUT, 2007.

Nesse modelo e em diversos arranjos do mundo do trabalho, a organização do trabalho vem sofrendo uma profunda reestruturação.

Ao mesmo tempo, em alguns países, a realidade é mais contraditória. Se pensarmos no nosso trabalho, de nossos vizinhos, amigos e parentes, é bem possível encontrarmos exemplos de empresas que mantenham métodos de organização do trabalho típicos do modelo fordista, com o trabalho repetitivo, parcelado, pouco criativo, ou ainda, formas mais artesanais de produzir.

Isso explica um pouco o grande debate atual sobre a qualificação profissional, seus modelos, seus objetivos e os complexo desafio de atender a todos.

### Aspectos marcantes em transformação

Há uma tendência mundial de desconsideração de algumas conquistas históricas de direitos do trabalho, tais como: leis sobre aposentadoria são modificadas e a proteção social do Estado se restringe, privatizando algumas áreas de atendimento e diminuindo o campo de investimentos no “bem-estar” da população.

Novas tecnologias e formas de organização geram tendência ao desemprego crescente, contrariando os princípios universais de direito ao trabalho.

Muitas propostas de trabalho levam o trabalhador a acumular diversas funções e se tornar polivalente.

A produção terceirizada e/ou subcontratações temporárias se tornaram usuais e implicam, na maioria dos casos, em redução de benefícios sociais.

Percebe-se uma mudança nas exigências de preparação para o trabalho nos dias de hoje: estar qualificado não é mais suficiente para atender as exigências do empregador. Atualmente, espera-se que o trabalhador apresente uma gama de competências pessoais genéricas – saber fazer (conhecimento e experiência), saber ser (relacionar-se bem no trabalho, ter iniciativa, boa assimilação das mudanças etc.) e saber agir (ser capaz de resolver problemas, trabalhar bem em equipe, ser criativo).



Fig. 72.

© Reprodução





## ATIVIDADE 29 *O passado, o presente e o futuro no mundo do trabalho*

### ●●● TRABALHO COLETIVO



Fig. 73. Estação Ferroviária em 1960.



Fig. 74. Estação Ferroviária em 2010.

O grupo vai debater o parágrafo a seguir.

Atualmente, o aparecimento de novos produtos no mercado ocorre com grande frequência. Produtos "novos" tornam-se superados rapidamente, o mesmo ocorre com a forma e o ritmo como são produzidos. Se pensarmos como era o mundo há 30 ou 20 anos, já percebemos isso com clareza, mas, para entendermos as raízes das grandes mudanças pelas quais passamos, é fundamental compreendermos as origens do amplo processo de transformação das técnicas, da produção, da organização e gestão do trabalho.



Fig. 75. Linha de produção em 2010.



Fig. 76. Linha de produção em 1960.

A velocidade das mudanças e seus impactos na sociedade afetaram as rotinas de trabalho e de consumo no mundo. Justifiquem.

Quais foram as principais transformações ocorridas?

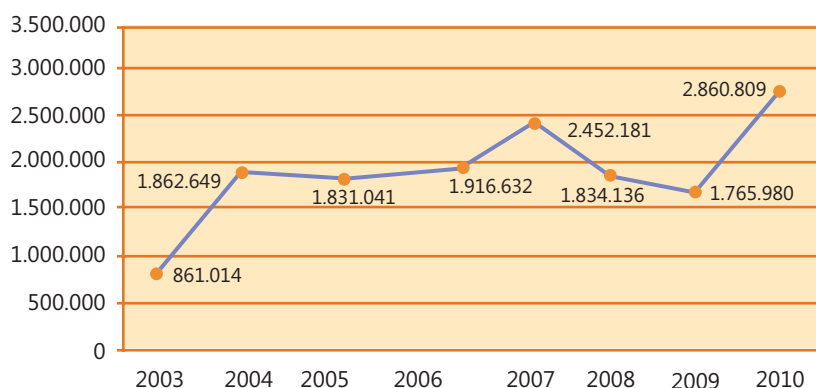
Que mudanças vocês imaginam que podem ocorrer nas atividades das ocupações do curso que realizam?





Podemos observar, no gráfico apresentado a seguir, a evolução do nível de emprego no Brasil de 2000 a 2011, e perceber que a situação hoje se tornou mais favorável.

**Brasil - Evolução do emprego formal, do período de 2003 a 2010, segundo a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais)**



Fonte: RAIS – MTE, 2011. In: <http://www.mte.gov.br/rais/2010>

Neste início do século XXI, vemos que as tentativas do sistema capitalista em aumentar os lucros não foram suficientes para superar a crise, recentemente cada vez mais associada ao mercado financeiro. Outro ponto importante é que a crise atual se desenvolve de forma altamente desigual, atingindo, até aqui, muito mais o centro dinâmico do capitalismo mundial (EUA, Europa, Canadá e Japão) e menos intensamente outras áreas, em especial países como China e Índia, que seguem crescendo muito rapidamente, e países da América do Sul, como o Brasil, que parecem ter sofrido de forma menos acentuada e rapidamente recuperaram seu movimento expansivo iniciado no começo do novo século, a partir de 2004.

Vale destacar, entretanto, que muitas das transformações apontadas estão ainda em curso, e a dinâmica da crise iniciada na segunda metade da primeira década do século XXI pode ainda determinar novos rumos para esse processo de transformações. Em países como o Brasil, por exemplo, a retomada do crescimento econômico, por si, já determinou alterações importantes no mundo do trabalho, como o rápido crescimento dos empregos menos qualificados e identificação de alguns gargalos específicos no mercado de trabalho que devem ser solucionados. O crescimento do emprego, ainda, determinou algumas mudanças na orientação da política de relações de trabalho nas empresas, com novas tentativas de buscar condições de reter mão de obra. Nesses processos que ainda estão ocorrendo, é muito difícil identificar tendências definitivas.



## CONVERSA DE TODOS

Pensando no curso de qualificação profissional que estão cursando, a turma vai debater as questões a seguir:

Quais são as principais características do trabalho em que você quer atuar?

É um tipo de produção em série e/ou produção flexível? Por quê?  
 O trabalho no setor é mais comum como trabalho formal ou informal? Justifique.

**SISTEMATIZANDO SABERES**

Quais os aspectos mais significativos do debate para você?

---



---



---



---



---



---



---

**AMPLIANDO HORIZONTES**

**Qualidade de vida**

Faça a leitura do texto abaixo, que apresenta uma proposta de como aplicar, de forma positiva para a sociedade, os avanços tecnológicos atuais.

A inovação tecnológica deve ser determinante para impulsionar a mudança de patamar da qualidade do sistema produtivo de bens e serviços no Brasil, desde que promova a equidade e justiça social.

Para se chegar a esses objetivos, destacamos a seguintes recomendações:

- A inovação deve apoiar de forma consistente o desenvolvimento da produtividade, a repartição dos ganhos, a melhoria salarial e o mercado interno, favorecendo uma estratégia global de distribuição de renda e combate às desigualdades.
- O sistema de inovação depende, diretamente, da qualificação dos trabalhadores para que não haja uma defasagem entre o desenvolvimento tecnológico e produtivo. Além da qualidade da educação desde a infância, é necessário ampliar a oferta e cuidar da qualidade da educação técnica e tecnológica.
- O sistema de inovação deve orientar-se para a geração de muitos postos de trabalho com qualidade. Qualidade incorpora, aqui, as dimen-



© Divulgação Setec

**Fig. 78.** Trabalhador em busca de qualificação profissional

sões das condições, da qualificação e da jornada de trabalho, assim como o sistema de promoção e proteção social associados, entre outros.

- A inovação deve orientar-se pela humanização do homem e mulher que trabalham, diferentemente da concepção dominante que os trata como fator ou recurso da produção.
- A inovação deve associar-se a uma concepção de proteção ao trabalhador em termos de saúde e segurança.
- A promoção da inovação, tantas vezes esperada por libertar o homem do trabalho penoso e insalubre – o corte da cana-de-açúcar, por exemplo – deve ser realizada em um espaço de diálogo social capaz de coordenar as mudanças com a nova inserção ocupacional.

Fonte: Adaptado da Nota Técnica DIEESE- Ciência, Tecnologia e Inovação e os Trabalhadores. Número 89 – Maio de 2010, págs. 15 e 16

### ATIVIDADE 30 *A situação hoje e expectativas futuras*

#### ●●● TRABALHO COLETIVO

O texto do DIEESE, que acabaram de ler, sintetiza o quadro de desenvolvimento técnico nos dias de hoje, recomendando ações que podem favorecer as perspectivas de um mundo melhor.

Em grupos, as pessoas devem se manifestar debatendo o que já foi alcançado e o que ainda precisa ser conquistado para que as tecnologias tragam benefícios para todos.

#### SAIBA MAIS

O **DIEESE**, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, é uma criação do movimento sindical brasileiro. Foi fundado em 1955 para desenvolver pesquisas que fundamentassem as reivindicações dos trabalhadores. É uma instituição privada sem fins lucrativos que possui abrangência nacional. Atua prestando assessoria ao movimento sindical brasileiro e realizando diversas pesquisas relacionadas ao mundo do trabalho.

Os eixos temáticos que orientam toda a produção da entidade são: emprego, renda, negociação coletiva, desenvolvimento e políticas públicas.



## SISTEMATIZANDO SABERES

Registre os aspectos que considerou mais importantes na síntese final da atividade.

---

---

---

---

## ▪ DIREITOS SÃO PARA TODOS

A história da humanidade é marcada por lutas sociais e políticas pela conquista dos direitos. Um marco importante dessa história é a Declaração Universal dos Direitos Humanos, formulada em 1948, pela Organização das Nações Unidas – ONU, logo após a segunda guerra mundial.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que os seres humanos são todos iguais, ao dizer que todos nascem iguais em dignidade e direitos.

A Declaração é um reconhecimento dos direitos humanos a qualquer indivíduo, em qualquer parte do mundo. Estabelece que todas as pessoas devem ser respeitadas pela sua natureza humana como portadoras de direitos; e são reconhecidos perante a lei: homens, mulheres, pessoas de diferentes etnias, nacionalidades, classes sociais, opiniões, religiões, orientações sexuais.

Um trecho da Declaração Universal dos Direitos do Homem pode ser lido nas primeiras páginas da carteira de trabalho. Conheça o texto da Declaração na íntegra no link abaixo:

- <http://portal.mj.gov.br>.

### **Direito à educação e à formação profissional de qualidade**

No decorrer do curso, debatemos alguns dos direitos do cidadão, como por exemplo: o direito à educação e à formação profissional de qualidade. Vamos continuar essas reflexões observando a qualidade na educação profissional.

Estar qualificado é uma condição dependente de uma conjuntura histórica e social em que o trabalhador se insere.

Vimos no sistema de produção em série que a maioria dos trabalhadores realizava tarefas prescritas pelas gerências e que exigiam pouquíssima qualificação na execução. A formação era apenas instrumental. Os trabalhadores eram treinados, muitas vezes instruídos pelo próprio supervisor. Assim, a qualificação reduzia a qualidade da formação ao mínimo necessário – à operacionalização de tarefas simples.

Na produção flexível, típica da Terceira Revolução Industrial, o trabalho também é “flexibilizado”, o que leva o trabalhador a assumir responsabilidades multifuncionais. Portanto, as exigências de qualificação se transformam. Requer-se do trabalhador uma visão mais abrangente das atividades a serem executadas e do contexto produtivo.

Fig. 79.

O importante é pensar a formação profissional para além da perspectiva das exigências da produção em série ou flexível.

O fundamental na qualificação está na construção que garanta um saber técnico e que ao mesmo tempo promova um conhecimento libertador que amplie suas possibilidades de ser, trabalhar e participar de forma ativa na sociedade.



© Reprodução

A qualificação deve promover práticas e conteúdos que levem o trabalhador a compreender a conjuntura atual, as transformações em curso e analisá-las criticamente e permitir uma inserção produtiva.

Iniciamos na Formação Técnica Geral a trajetória de uma visão integrada, na qual observamos as condições atuais de uma sociedade em processo acelerado de mudanças econômicas e sociais, exercitando a percepção do contexto histórico.

A busca de uma formação integral, que incorpore todas as dimensões do ser humano – individual e coletiva, da vida e do trabalho – deve ser permanente.

Nem sempre a formação educacional e a qualificação profissional são as únicas condições de acesso ao mundo do trabalho.

Os movimentos de oferta ou escassez de empregos no país dependem de políticas econômicas de desenvolvimento e do crescimento de atividades geradoras de empregos locais. A formação educacional e profissional de qualidade pode, entretanto, oferecer maiores possibilidades de colocação no mundo do trabalho, desde que as condições de desenvolvimento econômico e de geração de empregos sejam favoráveis.

### ● O QUE PENSO, O QUE SINTO

Que tipo de qualificação profissional você acha que o trabalhador tem direito?

---



---



---



---



---



---

De quem é a responsabilidade de garantir essa formação?

---

---

---

Qual o seu papel nesse processo?

---

---

**ATIVIDADE 31** *Identificando a qualidade da formação educacional e profissional*

**●●●** TRABALHO COLETIVO

A turma vai ser dividida em grupos, e cada grupo vai ficar responsável por analisar na conjuntura atual uma das questões apresentadas a seguir:

A) O que consideramos uma educação de qualidade?  
Como podemos obtê-la? (Quem é responsável por oferecê-la e qual é o nosso papel nesse processo?)  
O que esperamos dela?

B) O que é uma formação profissional de qualidade?  
Como podemos obtê-la? (Quem é responsável por oferecê-la e qual é o nosso papel nesse processo?)  
O que esperamos dela?

**✂** CONVERSA DE TODOS

No trabalho coletivo que finalizaram há pouco, a formação profissional e a formação para o trabalho foram refletidas em dois momentos distintos. Pensando nas conclusões dos grupos, a turma vai debater a seguinte questão:

Quando estou me educando na escola formal, isto me qualifica para minha inserção no mundo do trabalho? Por quê?

Concluindo o pensamento, vocês vão interpretar a frase apresentada abaixo, debatendo a questão proposta.

*Toda pessoa tem direitos inerentes à sua natureza humana, de ter respeitada a sua dignidade e garantida a oportunidade de desenvolver seu potencial de forma livre, autônoma e plena.*

Fonte: [http:// portal.mj.gov.br](http://portal.mj.gov.br)

O que pode promover o desenvolvimento do potencial de todos de forma livre, autônoma e plena?

### SISTEMATIZANDO SABERES

Resuma os aspectos que considerou mais significativos no debate sobre o direito à uma formação educacional e profissional de qualidade.

---



---



---



---



---

#### **Direito ao trabalho**

O direito ao trabalho é um dos direitos humanos fundamentais, reconhecido mundialmente e, justamente, por ser um direito fundamental, deve estar presente na vida das pessoas de maneira digna.

Vamos voltar o olhar novamente para a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Leia alguns aspectos que destacamos da Declaração:

*Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.*

*Toda pessoa, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração de trabalho.*

*Toda pessoa que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como a sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, a que se acrescentarão, se necessários, outros meios para a proteção social.*

### **ATIVIDADE 32** Direitos atendidos?

#### CONVERSA DE TODOS

A turma vai debater aspectos presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos sobre o direito ao trabalho, comparando estes aspectos às suas vivências de trabalho, e responder à seguinte questão:

Na maioria das experiências profissionais apresentadas pela turma, os direitos apontados foram atendidos? Por quê?



**SISTEMATIZANDO SABERES**

Registre os aspectos abordados no debate que para você foram mais significativos.

Em quase todas as constituições do mundo está escrito que todos são iguais perante a lei.

---



---



---



---



---



---



---



---

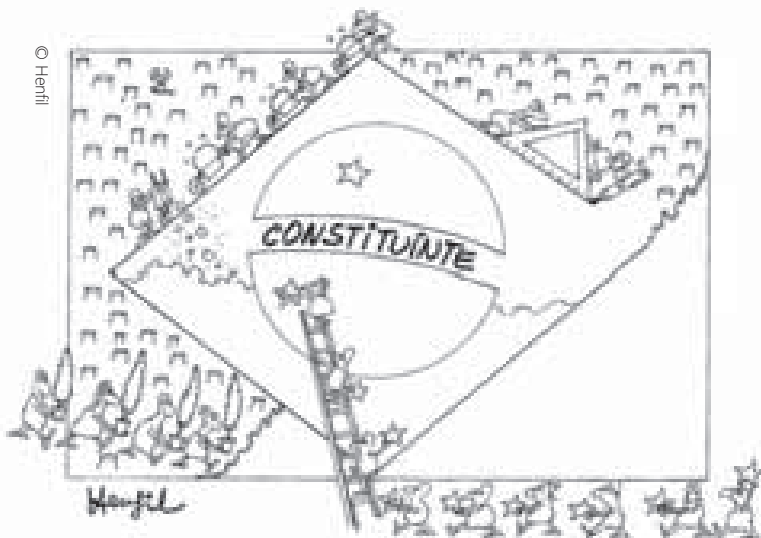


Fig. 80.

**SAIBA MAIS**

**O que é uma Constituição?**

Constituição é o conjunto das leis fundamentais, que rege a vida de uma nação, geralmente elaborado e votado por um congresso de representantes do povo, e que regula as relações entre governantes e governados, traçando limites entre os poderes e declarando os direitos e garantias individuais.

Também chamada de carta constitucional, carta magna, lei maior.

**AMPLIANDO HORIZONTES**

**A Constituição Brasileira e o direito ao trabalho**

A atual Constituição da República Federativa do Brasil foi promulgada em 1988 e representou um grande avanço para a consolidação da democracia no país. Para escrevê-la, foi convocada uma Assembleia Constituinte, composta por deputados eleitos.

Vários grupos da sociedade se organizaram e exerceram formas de pressão para sensibilizar os deputados constituintes, o que influenciou muito a redação final da Constituição.

Assim, a participação popular inaugurou um período que deixou para trás os longos anos de ditadura militar, iniciada em 1964, com a deposição do presidente eleito, João Goulart. Durante a ditadura, sucessivos governos militares dirigiram o país, caracterizados pela pouca margem de negociação e participação da sociedade e pela grande restrição de direitos humanos, sociais e políticos, com forte censura e repressão a organizações da sociedade.

A “Constituição Cidadã”, como foi chamada pelo presidente da Assembleia Constituinte, na época, deputado Ulysses Guimarães, inaugurou um novo período político-jurídico ao restaurar o Estado Democrático de Direito, ampliar as liberdades civis e os direitos e garantias fundamentais aos brasileiros.

Pela Constituição Brasileira, não só o trabalho é um direito, mas também o salário digno que garanta a subsistência do trabalhador e sua família. Porém, mesmo previsto em lei, o direito ao trabalho e à renda, na prática, ainda não é garantido a todos os cidadãos. Nossa sociedade convive com o desemprego, baixos salários, trabalho sem férias ou repouso. Desde a greve geral de 1917, os trabalhadores brasileiros reivindicam um salário mínimo que atenda às necessidades básicas de suas famílias. A partir de sua criação, em 1936, ficou estabelecido em lei um valor mínimo de remuneração para os trabalhadores.



© Divulgação

Fig. 81.

## Conhecendo a Constituição

### TÍTULO I

#### Dos Princípios Fundamentais

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania;
- III - a dignidade da pessoa humana;
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (...)

## TÍTULO II

### Dos Direitos e Garantias Fundamentais

#### CAPÍTULO I - DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

Neste artigo, iremos destacar alguns dos aspectos mais importantes que são garantidos:

- homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
- ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
- é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
- é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias;
- é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;
- a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial;
- é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer.

### **ATIVIDADE 33** *Respeito aos princípios constitucionais*

#### ●●● TRABALHO COLETIVO

Os participantes do grupo vão responder às seguintes questões, tendo como base os artigos 3º e 5º, da Constituição:

Vocês se lembram de algum fato que tenha contrariado, ou violado, ou que tenha desrespeitado esses artigos? Por quê?

## ||||| SISTEMATIZANDO SABERES

Registre as suas conclusões a respeito dos direitos constitucionais em nossa sociedade.

---



---



---



---

### Direitos trabalhistas, algumas histórias

No caso dos direitos trabalhistas, que se consolidaram como leis, eles são resultados das lutas dos trabalhadores. O que hoje são direitos (como o salário mínimo e o direito de greve) tem uma história, e os principais personagens são os próprios trabalhadores.

No Brasil do século XIX, surgiram os primeiros sindicatos, dedicados principalmente às lutas econômicas como as relativas aos salários. Em 1907, criou-se, por meio de um decreto, o "*direito de associação para todos profissionais de profissões similares ou conexas, inclusive as profissões liberais.*" Esse decreto reconheceu a existência de sindicatos livres da intromissão do governo.

Os sindicatos, nascidos das fábricas, que cresciam de importância no Brasil que se industrializava, passaram então a lutar para que os empresários aceitassem negociar os temas de interesse dos trabalhadores coletivamente com as suas representações. Esse foi um grande avanço: até então, os trabalhadores somente podiam contratar as suas condições de trabalho individualmente. Passaram então a existir como categoria social.

Ainda hoje, mesmo com a existência de uma legislação brasileira que responde a muitos anseios da sociedade, é preciso lutar para que os direitos sejam praticados na vida cotidiana. Conhecendo a legislação trabalhista, os trabalhadores têm melhores condições para fazerem valer os seus direitos como cidadãos e os da categoria da qual fazem parte.

#### SAIBA MAIS

##### Você sabe por que se comemora o 1º de Maio?

Esse dia é comemorado no mundo inteiro como o Dia Mundial do Trabalho. A data foi escolhida em homenagem à greve geral, ocorrida em 1º de maio de 1886, em Chicago, que na época era o principal centro industrial dos Estados Unidos.

Milhares de trabalhadores foram às ruas para protestar contra as condições de trabalho desumanas a que eram submetidos e exigir a redução da jornada de trabalho de 13 horas para oito horas diárias.

Naquele dia, manifestações, passeatas e discursos movimentaram a cidade, mas o movimento foi duramente reprimido. Houve prisões, feridos e até mesmo mortos nos confrontos entre os trabalhadores e a polícia.

Em memória aos mártires de Chicago, às reivindicações operárias que nessa cidade se desenvolveram e por aquilo que significou na história da luta dos trabalhadores pelos seus direitos, o dia 1º de maio se tornou o Dia Mundial do Trabalho.

### **Carteira de trabalho e Consolidação das Leis Trabalhistas**

No Brasil, além de direitos instituídos na Constituição do país, os direitos trabalhistas estão inscritos na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. Nela, estão as normas que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho e o direito trabalhista. A CLT permanece o principal instrumento de regulamentação das relações de trabalho e proteção dos trabalhadores no país.

A carteira de trabalho tem muitos significados, simbólicos e práticos. Durante muito tempo, ela funcionou como uma verdadeira carteira de identidade - identidade de trabalhador - ou como comprovante para a garantia de crédito ao consumidor, provando que o comprador, por ter carteira assinada, tem uma remuneração regular.

Hoje, para muitos, é o compromisso do empregador de seguir a legislação do trabalho, embora, de fato, não haja garantia, pois muitas vezes, na prática, parte da legislação é desrespeitada. Mesmo assim, a assinatura em carteira torna mais fácil ao empregado a comprovação da existência de vínculo empregatício. Enfim, popularmente no Brasil, ter "carteira assinada" é ter "trabalho formal" e é um desejo de muitos trabalhadores.

### **Conheça alguns direitos dos trabalhadores**

- Carteira de trabalho assinada desde o primeiro dia de serviço;
- Exames médicos de admissão e demissão;
- Repouso semanal remunerado (1 folga por semana);
- Salário pago até o 5º dia útil do mês;
- 13º salário com base na remuneração integral, previstos o pagamento da primeira parcela paga até 30/11 e da segunda até 20/12;
- Férias de 30 dias com acréscimo de 1/3 do salário;
- Vale-transporte com desconto máximo de 6% do salário;
- Licença-maternidade de 120 ou 180 dias, sem prejuízo salarial, e garantia de emprego à parturiente até 5 meses depois do parto;
- Licença-paternidade nos termos fixados na lei;
- FGTS: depósito mensal de 8% do salário em conta bancária a favor do empregado;
- Horas extras pagas com acréscimo de 50% do valor da hora normal;
- Garantia de remuneração por 12 meses em casos de acidente;
- Adicional noturno para quem trabalha das 22h às 5h, com valores superiores ao trabalho diurno;
- Faltas ao trabalho nos casos de casamento (3 dias), doação de sangue (1 dia/ano), morte de parente próximo (2 dias), testemunho na Justiça do Trabalho (no

dia), doença comprovada por atestado médico;

- Aviso prévio de 30 dias, em caso de demissão;
- Jornada de trabalho de 6 horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva;
- Seguro-desemprego, em caso de desemprego involuntário.

### **Saiba mais sobre a licença-maternidade**

- O 7º artigo da Constituição Federal de 1988 prevê licença-maternidade à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de 120 dias.
- A lei nº 11.770, de 09 de setembro de 2008, criou o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade por sessenta dias, mediante concessão de incentivo fiscal. Durante o período de prorrogação da licença-maternidade, a empregada terá direito à sua remuneração integral, nos mesmos moldes devidos no período de percepção do salário-maternidade, pago pelo regime geral de previdência social.

## **ATIVIDADE 34** *Direito dos trabalhadores*

### ●●● TRABALHO COLETIVO

Todos os direitos são fundamentais, mas em certos momentos da vida uns são prioritários.

O grupo vai selecionar aspectos dos direitos que priorizam, listando-os por ordem de prioridade e depois irá apresentá-los à turma, justificando os motivos que definiram a seleção efetuada.

### ||||| SISTEMATIZANDO SABERES

Todos os direitos são importantes, mas quais são os que para a sua vida hoje são os mais necessários?

---



---



---



---



---



---

**O QUE PENSO, O QUE SINTO**

Para você, qual a diferença que existe entre trabalho formal e informal?

---



---



---



---



---



---



---



---

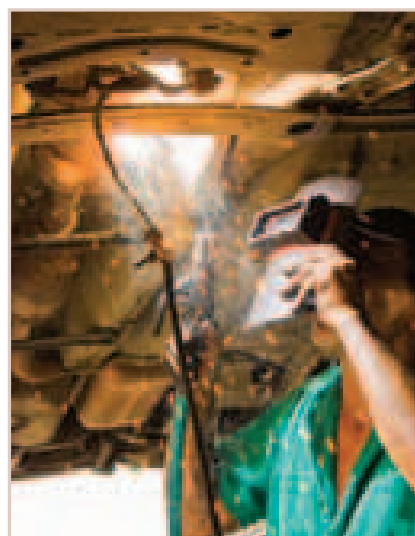
**Trabalho e emprego**

Por trabalho formal entendemos um trabalho realizado com base em uma relação estável em que existe um contrato com vínculo formal, por exemplo, com a carteira de trabalho assinada. Nesse caso, o trabalhador tem assegurados todos os direitos trabalhistas previstos na CLT, como FGTS, 13º salário, férias e outros tantos. Já no contrato de trabalho temporário, os trabalhadores têm seus direitos garantidos, mas por um tempo determinado, estabelecido previamente.

Estar empregado é uma das condições do trabalhador. Existem outras formas de relação trabalhista, outras situações de trabalho em que o trabalhador não tem um patrão, por exemplo, os que trabalham por meio de cooperativas, os que trabalham como autônomos, que, popularmente, dizemos que trabalham por *conta própria*. Nesses casos, a garantia dos direitos como trabalhador depende de sua própria iniciativa, ao recolher encargos trabalhistas, tributos etc.

O trabalho informal é definido pela Organização Internacional do Trabalho – OIT, órgão da ONU, como qualquer forma de trabalho exercido sem que haja contribuição à seguridade social pública. As duas categorias informais mais importantes são os trabalhadores por conta própria e os assalariados sem registro.

Os assalariados sem registro, contribuindo ou não para a Previdência Social, podem utilizar os serviços de saúde pública. Esses mesmos trabalhadores, entretanto, estão inteiramente desprotegidos quando se trata da impossibilidade de trabalhar por doença ou acidente e não têm os direitos que o registro legal dá, que possam lhes garantir alguma renda no caso de demissão, inclusive o seguro-desemprego.



© Hector Landaeira / Sxc.hu

Fig. 82. Trabalhador fazendo soldagem em indústria automobilística.

Já os trabalhadores por conta própria buscam se autoempregar, sendo patrões e empregados de si mesmos, podendo ter ou não ajudantes assalariados, sendo comum a participação de familiares. Ocupam, no mundo do trabalho, espaços da produção de bens ou de serviços que não são preenchidos pelas empresas, e estão às voltas com as dificuldades de ingresso no mercado, como a escolarização insuficiente, a inadaptação às regras e exigências do trabalho assalariado, ou a idade considerada avançada na tentativa de reemprego. Evidentemente, a escassez de empregos é um fator determinante para essa condição informal.



© Sabrina Demozzi

Fig. 83. Cozinheiro preparando cachorro-quente.



© Adaptação

Fig. 84. Trabalhadores reivindicando seus direitos em um sindicato.

### Trabalhadores organizados

A Constituição garante a livre associação profissional ou sindical, cabendo ao sindicato a participação nas negociações coletivas de trabalho e a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, inclusive em questões judiciais e administrativas.

Na Constituição, ainda, são assegurados o direito de greve aos trabalhadores e a liberdade de decisão sobre exercer ou não esse direito para defender seus interesses. Nas empresas de mais de duzentos empregados, é assegurada a eleição de representantes legais para negociar diretamente com os empregadores.

## ATIVIDADE 35

*Simulando uma negociação coletiva por melhores condições de trabalho*

### ●●● TRABALHO COLETIVO

Vamos simular a seguinte situação: em uma grande empresa, com mais de 200 empregados, os trabalhadores decidiram fazer algumas reivindicações aos empregadores.

Querem negociar um aumento dos salários, uma maior proteção social em caso de doenças, a melhoria das condições de segurança e a possibilidade de fazerem cursos de aperfeiçoamento profissional. Também negociam o pagamento de horas extras, local adequado e horário para almoço etc.

Você e seus colegas vão se dividir em dois grupos, os trabalhadores de um lado e os empregadores do outro, e farão uma negociação. Decidam a forma como que empregados e empregadores irão se organizar e completem as reivindicações.



## **SISTEMATIZANDO SABERES**

Registre os principais aspectos que, a seu ver, devem ser levados em conta no processo de reivindicação de direitos e nas negociações de melhores condições de trabalho.

---



---



---



---



---

### **A Constituição Brasileira e os direitos sociais**

Quando a Constituição afirma os direitos sociais para todos – educação, saúde, trabalho, habitação, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados – garante os direitos civis, os direitos políticos e assegura à população a possibilidade de recorrer juridicamente em defesa de seus interesses, ela se torna uma poderosa aliada para melhorar a qualidade de vida de todos.

A nossa Carta Magna é desse tipo. Veja o que ela determina para o país:

Artigo 3º – Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I. construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II. garantir o desenvolvimento nacional;
- III. erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV. promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

## **ATIVIDADE 36** *Como fazer cumprir a lei?*

### **CONVERSA DE TODOS**

Você conhece exemplos práticos que demonstrem que a lei não está sendo cumprida?

Estar escrito na Constituição é importante? Isso é uma garantia? Como fazer com que seja cumprida?

Vamos refletir sobre esse Artigo 3º, fundamental, da Constituição?

A turma vai debater a seguinte questão:

Isso é o que está na lei. Mas como fazer cumprir a lei?

## ||||| SISTEMATIZANDO SABERES

Registre os aspectos que considerou mais produtivos no debate.

---



---



---

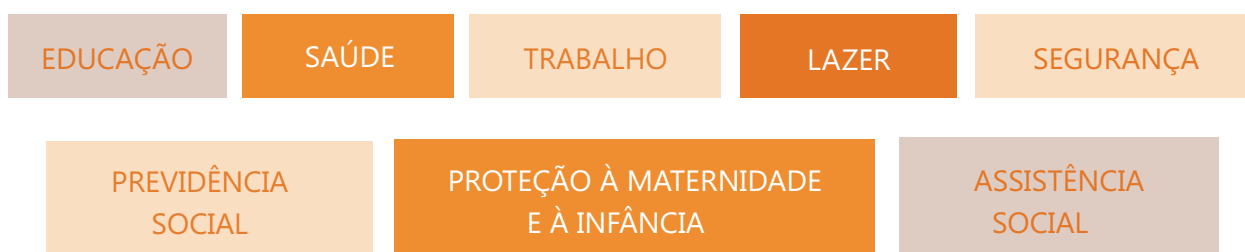


---



---

### Direito de todos e dever do estado:



No Brasil, a desigualdade social é uma realidade. Nem todos têm acesso à saúde, educação, moradia, cultura, trabalho e, ainda, à lazer, esporte e garantia de participação política. Temos muito caminho pela frente até chegarmos à igualdade de direitos para todas as pessoas.

Direitos são conquistas e sempre são coletivos; para virarem realidade, muita gente se organizou e lutou por eles. Para que esses direitos modifiquem nossas vidas, precisamos conhecê-los, saber como estão garantidos nas leis, além de saber que meios existem para torná-los efetivos.



© Agência Estadão

Fig. 85. Protesto em frente a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

## ▪ SOLIDARIEDADE

Nas próximas páginas, debateremos como a solidariedade pode ser um valor social para alcançarmos objetivos comuns através de um agir coletivo.

Procure perceber na foto e na música, apresentadas a seguir, aspectos que remetam à solidariedade.

### Suíte do Pescador

(Dorival Caymmi)

Minha jangada vai sair pro mar  
 Vou trabalhar, meu bem querer  
 Se Deus quiser quando eu voltar do mar  
 Um peixe bom eu vou trazer

Meus companheiros também vão voltar  
 E a Deus do céu vamos agradecer

Adeus, adeus  
 Pescador não se esqueça de mim  
 Vou rezar pra ter bom tempo, meu bem  
 Pra não ter tempo ruim  
 Vou fazer sua caminha macia  
 Perfumada com alecrim

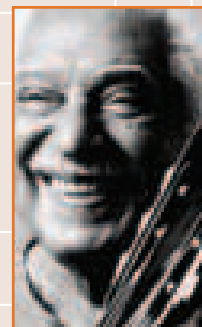
Ao realizar seu trabalho, o pescador não tece somente a rede de pesca, mas também a rede de solidariedade. A música de Dorival Caymmi demonstra a preocupação do pescador com os companheiros.

### SAIBA MAIS

#### Dorival Caymmi

(1914-2008) foi cantor, compositor, violonista, pintor e ator brasileiro.

Compôs inspirado pelos hábitos, costumes e tradições do povo baiano. Tendo como forte influência a música negra, desenvolveu um estilo pessoal de compor e cantar, demonstrando espontaneidade nos versos, sensualidade e riqueza melódica. Suas canções soam quase como repertório popular, tamanha a familiaridade dos brasileiros com seus ritmos e letras, sua própria imagem, cantando suas poesias do mar, transita confortável pelo imaginário de sua gente.



### ● O QUE PENSO, O QUE SINTO

Defina o que é solidariedade para você e dê exemplos de atos solidários que já realizou.

---



---



---



---



---



---



---



Fig. 86.  
Equipe de  
trabalho solidária.

É comum pensarmos na solidariedade como uma relação de apoio e colaboração com pessoas ou grupos pelos quais temos afetividade ou afinidade, que motivam ações de ajuda e apoio recíproco.

No senso comum, o conceito de solidariedade restringe-se ao conceito de bondade e ajuda ao próximo. A solidariedade tem um conceito mais amplo e objetivo do que isso.

Neste momento, o importante é pensarmos a solidariedade no seu conceito mais amplo, procurando refletir como ela pode influenciar as relações de trabalho no âmbito da busca de condições igualitárias entre os trabalhadores.

### ATIVIDADE 37 Práticas solidárias

Refletimos sobre as possibilidades de sermos solidários com os iguais ou semelhantes, mas também com os diferentes. Vamos aprofundar mais essa ideia das novas formas de solidariedade em um trabalho de grupo utilizando a técnica da dramatização.

#### ●●● TRABALHO COLETIVO

##### Dramatizando situações que abordem novas formas de solidariedade

O objetivo desta atividade é, a partir da discussão sobre as formas de solidariedade no trabalho, apresentar dramatizações que representem possibilidades de solução para as questões que serão expostas.

Para começar, reunidos em grupo, façam uma discussão sobre as formas de solidariedade no trabalho, a partir do texto. Tentem conversar sobre a seguinte questão:

- O que significa, em um grupo de trabalho, ser solidário?
- O que torna o ato solidário mais amplo? Por quê?
- A solidariedade pode ser uma prática social contínua? Ela trará benefícios para quem? Por quê?

#### SAIBA MAIS

##### Dramatização

É uma encenação teatral curta, na qual é apresentada uma história por meio da interpretação. A construção da história conduzirá ao desenvolvimento de um enredo (uma série de ações e eventos) com um tema (um ponto de reflexão).

Após o debate no grupo, vocês deverão montar e apresentar algumas dramatizações, que devem ter como tema a relação entre solidariedade e trabalho.

O grupo desenvolverá o enredo a partir de uma das quatro situações apresentadas a seguir e tentará demonstrar possibilidades de solução para as questões abordadas. Em cada uma delas, você encontrará imagens e notícias sobre um problema específico e uma pergunta para orientar sua leitura e ajudar na elaboração das cenas dramatizadas.

Observem e reflitam sobre as situações demonstradas para realizarem a dramatização, conforme a orientação do Educador. Usem a criatividade e as experiências pessoais ao construírem a história a ser apresentada aos demais colegas de turma.

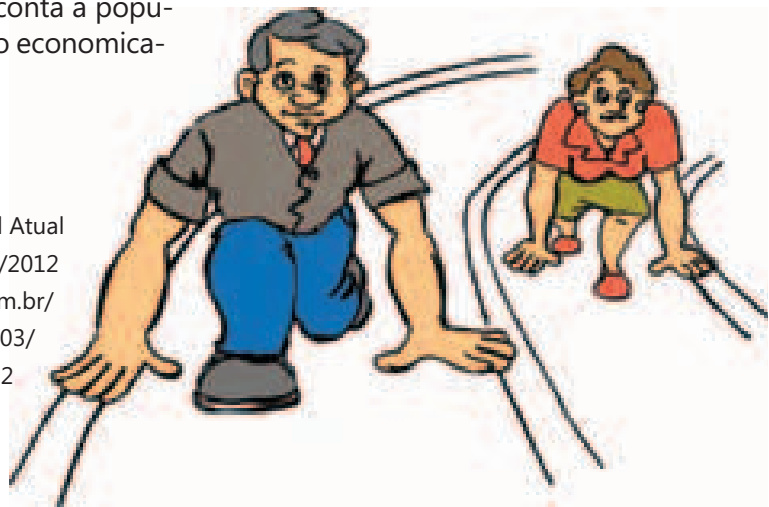
**SITUAÇÃO 1 – As diferenças de gênero implicam diferenças de níveis salariais. Como lidar com esse problema de forma solidária?**

**Mulheres em desvantagem – Mulheres ganham 28% a menos do que os homens, segundo pesquisa do IBGE**

Pesquisa do IBGE sobre o panorama da mulher no mercado de trabalho em 2011, aponta crescimento da participação feminina na população economicamente ativa, principalmente em serviços prestados a empresas. A administração pública ainda é a maior empregadora de mão de obra feminina, seguida do comércio. O trabalho doméstico apresentou queda, mas as mulheres ainda são maioria. A má notícia é que as mulheres continuam recebendo, em média, 72,3% dos salários dos homens, mesma proporção de há três anos.

No quadro geral, as mulheres aumentaram a participação em todas as formas de ocupação. Em 2003, a proporção de homens com carteira assinada no setor privado era de 62,3% e a de mulheres, 37,7%, uma diferença de 24,6 pontos percentuais. Em 2011, os números foram de 59,6% e de 40,4%, e a diferença entre eles, de 19,2 pontos. Maior ainda foi o crescimento da participação feminina em empregos sem carteira no setor privado, em que as mulheres passaram de 36,5% em 2003 para 40,5% em 2011.

Apesar do crescimento feminino no mercado de trabalho, as mulheres ainda estão em desvantagem. Em 2011, elas eram 53,8% da população brasileira com 10 anos ou mais (idade ativa), mas representavam 45,4% da população ocupada. Ao mesmo tempo, estão em primeiro lugar quando se leva em conta a população desocupada com 57,9%, e não economicamente ativa, 63,9%.



Por: Redação da Rede Brasil Atual

Publicado em 08/03/2012

Fonte: <http://www.redebrasilatual.com.br/temas/cidadania/2012/03/>

Acesso em 17/09/2012

**SITUAÇÃO 2** – A busca do primeiro emprego e a recolocação profissional são situações que exigem estratégias diferentes de inserção profissional? Como o grupo pode colaborar com os trabalhadores que se encontram nesta situação?

### Para quem não tem tanta experiência...

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) lançou, em 2010, o livro *Juventude e Políticas Sociais no Brasil*. Segundo o estudo, o Brasil tem uma população de 50 milhões de jovens (entre 15 e 29 anos), 26% do total de 190 milhões de brasileiros. A pesquisa mostra que, em 2007, havia 4,8 milhões de jovens desempregados, representando um número de 60,74% do total de desempregados no país e correspondente a uma taxa de desemprego três vezes maior que a dos adultos. Especialmente elevado (19,8%) era o número de jovens que não estudavam nem trabalhavam. Entre os jovens que trabalham, a qualidade das vagas conseguidas varia muito. Para os jovens de 10 a 17 anos, a maioria das vagas é sem carteira assinada – entre os jovens de 10 a 14 anos, predomina o trabalho não remunerado, pois configura trabalho infantil, que é ilegal.



Fonte: Adaptação de <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/pdf/20100119JUVENTUDE.pdf>

### Para quem tem experiência...

Pesquisa realizada pelo IPEA em 2009 verificou que a composição dos ocupados no mercado de trabalho está ficando mais concentrada nas faixas mais maduras. A pesquisa aponta que a faixa de indivíduos ocupados com 50 anos ou mais apresentou um crescimento de 3,6% entre 2001 e 2009. Já a faixa de 25 a 49 anos teve um aumento na participação de 1,2%. Na pesquisa, aproximadamente 13,8 milhões de idosos brasileiros chefiavam famílias.

Destes, 57,3% eram homens. Dos 23,8% de idosos que estavam na condição de cônjuges, 81,4% eram mulheres. A maior participação dos indivíduos com mais de 50 anos na força de trabalho pode ser explicada pelo aumento do grupo no total da população brasileira, que foi de 40% entre os anos de 2001 e 2009.

Já os dados do IPEA de 2010 demonstram que, em cerca de seis milhões de famílias em que o idoso era chefe ou cônjuge, eles contribuíam com mais da metade da renda familiar, invertendo uma tradicional relação de dependência. O IPEA prevê aumento cada vez maior na participação da população idosa nas atividades econômicas. "Isso ocorrerá, em grande parte, devido ao ingresso maciço das mulheres no mercado de trabalho, ocorrido a partir dos anos 1970. Por outro lado, o



© Luis Jau Garcia / Flickr

Fig. 87. Trabalhador idoso.

envelhecimento da população em idade ativa aliado às pressões no sistema previdenciário levam à necessidade de se manter o trabalhador na ativa o maior número de anos possível”.

Fonte: <http://www.ipea.gov.br>

**SITUAÇÃO 3** – Algumas pessoas têm facilidade de lidar com novas tecnologias, enquanto outros sentem grande dificuldade de se adaptarem a elas. O que o grupo pode fazer frente a isso?

### Analfabetismo tecnológico ou inclusão digital

A internet é uma revolução de tal magnitude que ainda não temos a noção exata de suas consequências. O modo como armazena as informações e as dissemina altera tudo o que sabemos sobre o conceito de comunicação. Criou uma nova cultura e novos modos de focar e interpretar os temas. Sua capacidade de dar suporte às ações solidárias é infinitamente maior de que tudo o que já conhecemos. Os movimentos sociais têm explorado a rede com competência, obtendo excelentes resultados. Mas, com ela, surgiu um novo tipo de desigualdade: o analfabeto tecnológico.

A separação entre incluídos e excluídos do mundo virtual pesa sobre as sociedades como um fato mais grave do que analfabetismo escolar. Em um mundo cada vez mais tecnológico, a exclusão digital dificulta o ingresso ao mundo do trabalho e do modo de vida compartilhado com seus contemporâneos.



Fig. 88. Programa de inclusão digital.

Fonte: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/o-analfabeto-tecnologico/150054>

Apesar do acesso à internet ter melhorado no Brasil, cresceu 75,3% entre 2005 e 2008, o país ainda vive um apagão digital: 104,7 milhões de pessoas com dez anos ou mais de idade não usam a grande rede, 65,2% do total, de acordo com dados da Pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD) 2008 divulgados nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Durante as entrevistas da pesquisa, os três principais motivos citados para não usar a internet foram: não achar necessário ou não querer (32,8%); não saber utilizar (31,6%) e não ter acesso a um computador (30,0%). Os que não acessaram a internet porque não achavam necessário ou não queriam e os que não sabiam utilizar a internet apresentavam idades médias mais elevadas (44,1 e 45,2 anos, respectivamente) do que aqueles que alegaram os demais motivos. Os estudantes que não utilizaram a rede apresentaram como principal motivo não ter acesso ao computador (46,9%).

Fonte: <http://extra.globo.com/economia/materias/2009/12/11/brasil-ainda-vive-apagao-digital-104-7-milhoes-de-pessoas-nao-usam-internet-915154818.asp>



**SITUAÇÃO 4** – As diferenças de níveis de escolaridade e experiência implicam diferenças de acesso às oportunidades de emprego. Como lidar com esse problema de forma solidária?

### Desemprego seletivo?

O mercado de trabalho favorável e a elevação consistente da escolaridade da população brasileira - a escolaridade média passou de 6,6 anos em 2004 para 7,2 anos em 2009, segundo o IBGE - estão fazendo com que as pessoas com maior grau de instrução ocupem cada vez mais espaço no mercado de trabalho, enquanto cai a fatia ocupada pelos menos instruídos. De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE, entre março de 2002 e setembro de 2010, o total de trabalhadores com 11 ou mais anos de instrução (pelo menos o ensino médio completo) passou de 7,669 milhões para 13,276 milhões, um aumento de 5,607 milhões ou 73,11%. Paralelamente, houve queda do pessoal ocupado nos estratos populacionais com níveis de instrução abaixo de oito anos de estudos. Na camada com no máximo um ano de instrução, o número de pessoas ocupadas caiu de 580 mil para 363 mil ao longo da série histórica da PME. Na faixa que vai de um a três anos de instrução, os chamados analfabetos funcionais (menos de quatro anos de estudos), o número de ocupados caiu de 1,189 milhão para 815 mil. E entre aqueles com quatro a sete anos de escolaridade, o total de ocupados passou de 4,383 milhões para 3,905 milhões, número praticamente igual ao de pessoas com oito a dez anos de estudos, cujo total cresceu de 3,419 milhões para 3,903 milhões.



Fig. 89. Crianças na escola.

Fonte: Adaptação de [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5780&Itemid=75](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5780&Itemid=75)

As dificuldades dos trabalhadores de baixa renda para encontrar um emprego são diretamente proporcionais a seu nível de escolaridade. O estudo do IPEA constatou que, entre os trabalhadores mais pobres desempregados, apenas 41,8% frequentaram escola por 11 anos ou mais; entre os que ganham mais, a proporção sobe para 86,1%. O levantamento do Ipea comprova que o mercado de trabalho brasileiro está se tornando cada vez mais exigente, incorporando, em primeiro lugar, os trabalhadores que tenham maior tempo de escolaridade, melhor qualificação profissional e, se possível, mais experiência, eles são, também, habilitados a ganhar renda mais alta.

Fonte: Adaptação de [http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101014/not\\_imp624604,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101014/not_imp624604,0.php)



### CONVERSA DE TODOS

As práticas de solidariedade apresentadas nas dramatizações podem ser aplicadas no cotidiano de trabalho? Quais?



Podemos estabelecer elos de solidariedade entre essas situações? Como?

Existem situações no trabalho em que é mais fácil sermos solidários do que em outras? Do que elas dependem?

No mundo atual, a solidariedade está aumentando? Comentem.

### ||||| SISTEMATIZANDO SABERES

Registre aqui os aspectos que considerou mais significativos na *Conversa de todos*.

---

---

---

---

---

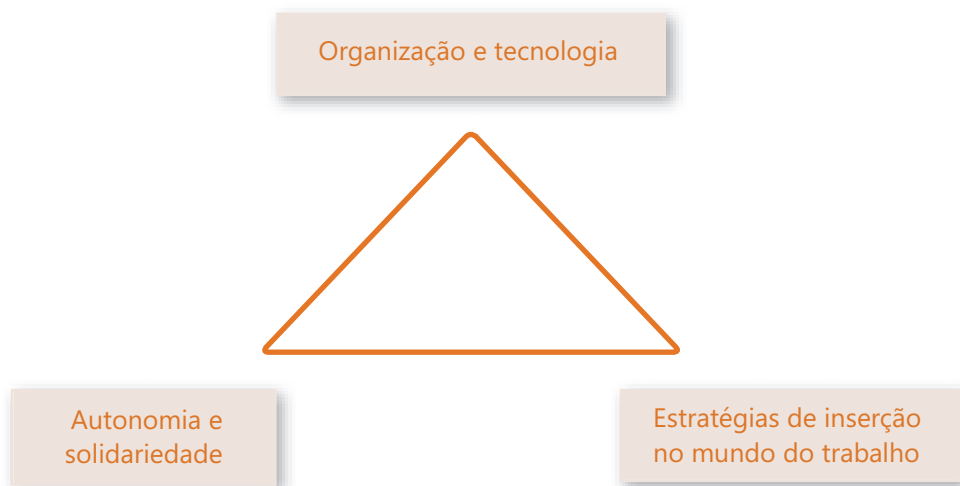
---

---

---

## ▪ PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL

Na primeira parte do curso, começamos a refletir sobre os princípios da Formação Técnica Geral, observando os valores que os sustentam em cada um dos vértices do triângulo.



Agora, vamos nos deter no vértice da base esquerda que representa a autonomia, a ética e a solidariedade, lembrando o que já falamos sobre autonomia e solidariedade:

*Entende-se autonomia por ter capacidade de definir seu próprio caminho, de construir sua história pessoal sem perda de identidade, de ser autor da sua história de vida, e ser protagonista na trajetória de seu desenvolvimento profissional.*

*O princípio de autonomia, por sua vez, tem de vir acompanhado do valor solidariedade, entendida como a possibilidade de contribuir para a construção de uma sociedade igualitária (em contraposição à competição), na qual a ampliação e aprimoramento do conhecimento e do saber técnico é direito de todos.*

A autonomia individual está sujeita nas relações sociais a limites.

O texto a seguir demonstra a relação entre o potencial do indivíduo e as possibilidades de autonomia.

*...não apenas inconscientemente, mas mesmo conscientemente, todos nós desejaríamos um mundo que se moldasse à nossa vontade, não é mesmo? Evidentemente não é possível que o mundo se molde à nossa vontade, mas por outro lado é igualmente impossível que a vontade do ser humano seja integralmente determinada pelo mundo, porque "o ser humano tem um potencial imenso" e pode se tornar um indivíduo autônomo. (...)*

*"Um indivíduo é autônomo quando ele (ou ela) está efetivamente em condição de modificar lucidamente sua própria vida".*

Fonte: Castoriadis, C. Encruzilhadas do Labirinto 2. Os domínios do homem. Trad. José de Almeida Marques. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

No trabalho, a autonomia está atrelada às condições de gestão e organização. Podemos estar submetidos a hierarquias rígidas, ou mesmo flexíveis, o que definirá a dimensão do limite, em função de nossas responsabilidades.

Os limites frente a um processo concreto de trabalho podem ser parcialmente ampliados pelo trabalhador se este tiver consciência e domínio do conjunto deste processo e das transformações econômicas e políticas que influem no mundo do trabalho.

A autonomia deve se sustentar na ética e vice-versa, como podemos observar no texto a seguir.

*O agente ético é pensado como sujeito ético, isto é, como um ser racional e consciente que sabe o que faz, como um ser livre que decide e escolhe o que faz, e como um ser responsável que responde pelo que faz. A ação ética é balizada pelas ideias de bom e mau, justo e injusto, virtude e vício, isto é, por valores cujo conteúdo pode variar de uma sociedade para outra ou na história de uma mesma sociedade, mas que propõem sempre uma diferença intrínseca entre condutas, segundo o bom, o justo e o virtuoso. Assim, uma ação só será ética se for consciente, livre e responsável e só será virtuosa se for realizada em conformidade com o bom e o justo. A ação ética só é virtuosa se for livre e só será livre*



## ▪ PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP FICHA 3

Nome \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_

### ▪ TEMA – RELAÇÃO DE TRABALHO: MEMÓRIAS DE GERAÇÕES

Pensando no que você debateu nesta etapa do curso, preencha o quadro traçando a memória de trabalho de sua família, ou de conhecidos que tenham idades semelhantes às solicitadas.

| Geração                      | Ocupação que exerciam quando os filhos nasceram | Tipo de vínculo de trabalho, carteira assinada, pagamento por tarefa etc. | Por quanto tempo exerceram a ocupação | Desafios que enfrentaram e oportunidades que tiveram |
|------------------------------|-------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|------------------------------------------------------|
| De seus pais                 |                                                 |                                                                           |                                       |                                                      |
| De seus avós                 |                                                 |                                                                           |                                       |                                                      |
| Minhas experiências recentes |                                                 |                                                                           |                                       |                                                      |

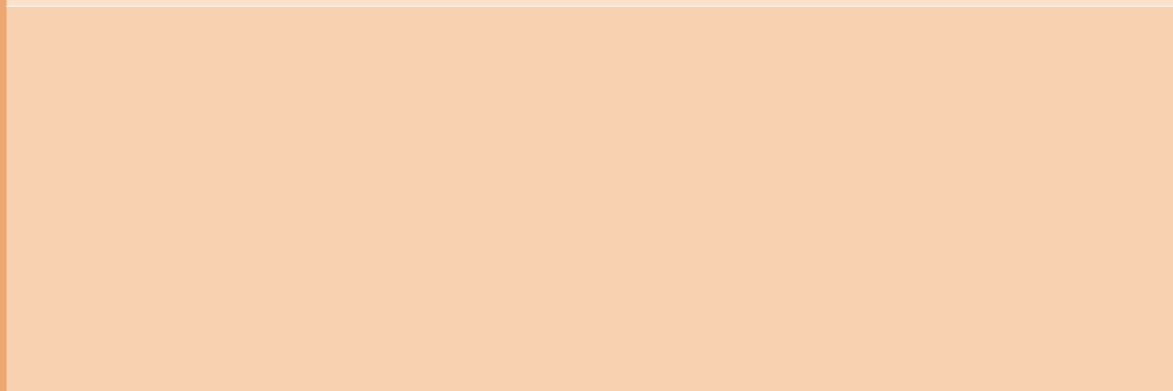
## POP 3

As gerações anteriores tinham a mesma autonomia e solidariedade que você percebe no seu mundo de trabalho?

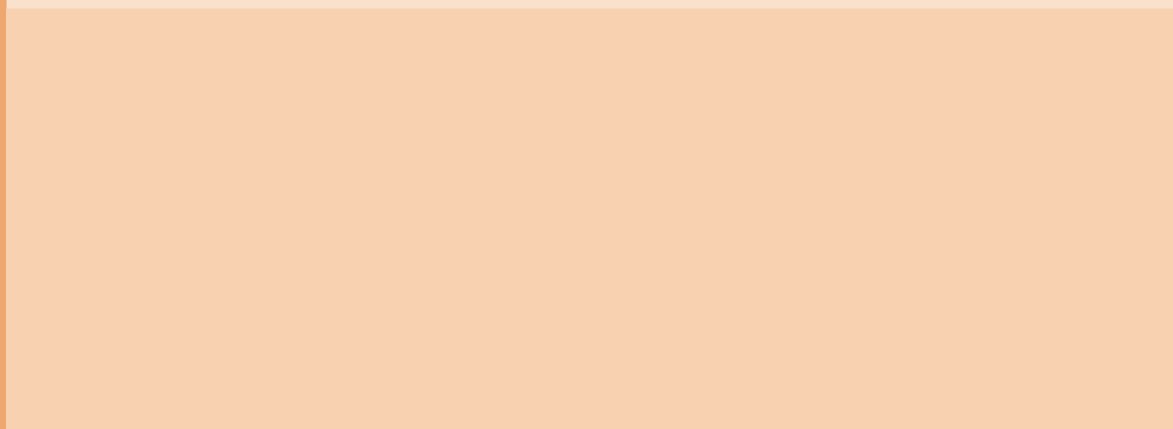


### Quadro de aprendizagem

No que aprendi , até agora, o que vai me ajudar como ferramenta de trabalho?



O que eu gostaria de compreender melhor para ampliar meus conhecimentos?



# ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PROCESSOS PRODUTIVOS

## SUMÁRIO DE ATIVIDADES

|                                                                                            |     |                                                                                   |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>ATIVIDADE 38</b><br><i>Organizações sociais e desenvolvimento profissional</i>          | 159 | <b>ATIVIDADE 47</b><br><i>Reivindicando os direitos do consumidor</i>             | 190 |
| <b>ATIVIDADE 39</b><br><i>Criando métodos de trabalho</i>                                  | 164 | <b>ATIVIDADE 48</b><br><i>Identificando os cargos e funções</i>                   | 193 |
| <b>PROJETO DE ORIENTAÇÃO<br/>PROFISSIONAL – POP FICHA 4</b>                                | 166 | <b>ATIVIDADE 49</b><br><i>Revelando relações hierárquicas</i>                     | 196 |
| <b>ATIVIDADE 40</b><br><i>Capacidades aplicadas nos métodos de trabalho</i>                | 168 | <b>ATIVIDADE 50</b><br><i>Criando um organograma</i>                              | 199 |
| <b>ATIVIDADE 41</b><br><i>Desenhando uma cadeia produtiva</i>                              | 173 | <b>ATIVIDADE 51</b><br><i>Avaliando alternativas de ação</i>                      | 202 |
| <b>ATIVIDADE 42</b><br><i>Identificando as características das organizações econômicas</i> | 175 | <b>ATIVIDADE 52</b><br><i>Organizando ações futuras</i>                           | 207 |
| <b>PROJETO DE ORIENTAÇÃO<br/>PROFISSIONAL – POP FICHA 5</b>                                | 177 | <b>ATIVIDADE 53</b><br><i>Programando as atividades da Feira de Oportunidades</i> | 211 |
| <b>ATIVIDADE 43</b><br><i>Identificando setores de trabalho</i>                            | 181 | <b>ATIVIDADE 54</b><br><i>Mecanismos de controle</i>                              | 212 |
| <b>ATIVIDADE 44</b><br><i>Identificando os recursos das organizações</i>                   | 183 | <b>PROJETO DE ORIENTAÇÃO<br/>PROFISSIONAL – POP FICHA 6</b>                       | 213 |
| <b>ATIVIDADE 45</b><br><i>Previsão de recursos organizacionais</i>                         | 187 | <b>ATIVIDADE 55</b><br><i>Programando e controlando gastos financeiros</i>        | 216 |
| <b>ATIVIDADE 46</b><br><i>Debatendo a gestão estratégica dos recursos</i>                  | 188 | <b>PROJETO DE ORIENTAÇÃO<br/>PROFISSIONAL – POP FICHA 7</b>                       | 219 |

PARTE

3

## ▪ ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PROCESSOS PRODUTIVOS

Nesta terceira etapa do curso, serão apresentados conteúdos sobre as organizações econômicas e as cadeias produtivas.

Iremos observar as organizações econômicas em suas estruturas e suas formas de gestão, e debater a importância do planejamento no trabalho.

Você já se integrou aos grupos, trocou informações e saberes, produziu em colaboração com todos no decorrer das aulas. Agora, na fase final do curso, todos farão planos, individuais e coletivos, para o futuro.

## ▪ ORGANIZAÇÕES ECONÔMICAS E INSERÇÃO PROFISSIONAL

O Estado tem um papel central na organização social, desenvolvendo políticas públicas buscando assegurar que o crescimento do país seja partilhado por todos, contribuindo para reduzir a pobreza e a desigualdade.

Agora vamos pensar na influência que o Estado teve no fato de vocês estarem hoje neste curso.

O Estado estabelece políticas públicas determinando ações que serão realizadas para a promoção do desenvolvimento social no país. Entre elas, a política pública de formação profissional, expressa no Plano Nacional de Qualificação – PNQ, que determinou os critérios de existência deste curso.

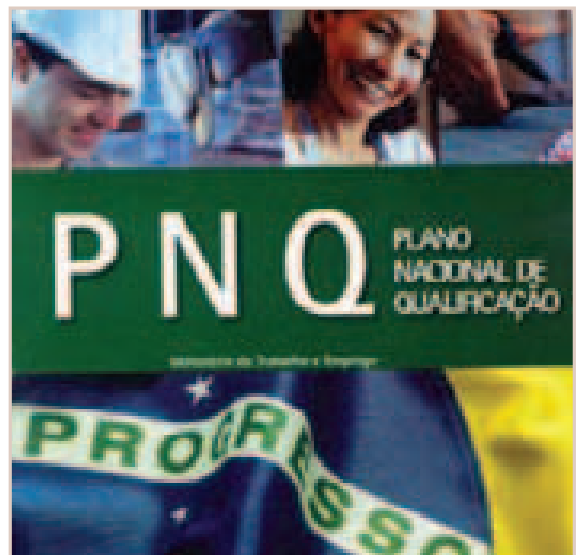


Fig. 90. Propaganda do Plano Nacional de Qualificação – PNQ.

### Políticas públicas de qualificação

O Plano Nacional de Qualificação define a formação profissional como *direito e condição indispensável para a garantia do trabalho decente para homens e mulheres*.

O plano foi concebido levando-se em conta as questões apontadas pela Organização Internacional de Trabalho e entende que a qualificação deve permitir a *inserção e a atuação cidadã no mundo do trabalho, com efetivo impacto para a vida e o trabalho das pessoas*.

Plano Nacional de Qualificação – PNQ: 2003-2207 Brasília, M.T.E, SPPE, 2003. 56p.

O Plano Nacional de Qualificação integra-se às demais políticas públicas desenvolvidas em prol da educação profissional, visando à conjunção de ações sociais e econômicas que resultem em melhor qualidade de vida para os trabalhadores e um maior desenvolvimento do país.

Precisamos acompanhar os resultados dessa política não apenas no reflexo que terá em nossas vidas, mas, também, nos efeitos sociais mais amplos que esperamos dela, tais como: a construção de uma sociedade mais justa e uma influência transformadora nas estruturas institucionais que, de fato, propiciem, por meio da qualificação social e profissional, uma distribuição de renda mais equilibrada.

### **ATIVIDADE 38** *Organizações sociais e desenvolvimento profissional*



#### **TRABALHO COLETIVO**

Observamos que o governo realiza ações de incentivo à educação profissional como, por exemplo: ao oferecer ensino gratuito em vários níveis de escolaridade e ao instituir o Plano Nacional de Qualificação.

Existem também organizações sociais que estabelecem parcerias com o Estado, contribuindo para o desenvolvimento do trabalhador.

Apresentaremos algumas organizações que podem estar próximas de vocês. Essas organizações promovem cursos de aperfeiçoamento profissional, divulgam oportunidades de trabalho, promovem a elevação do grau de escolaridade do trabalhador etc.

Examinem, em grupo, as instituições de governo e as organizações apresentadas e escolham, entre elas, as seis que vocês consideram mais importantes, como órgãos promotores de desenvolvimento e inserção profissional. Depois, determinem o valor de importância de cada uma das escolhidas, organizando a lista em ordem decrescente (da mais importante para a menos importante).



**Organizações não governamentais – ONGs**

Algumas desenvolvem ações de formação profissional e geração de renda.

**Organizações religiosas**

Algumas realizam cursos que possibilitam geração de renda e, às vezes, divulgam vagas de trabalho na localidade.

**Canais de rádio e TV e jornais**

Divulgam vagas de trabalho e cursos. As TVs e as rádios educativas promovem a cultura e a educação como, por exemplo, a TV Brasil, Rádio MEC.

**Universidades públicas**

Oferecem cursos superiores de formação profissional em diversos campos de trabalho. Realizam projetos de formação profissional e geração de renda, voltados para as comunidades.

**Sindicatos**

Desenvolvem cursos de aperfeiçoamento profissional e complementação escolar.

**SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial**

Oferece cursos de formação inicial e de nível técnico.

**Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**

É formada por um conjunto de centros federais de educação tecnológica, escolas técnicas, institutos federais de Educação, Ciências e Tecnologia.

**Sistema Nacional de Emprego – Sine**

Divulga vagas de trabalho nos postos de atendimento da região e, por vezes, cursos oferecidos pelo MTE, por meio de parcerias com secretarias municipais e estaduais de Educação e/ou do Trabalho.

**SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial**

Oferecem cursos de qualificação e aprendizagem industrial.

**Escolas de Educação Básica – Ensino público**

Composto de escolas de ensino fundamental, médio, e programas de educação de jovens e adultos.

Ao realizarem o debate, em grupo, não se esqueçam de que a gratuidade e a qualidade da educação profissional é direito de todo cidadão.

| Mais importantes | Organizações                                                                |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| 1ª               |                                                                             |
| 2ª               |                                                                             |
| 3ª               |                                                                             |
| 4ª               |                                                                             |
| 5ª               |                                                                             |
| 6ª               |                                                                             |
|                  | Outras organizações que não estão na relação e são importantes para o grupo |
|                  |                                                                             |
|                  |                                                                             |
|                  |                                                                             |
|                  |                                                                             |

Continuem o trabalho em grupo, refletindo sobre as organizações selecionadas: como elas poderão auxiliá-los no desenvolvimento profissional e na inserção no mundo do trabalho.

Qual a importância para a educação do trabalhador?

---



---



---

Vocês realizaram algum curso, ou utilizaram os serviços desses órgãos públicos e organizações? Quais?

---



---

Discutam quais as possibilidades de acesso a essas instituições.

---



---

 **CONVERSA DE TODOS**

Os grupos vão apresentar suas considerações e identificar as diferenças e semelhanças entre as ideias sugeridas nos grupos, contribuindo para uma síntese que retrate as expectativas da turma e os caminhos possíveis para realizá-las.

 **SISTEMATIZANDO SABERES**

Registre quais suas impressões sobre o debate e justifique.

---



---



---



---



---



---



---

**O trabalho como princípio educativo**

O trabalho tem em si um princípio educativo, ou seja, ao trabalharmos, aprendemos e ampliamos os saberes que já possuímos, e, ao mesmo tempo, nos transformamos, ganhamos humanidade.

Vamos ler o texto abaixo e refletir mais sobre o processo formativo que provém do trabalho.



© Kuzma / iStockphotos

Fig. 91. Trabalhador do ramo de construção civil.

**AMPLIANDO HORIZONTES**

**O trabalho como processo educativo**

*Durante as práticas de trabalho, há produção de bens materiais, mas também construção de representações e saberes, ou seja, de habilidades técnicas, saberes sobre o trabalho e sobre as relações em que se produz o trabalho e o trabalhador. Dessa forma, o ato do trabalho constitui em si uma instância de produção-formação, em que o trabalhador articula o que fazer com o pensar, cria sistemas, técnicas, busca fundamentos práticos e teóricos para dar sentido à sua atividade.*

*Os espaços e práticas de trabalho constituem, pois, espaços privilegiados de formação e aprendizagem. Trata-se da aprendizagem de métodos, procedimentos, técnicas e*

*rotinas de tarefas específicas que fazem parte do acervo e experiências acumuladas pelos trabalhadores, ao longo de um percurso ou trajetória profissional.*

MANFREDI, Sílvia Maria. Qualificação e educação: reconstruindo nexos e inter-relações. In: Construindo a Pedagogia do Trabalho. Vol.1 Coleção Qualificação social e profissional. 2005

Vamos refletir sobre o último parágrafo do texto e observar como o processo educativo se encadeia no dia a dia de trabalho.

Organizamos nossa rotina a partir das informações e solicitações de trabalho, e ao realizá-la aplicamos os **métodos** de trabalho que aprendemos em nossa experiência profissional.

Realizar uma rotina é executar o habitual, o que é comum, ou seja, acionar todos os saberes e conhecimentos que acumulamos no trabalho.

**Método:** caminho que define a sequência de ações encadeadas para se atingir um objetivo produtivo. Programa que regula previamente uma série de operações que se devem realizar, apontando erros evitáveis, em vista de um resultado determinado. Exemplo: para acionar máquinas, dirigir veículos ou pilotar um avião deve-se utilizar métodos de checagem das condições dos equipamentos, do maquinário, e dos processos e regulamento na condução das operações.

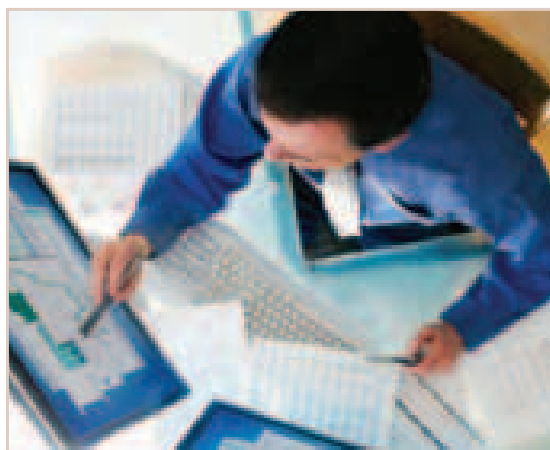
Toda rotina tem um momento inovador, quando surgem novas informações, novas questões a serem pensadas, um fator que solicita uma nova prática de trabalho, um novo conhecimento a ser adquirido. Esse momento é chamado de evento. O evento faz parte da vida normal de uma organização.

*Trabalhar é, fundamentalmente, estar em expectativa atenta a esses eventos, pressentindo-os e enfrentá-los quando ocorrem.* (Zarifian, 2001)

Passamos cotidianamente por situações, muitas vezes, sem perceber esse processo educativo contínuo e permanente que o trabalho pode proporcionar.

Quando o processo de produção nos possibilita a permanente, ampla e diversificada aquisição de novos conhecimentos, dizemos que ele é qualificante. Isto é, ele impulsiona a formação profissional que já possuímos, promovendo um desenvolvimento maior de nossa qualificação profissional. E assim aprendemos a nos aperfeiçoar, no dia a dia, na prática de trabalho.

Ao analisarmos as propostas de emprego podemos prever se o trabalho será ou não qualificante.



© Christie & Cole Studio Inc

Fig. 92. Trabalhador do ramo financeiro.

**ATIVIDADE 39** Criando métodos de trabalho**●●●●** TRABALHO COLETIVO

A turma será dividida em quatro grupos (A, B, C e D).

Cada grupo vai ajudar um dos casais, apresentados no texto a seguir, pensando no trabalho que eles vão realizar.

Para isso, o grupo criará um método que ajude a orientar o casal na realização do trabalho.

O método deverá descrever a sequência de atividades que o casal terá que desenvolver, as técnicas que serão aplicadas nesta sequência e quais erros deverão ser previstos e evitados.

A) Vitória e Valter fizeram uma reforma na casa, vão fazer uma boa faxina e retirar os entulhos que ficaram da obra.

B) André e Elza receberam uma encomenda para construir uma pequena estante de madeira para guardar mantimentos em uma cozinha.

C) Kátia e Paulo vão estudar e fazer o resumo de um texto para apresentar a turma. É a primeira vez que os dois vão estudar juntos.

D) Elton e Tereza foram contratados para pintar no sábado a cozinha onde são preparadas as merendas da escola.

| Ordem | Atividades | Técnicas aplicadas | Erros a serem evitados |
|-------|------------|--------------------|------------------------|
| 1ª    |            |                    |                        |
| 2ª    |            |                    |                        |
| 3ª    |            |                    |                        |
| 4ª    |            |                    |                        |
| 5ª    |            |                    |                        |
| 6ª    |            |                    |                        |

|                 |  |
|-----------------|--|
| 7 <sup>a</sup>  |  |
| 8 <sup>a</sup>  |  |
| 9 <sup>a</sup>  |  |
| 10 <sup>a</sup> |  |



### CONVERSA DE TODOS

Os grupos vão apresentar a sequência das atividades e técnicas desenvolvidas, comparando-as.

Cada grupo poderá sugerir outras atividades e técnicas, que facilitem e melhorem a qualidade do trabalho, promovendo um debate sobre os conhecimentos acumulados por vocês, em suas experiências de vida e de trabalho.

#### AMPLIANDO HORIZONTES

##### **A vida ensina**

A sociedade oferece outros espaços educativos que fundamentam, complementam ou se contrapõem aos saberes que adquirimos na prática do trabalho.

Vamos ler o texto a seguir.

*A educação do trabalhador não se esgota no mundo da produção e do trabalho. As aprendizagens feitas, construídas em outros espaços, família, igreja, sindicatos, escolas, partidos, associações de bairro e culturais e movimentos sociais, criam sintonias e dissintonias com a pedagogia da fábrica e com os saberes e valores adquiridos no mundo do trabalho.*

*A participação em múltiplas instâncias sociais e o enfrentamento de outras questões ou carências existenciais e culturais geram novos espaços de educação.*

MANFREDI, Silvia Maria. Qualificação e educação: reconstruindo nexos e inter-relações. In: Construindo a Pedagogia do Trabalho. Vol.1 Coleção Qualificação social e profissional. 2005



2. Que formação profissional, para complementar ou ampliar a que já possuo, necessito ter e que organizações podem me oferecer oportunidades de acesso a elas?

| <b>Organizações de formação</b> | <b>Qual objetivo a ser alcançado</b> | <b>Qual o tempo previsto para alcançá-lo?</b> | <b>Que outras informações preciso saber sobre elas e como posso obtê-las?</b> |
|---------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
|                                 |                                      |                                               |                                                                               |
|                                 |                                      |                                               |                                                                               |
|                                 |                                      |                                               |                                                                               |
|                                 |                                      |                                               |                                                                               |

3. Quais organizações posso procurar para buscar novas possibilidades de geração de renda e novas oportunidades de inserção no mundo do trabalho?

| <b>Organizações que promovem ações ou divulgam oportunidades de geração de renda ou empregos</b> | <b>Objetivo a ser alcançado</b> | <b>Qual o tempo previsto para alcançá-lo?</b> | <b>Que outras informações preciso saber sobre elas e como posso obtê-las?</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                  |                                 |                                               |                                                                               |
|                                                                                                  |                                 |                                               |                                                                               |
|                                                                                                  |                                 |                                               |                                                                               |
|                                                                                                  |                                 |                                               |                                                                               |



### Capacidades transversais

A relação entre o trabalho como princípio educativo e a cidadania como espaço educativo se estabelece pelas capacidades transversais que são:

*(...) aprendidas na escola e na vida, vale dizer no trabalho. Daí deriva a ideia de transversal, pois participam dos dois mundos, o dito escolar e o dito laboral. São recursos do pensar e do fazer humano que, mesmo sem deles termos consciência, estão presentes em nossas atividades cotidianas. Constituem "ferramentas" universais que, uma vez desenvolvidas, se incorporam ao mundo do saber do indivíduo e se tornam recursos disponíveis para as necessidades do trabalho e da vida. E, ao serem conscientizadas, abrem espaço para novas possibilidades de saber. Estas, entre outras, são algumas das capacidades transversais: avaliar, analisar, classificar, codificar, colaborar, comentar, comparar, concluir, contratar, criticar, decidir, documentar, explicar, justificar, produzir, resumir, seriar, verificar.*

ZAMBERLAN et al. A qualificação profissional no ProJovem Urbano.  
In: FERES, M. J. V. et al. Textos complementares para Formação de Gestores.  
Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2008

A FTG promove o exercício dessas capacidades nas atividades que desenvolve. Refletindo sobre elas, você poderá notar que já acionou muitas dessas capacidades transversais no decorrer do curso.

## ATIVIDADE 40 Capacidades aplicadas nos métodos de trabalho



### CONVERSA DE TODOS

A turma vai identificar, em cada um dos métodos detalhados na *Atividade 39 – Criando métodos de trabalho*, quais foram as capacidades aplicadas, preenchendo a tabela abaixo.

| Capacidades | Grupo A | Grupo B | Grupo C | Grupo D |
|-------------|---------|---------|---------|---------|
| avaliar     |         |         |         |         |
| analisar    |         |         |         |         |
| classificar |         |         |         |         |
| colaborar   |         |         |         |         |
| comparar    |         |         |         |         |
| concluir    |         |         |         |         |

|            | Grupo A | Grupo B | Grupo C | Grupo D |
|------------|---------|---------|---------|---------|
| contratar  |         |         |         |         |
| criticar   |         |         |         |         |
| decidir    |         |         |         |         |
| explicar   |         |         |         |         |
| justificar |         |         |         |         |
| produzir   |         |         |         |         |
| resumir    |         |         |         |         |

### SISTEMATIZANDO SABERES

Comente as capacidades transversais que você identificou ao preencher a tabela.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## ▪ ORGANIZAÇÕES ECONÔMICAS NA SOCIEDADE MODERNA E CADEIAS PRODUTIVAS

Assim que acordamos, tudo o que fazemos, desde abrir a torneira para escovar os dentes, sentar numa cadeira, tomar um café com pão e manteiga, ler o jornal, entrar numa condução, atender ao telefone, sacar dinheiro num banco, até tomar um lanche na rua, significa que estamos dependentes do funcionamento de um conjunto complexo de organizações econômicas.

Na vida moderna, todo o seu contexto implica em interdependência econômica.

Imagine alguém que resolvesse criar um restaurante que servisse comida brasileira e que quisesse funcionar sem depender de nenhuma outra organização econômica. Para servir uma feijoada completa o que ele teria que fazer?

Ter terra para plantar e colher o feijão, arroz, laranja, limão, couve, uma pimentinha também seria bom, moer farinha, criar porcos e bois para as carnes do feijão e o torresminho. Teria que ter um poço, para ter água para lavar os alimentos, e uma roda d'água para gerar energia e luz, fabricar mesas e cadeiras, lenha para o fogão, fazer tijolo etc.

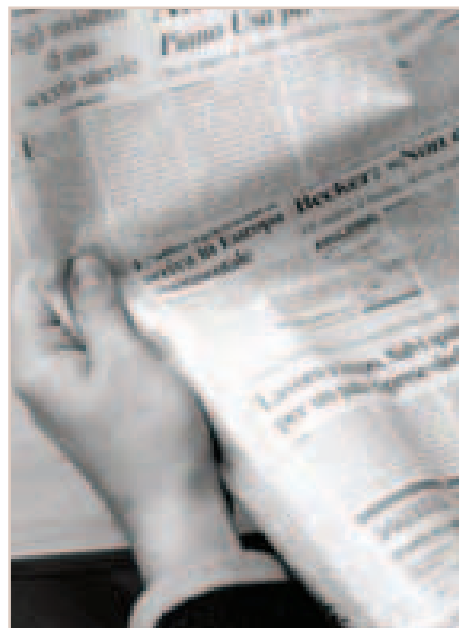
Imagine quanto tempo teria que se dedicar ao trabalho para produzir uma refeição. Essa refeição seria servida a quantas pessoas em um dia? Que lucro teria? Como iria sobreviver?

É, praticamente, impossível viver essa independência econômica quando se quer ter um estabelecimento comercial, ou qualquer outra forma de atividade econômica na vida moderna.

Toda atividade econômica se insere numa cadeia produtiva que envolve diversas organizações econômicas. A produção de uma refeição em um pequeno restaurante depende do movimento de uma vasta cadeia produtiva.

A cadeia produtiva envolve estabelecimentos, empresas e grandes organizações econômicas, ou seja, empreendimentos econômicos organizados, desde a forma mais simples até as mais complexas, e que contribuem socialmente na proporção da sua dimensão.

Essa cadeia produtiva segue uma sequência lógica de produção e de divisão de trabalho, com alguns processos que antecedem a outros formando uma corrente em que cada organização econômica é um elo promotor de eventos que a movimentam.



©Reprodução

Fig. 93. Que organizações econômicas estão envolvidas na produção de um jornal?

Vamos pensar essa cadeia se movimentando em uma pequena dimensão, por exemplo: Para servir a couve na feijoada que organizações poderiam estar envolvidas?

Vamos supor que a couve foi plantada por um produtor rural, colhida e embalada e transportada até a cooperativa de produtores rurais local. A cooperativa vendeu certa quantidade de couve para o mercadinho do seu Juvêncio que fica próximo ao restaurante. Foi lá que o cozinheiro foi comprar a couve para prepará-la, cortando-a bem fininha para servi-la junto com feijoada, para a alegria dos clientes, entre eles o próprio Juvêncio que adora a feijoada do restaurante que fica perto do seu mercado.

A propriedade rural, a mercearia e o restaurante são estabelecimentos familiares, e a divisão de trabalho é distribuída entre os membros da família, em colaboração mútua. Na cooperativa rural, a divisão de trabalho é um pouco mais complexa, o trabalho é realizado pelos trabalhadores da cooperativa, que são todos cooperados.



Até aqui o processo foi simples, pois pensamos em uma cadeia produtiva estruturada em uma rede local de produtores.

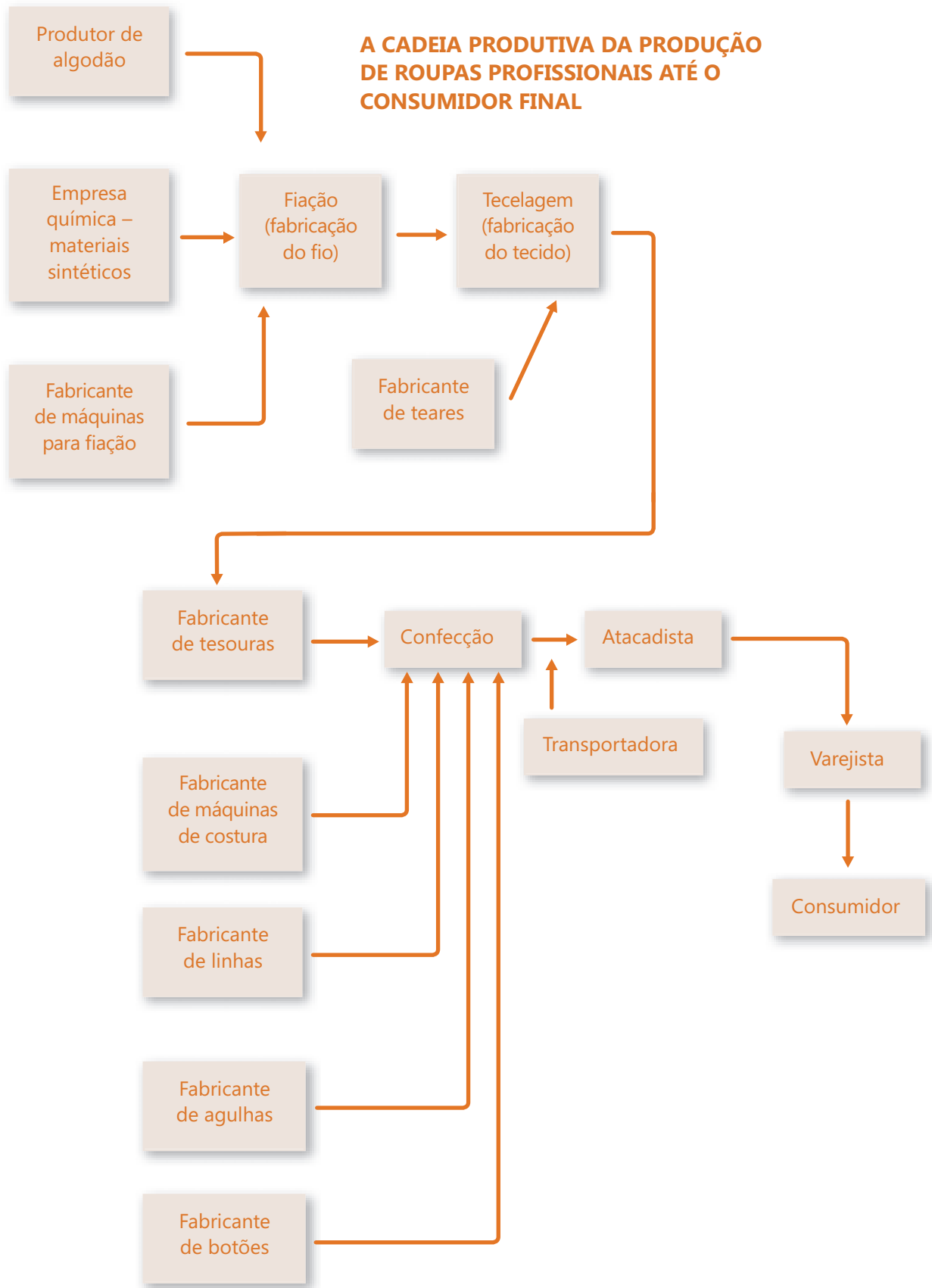
Mas vamos ampliar o olhar e pensar que, para servir a couve no restaurante, os trabalhadores devem estar com roupas apropriadas, a fim de atender a critérios práticos de produção, culturais e legais frente à fiscalização da vigilância sanitária.

Qual seria a cadeia produtiva de produção de roupas até chegar ao trabalhador do restaurante?



©Reprodução

Fig. 94. Higiene na cozinha de um restaurante.



Essa rede de organizações é mais complexa, pois abrange uma cadeia que pode ter uma extensão nacional, ou poderia ser mais ampla ainda se pensarmos que as linhas de costura foram importadas de indústrias da China. Aí, estaríamos pensando numa cadeia produtiva que abrange uma rede de produção global.

Imaginando assim, a simples feijoada que degustamos em um restaurante pode mover uma cadeia produtiva quase do tamanho do mundo.

O importante é entendermos que na sociedade moderna as cadeias locais, regionais, nacionais e até globais de produção podem estar inseridas, integradas entre si para atender às necessidades produtivas de um estabelecimento que serve um pequeno número de refeições.

*Hoje, certamente mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida através desse lugar. (Santos, 2005)*

#### **ATIVIDADE 41** *Desenhando uma cadeia produtiva*

##### ●●● TRABALHO COLETIVO

A turma será dividida em quatro grupos e cada grupo irá escolher um produto que tenha na bolsa, na mochila, no corpo ou na sala de aula.

Os quatro grupos irão estabelecer a cadeia produtiva na qual o produto escolhido pode estar inserido, pensando em uma rede de dimensão nacional e, após, vão comparar as cadeias elaboradas.

Desenhe aqui a cadeia produtiva que o grupo criou

## CONVERSA DE TODOS

A turma vai observar as cadeias que foram criadas, comparando os desenhos elaborados pelos grupos, e analisar as diferenças e semelhanças existentes entre elas.

A análise das diversidades de produções e os aspectos comuns encontrados nas cadeias serão tema do debate, que será finalizado com uma sintetização das possibilidades de produção abordada por todos.

## SISTEMATIZANDO SABERES

Registre os tipos de produções com os quais você mais se identifica e que se relacionam com seu campo de trabalho.

---



---



---



---



---



---



---



---

### **Características das organizações**

Agora vamos voltar nosso olhar para o que caracteriza as organizações econômicas nas quais vocês já tiveram oportunidade de trabalhar ou irão trabalhar em breve.

Todos os empreendimentos econômicos se compõem em uma estrutura característica:

– São propriedades privadas ou públicas que atendem a necessidades sociais e influenciam o ambiente (como já vimos na primeira parte do livro).

*Exemplo: A construtora é uma empresa privada que tem como objetivo atender a necessidade de moradia das classes populares.*

– São organizações formais com objetivos e finalidades definidos.

*Exemplo: Uma construtora tem como objetivo construir moradias, para tanto, define se construirá casas populares ou apartamentos de*

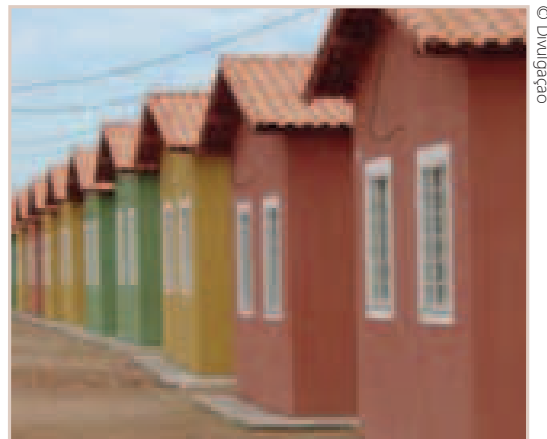


Fig. 95. Moradias Populares.

© Divulgação

*luxo, em função da experiência produtiva e do lucro que espera obter. Entre outros fatores, essa decisão se baseia nos demais objetivos e finalidades da empresa.*

– **Possuem normas estabelecidas e centros de poder decisório.**

*Exemplo: Quem define como vão ser os projetos de construção das casas, onde serão construídas etc. são os que detêm o poder decisório, que podem ser os diretores e/ou os gerentes da construtora. Os projetos serão desenvolvidos de acordo com as decisões tomadas, seguindo as normas da empresa etc.*

– **Têm uma divisão de trabalho estabelecida.**

*Exemplo: O centro de decisão estabelece o que vai ser construído, onde e como, o que desencadeia a continuidade da divisão de trabalho. Arquitetos vão elaborar o projeto das casas, o gerente de compras providenciará o material necessário para a construção, os mestres de obras irão preparar suas equipes de trabalho, os operários vão preparar o terreno e levantar a casa etc.*

– **Criam valor.**

*Exemplo: Todos os trabalhadores ao executarem seu trabalho estão criando valor, o valor que a casa terá no mercado imobiliário é fruto deste trabalho.*

– **Administram uma força de trabalho diversificada e substituível.**

*Exemplo: A força de trabalho empregada na construção das casas foi composta pelos diretores, gerentes, arquitetos, mestres de obras, operários etc. Podendo qualquer um deles ser substituído no decorrer do trabalho, em função das etapas do projeto de construção e dos interesses da empresa, desde que as leis trabalhistas sejam respeitadas.*

## **ATIVIDADE 42** Identificando as características das organizações econômicas

### ●●● TRABALHO COLETIVO

A turma vai criar uma organização econômica que esteja relacionada à formação profissional que escolheram e na qual gostariam de trabalhar, definindo as seguintes características:

A) Estabelecer os objetivos e finalidades produtivas.

---



---



---



---



---



---



---



---



B) Criar quatro normas de produção pensando no método de trabalho a ser adotado.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

C) Determinar quais serão os centros de decisão e suas responsabilidades.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ▪ PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP FICHA 5

Nome \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_

### ▪ TEMA – ROTEIRO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Leia o que você escreveu na quarta questão da sua 2ª Ficha do POP, na primeira parte do livro.

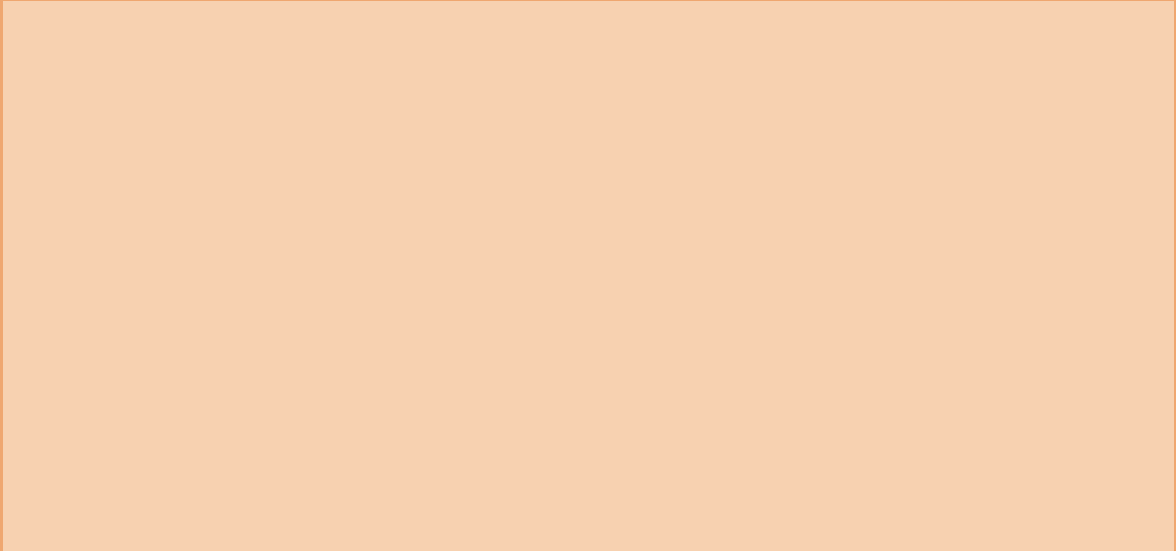
Responda às questões abaixo, procurando avançar no detalhamento do que você precisa fazer para alcançar seus objetivos de desenvolvimento profissional.

1. A organização que a turma criou é aquela que eu gostaria de trabalhar? Por quê?

2. O que mais eu preciso saber para conhecer as organizações que atuam no meu campo de trabalho?

## POP 5

3. O que eu posso fazer para obter mais informações sobre elas?



## ▪ ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO DOS RECURSOS

Toda organização quer obter êxito nos seus objetivos de produzir bens ou prestar serviços. Para alcançar esses objetivos, necessitam de um elemento essencial: o trabalho humano.

Os trabalhadores são, dessa forma, a base sem a qual nenhuma organização sobrevive.

Nas próximas atividades, vamos entender a estrutura das organizações econômicas e a dinâmica de seu funcionamento visto por dentro, a fim de verificar os principais aspectos que você, trabalhador, deve identificar para ampliar sua compreensão sobre o setor em que irá atuar e sua visão da organização como um todo.

Na história da humanidade, temos classificado as coisas em grupos para organizá-las e, assim, tentar compreender melhor o funcionamento do mundo. Por exemplo, no corpo humano, um grupo de órgãos com funções semelhantes ou complementares são classificados em sistemas, tais como o respiratório, o digestivo etc. Na natureza, as classes de animais podem ser agrupadas como mamíferos, anfíbios, aves, répteis etc.

Nas organizações econômicas, essa necessidade de agrupar e classificar não é diferente. Para organizar as diversas atividades indispensáveis para alcançar os objetivos de produção, as empresas elaboram uma estrutura em que as divisões ou sistemas são organizados em setores, de acordo com as atividades e objetivos semelhantes que possuem.

Em outras palavras, as atividades são agrupadas a partir das funções que possuem dentro da organização. Cada um desses grupos forma uma unidade denominada divisão, seção, setor de trabalho ou equipe. E todas essas unidades organizacionais formam juntas uma estrutura que compõe o que podemos chamar de espinha dorsal da organização.

Essas seções que refletem os processos de trabalho são normalmente classificadas como: recursos humanos, produção, marketing e financeiro.

O esquema a seguir nos ajuda a visualizar algumas atribuições dos setores.



© Reprodução

Fig. 96. A coletividade e divisão de tarefas na produção de café, retratadas no quadro "Café", de Candido Portinari, 1935.



No geral, o que se pode observar no mundo do trabalho é a tendência de que as organizações econômicas de menor porte possuam uma estrutura mais simples, com menos divisões das atividades em setores, e à medida em que aumenta a complexidade do que ela faz, a estrutura pode se tornar mais complexa, com um número maior de setores.

**● O QUE PENSO, O QUE SINTO**

Escreva sobre algumas atribuições de setores das organizações econômicas que você já teve oportunidade de observar ou de trabalhar.

| Setores | Atribuição |
|---------|------------|
|         |            |
|         |            |
|         |            |
|         |            |
|         |            |
|         |            |

## AMPLIANDO HORIZONTES

**Organização das unidades administrativas**

As seções, divisões, setores de trabalho ou equipes são unidades administrativas com funções bem definidas.

Basicamente, o setor de **Recursos Humanos** visa estipular a quantidade de funcionários necessários para atender os objetivos da empresa, recrutá-los, selecioná-los, promover seu aperfeiçoamento profissional e propor o desenvolvimento do pessoal.

O **Marketing** procura acompanhar e estudar a concorrência e os clientes, analisar e selecionar produtos e serviços e definir os preços e a estratégia promocional.

O setor **Financeiro** tem como objetivo estimar o custo dos planos funcionais, as necessidades e custos de investimentos e as necessidades de financiamentos.

Finalmente, a **Produção** define a quantidade de produtos e serviços a ser fornecida, realiza o planejamento e opera os processos produtivos (produção do bem, produto ou prestação de serviço).

**SAIBA MAIS**

O **desenvolvimento de pessoal** engloba algumas ações, das quais podemos destacar a **gestão do desempenho**, que envolve o planejamento, acompanhamento e avaliação do desempenho dos funcionários com o intuito de melhorar o trabalho, objetivando estimular o alcance de metas organizacionais e aperfeiçoar e potencializar o perfil individual de cada trabalhador.

**ATIVIDADE 43** *Identificando setores de trabalho*●●● **TRABALHO COLETIVO**

Na história a seguir, temos um diálogo entre os empregados de uma empresa. Preencham o quadro, identificando a qual setor os funcionários pertencem, incluindo uma justificativa para tal classificação.

Como em todos os dias da semana na empresa, às 12 horas e 15 minutos, o refeitório está cheio, mas nada que atrapalhe o encontro diário do grupo de funcionários que almoçam juntos há quase quatro anos. Tornaram-se amigos, frequentam a casa uns dos outros, comemoram aniversários, enfim, têm uma relação de amizade que vai além dos muros da empresa.



© Reprodução

Fig. 97.


Como já era esperado, saiu o anúncio no jornal divulgando o processo de seleção de novos funcionários. Joana comenta que seu setor recebeu uma quantidade enorme de currículos, agora eles vão ter que seguir o planejamento para escolher o candidato mais adequado ao perfil definido pela seção.

Almerinda fala que em seu setor todos estão excitados com a chegada das novas máquinas. Já haviam recebido as instruções de operação necessárias do setor de Joana, há algumas semanas, e finalmente poderão colocar em prática tudo o que aprenderam.

João expõe que Almerinda não sabe o quanto ele trabalhou para escolher o fornecedor com o preço das máquinas mais em conta e com tecnologia mais adequada à produção da nova linha de produtos.

– A propósito - diz Cláudia - a estratégia promocional desse novo produto já está toda pronta. Esperamos que esse lançamento aumente em 10.000 o número de seguidores da empresa no Twitter.

SAIBA MAIS



**Twitter** é uma ferramenta da internet que permite aos usuários enviar e receber atualizações de outros contatos em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets". As atualizações são exibidas no perfil de um usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários seguidores que tenham assinado para recebê-las. Desde sua criação em 2006, por Jack Dorsey, o Twitter ganhou grande popularidade por todo mundo. O Twitter também tem sido utilizado por grandes empresas para divulgação, ligando o consumidor a uma página na internet onde possa encontrar mais informações sobre o serviço ou produto oferecido.

| Nome | Setor | Justificativa |
|------|-------|---------------|
|      |       |               |
|      |       |               |
|      |       |               |
|      |       |               |
|      |       |               |
|      |       |               |
|      |       |               |
|      |       |               |

## CONVERSA DE TODOS

Nas organizações, qual ou quais são os setores em que normalmente trabalha o profissional formado na ocupação a ser desenvolvida neste curso?

Vocês conhecem outras atribuições desses setores que ainda não foram citadas?

## SISTEMATIZANDO SABERES

Registre o que você considerou mais importante nesse debate da turma sobre as atribuições dos setores.

---



---



---



---



---



---

Vimos que, para alcançar os objetivos de produção, é fundamental que toda a estrutura esteja organizada por funções e que cada setor cumpra com a sua parte. Vimos também que o trabalho humano é o recurso mais importante de que dispõem as organizações econômicas.

Recurso é o meio utilizado pela empresa para conseguir funcionar e operar adequadamente. Ou seja, para operar e funcionar satisfatoriamente o setor de produção, por exemplo, deve possuir recursos humanos qualificados para realizarem as atividades de produção de bens ou serviços.



© Zé Dasilva

Fig. 98.

## **ATIVIDADE 44** *Identificando os recursos das organizações*

### TRABALHO COLETIVO

As organizações econômicas precisam contar com vários tipos de recursos para alcançarem seus objetivos. Esses recursos são provenientes da natureza e utilizados pelas empresas em sua forma natural, ou modificados através do trabalho humano e transformados em produtos diversos, como por exemplo: o minério de ferro é transformado por meio do trabalho em um instrumento como uma enxada ou pode vir a ser uma peça que irá compor uma máquina.



Note que o trabalho é outro tipo de recurso – o humano. A inteligência e o esforço humano também se constituem, portanto em recurso.

Leia a história a seguir e procure identificar os recursos que a empresa utilizou para realizar o trabalho.

*Adailton chega para mais um dia de trabalho.*

*O barulho das betoneiras indica que seus colegas já estão trabalhando a pleno vapor e que o cimento já está sendo misturado.*

*Dá bom-dia aos colegas, coloca seu uniforme, capacete e luvas e começa a assentar os tijolos.*

*Ao seu lado, Débora retribui a saudação. Ela já está de uniforme, capacete, luvas e com os protetores auriculares, concentrada na atividade de peneirar a areia a fim de retirar pedras e outras impurezas.*

*Enquanto isso, Edmilson usa a empilhadeira para transportar a madeira que será utilizada como viga.*

Escreva aqui os recursos que a empresa utilizou.

---

---

---

---

---

---

---

Compare sua resposta com a do colega ao lado e vejam se esqueceram de identificar algum recurso material ou tecnológico.

---

---

---

---

---

Pois bem, esses recursos estão relacionados às necessidades de uma organização do ramo da construção civil. Os trabalhadores e trabalhadoras constituem o elemento inteligente e dinâmico para operar todos os outros recursos, mas para alcançar os objetivos organizacionais também serão necessários recursos tecnológicos, materiais e financeiros.

## CONVERSA DE TODOS

### Saúde do trabalhador

Na atividade anterior, note que Adailton e Débora utilizavam equipamentos de proteção individual. O uniforme, a luva, o capacete e os protetores auriculares são equipamentos de proteção à saúde que o trabalhador deve utilizar em determinados ambientes de trabalho.

Entretanto, outras alternativas podem ser feitas antes de se recorrer ao uso dos EPIs. Vamos ler o texto a seguir e ver que medidas de prevenção podem ser tomadas para garantir a saúde do trabalhador.

Comentem cada parágrafo:

Muitos danos à saúde do trabalhador podem ser minimizados com a adoção de medidas de prevenção, desde que garantidas pelas empresas e observadas pelos empregados.

Um passo importante é identificar os riscos que podem provocar o adoecimento e os acidentes de trabalho e, como consequência, apontar as ações necessárias para corrigi-los e evitar danos ao trabalhador.

Entretanto, limitar-se à prevenção de ambientes nocivos ao trabalhador é insuficiente, pois não se encaminha para uma solução mais durável para a situação. Devem-se considerar as necessidades do ser humano desde o momento inicial do processo de produção, ou seja, no projeto do ambiente de trabalho. A construção de ambientes que garantam a saúde, projetando o bem-estar e a proteção das pessoas que neles trabalhem, é a melhor forma de tratar a questão.

Em ambientes de trabalho onde já existam riscos, eliminar a sua fonte é o melhor caminho. Isso não sendo possível, o isolamento da fonte pode ser a solução.

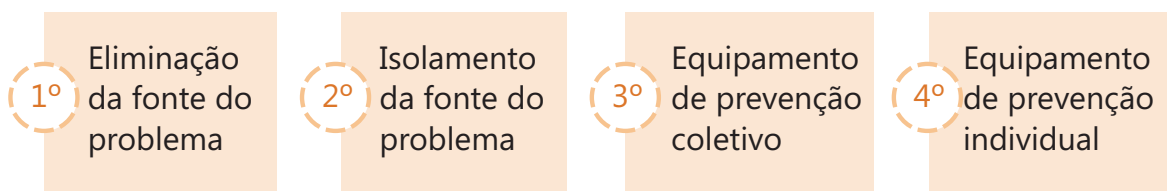
Adotar medidas de prevenção que evitem danos é uma alternativa para situações onde os riscos são inevitáveis, difíceis de serem evitados, como por exemplo: quem trabalha com produtos químicos (ou tóxicos). Nesses processos, a prevenção deve ter como uma das principais referências o conhecimento dos trabalhadores sobre o ambiente, identificando os problemas e propondo soluções.

*Nos casos de trabalhos realizados em locais onde há inevitavelmente a exposição a agentes que podem prejudicar a saúde, a empresa é obrigada, por lei, a fornecer gratuitamente equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados, orientar e fiscalizar para que os trabalhadores utilizem corretamente estes equipamentos e adotar medidas que diminuam os riscos. Como vimos, os locais de trabalho devem ser projetados e organizados de maneira a não exporem os trabalhadores a situações de risco e desconforto que exijam, como última alternativa, os EPIs.*

Adaptado de: Formação Técnica Geral: Livro do Aprendiz. Laboratório Trabalho & Formação/COPPE- UFRJ, Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2009.



Fig. 99. Exemplos de EPIs – Capacete, óculos e luva para o trabalho.

**Técnicas de resolução do problema:** (passos para prevenir e eliminar os riscos)**Recursos produtivos**

Os recursos humanos representam o potencial de homens e mulheres transformarem, interpretar e produzirem e são indispensáveis a todas as organizações, pois os trabalhadores detêm informações, conhecimentos e técnicas necessários ao funcionamento das empresas.

No geral, os recursos materiais ou físicos podem ser compreendidos como aqueles relacionados à utilização de matéria-prima, recursos naturais e mesmos ambientais. Observamos a inter-relação entre esses recursos em atividade anterior na cadeia produtiva.

Os recursos tecnológicos podem ser também classificados como recursos materiais, mas podem ser classificados separadamente e estão relacionados à utilização de máquinas, equipamentos, processos de automação etc.

Os recursos financeiros são representados pelos meios monetários, ou seja, o dinheiro necessário para realizar a produção ou prestar o serviço. Os recursos financeiros representam o potencial para trocar trabalho humano por dinheiro, dinheiro por produto ou dinheiro por serviço.

Importa destacar que a especificidade das atribuições de cada seção irá definir o tipo e a quantidade de recursos organizacionais necessários. Por exemplo, em uma empresa de construção civil, o setor de produção poderá contar com:

| Recursos     | Descrição                                                                          |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| Humanos      | Pedreiros, mestres de obras, engenheiros, ladrilheiros, pintores etc.              |
| Tecnológicos | Caminhão, compactadora, escavadeira, cortadora de piso, cortadora de concreto etc. |
| Materiais    | Areia, madeira, fios, canos de pvc, telhas, tintas etc.                            |

## ATIVIDADE 45 *Previsão de recursos organizacionais*

### ●●● TRABALHO COLETIVO

Descrevam quais são alguns dos recursos necessários para realizar o trabalho característico da ocupação deste curso.

| Recursos     | Descrição |
|--------------|-----------|
| Humanos      |           |
| Tecnológicos |           |
| Materiais    |           |

### ||||| SISTEMATIZANDO SABERES

Registre os recursos que você considera indispensáveis para desenvolver o seu trabalho. Por que?

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

A organização econômica e, dentro dela, seus setores irão definir a melhor estratégia para organizar, adquirir e gerenciar todos os recursos organizacionais disponíveis.

O texto a seguir trata da necessidade de elaborar estratégias para organizar e gerenciar os recursos. Façam uma leitura coletiva do texto.

#### **Gestão estratégica dos recursos organizacionais**

*Não é possível prever o que ocorrerá amanhã porque o futuro não só depende de muitas variáveis, mas, também, de homens que criam essas variáveis como possibilidades que ultrapassam sua própria imaginação e intenções.*

*Desse modo, o futuro que nos afetará amanhã e incide sobre a eficácia de nossas decisões de hoje depende, em boa parte, de variáveis que não podemos enumerar. Trata-se de uma incógnita que, probabilisticamente, podemos enquadrar dentro de um leque de possibilidades. Se, nesse leque de possibilidades, podem ocorrer várias situações alternativas diferentes, devo realizar um ato de previsão que implica esboçar vários planos para enfrentá-las. Portanto, devemos prever possibilidades para prever ações e, em consequência, ser oportuno e eficaz na ação.*

Parágrafos adaptados da obra de MATUS, Carlos. *Adeus, Senhor Presidente*, Rio de Janeiro: Litteris Editora 1989.

Esse esboço, com antecipação, do que deve ser feito hoje baseado na previsão sobre as possibilidades do amanhã é o que podemos chamar de estratégia de ação.

Alguns conceitos de estratégia dizem que ela é a arte de explorar condições favoráveis com o fim de alcançar objetivos específicos ou que é a arte de aplicar os meios disponíveis com vistas à execução de objetivos específicos.

As decisões adotadas dentro das organizações observam, em geral, uma estratégia que envolve não só o planejamento de como fazer, mas também a execução do plano. Ao serem implantadas, as ações estratégicas irão determinar a posição de uma empresa no mundo do trabalho, pois a estratégia irá definir as características dos produtos e serviços ofertados em relação aos custos, qualidade, flexibilidade, rapidez, confiabilidade.

## ATIVIDADE 46 *Debatendo a gestão estratégica dos recursos*



### CONVERSA DE TODOS

Utilizando o texto como base, façam um debate sobre as seguintes afirmações:

- É preciso prever fazendo uma mediação entre o passado e o futuro e entre o futuro e o presente.
- É preciso capacidade de reação organizada ante os acontecimentos não previstos.
- É preciso uma mediação entre o conhecimento e a ação.



### SISTEMATIZANDO SABERES

Registre o que você considerou mais importante no debate da turma sobre estratégia.

---



---



---



---

---



---



---



---



---



---

Ao elaborarem estratégias, as organizações econômicas pretendem atingir objetivos de curto, médio e longo prazo, aproveitar da melhor forma possível as oportunidades e, ao mesmo tempo, prever formas de lidar com as ameaças do ambiente que as rodeiam.

Vamos analisar agora um dos itens mais importantes para definir a posição de uma organização no mundo do trabalho: a questão da qualidade.

Neste momento, vamos ver algumas informações sobre procedimentos que podem diferenciar sua participação na sociedade para buscar a garantia de qualidade.

### **Proteção dos direitos do consumidor**

No Brasil, o Código de Defesa do Consumidor (CDC) é o conjunto de normas que visam à proteção aos direitos do consumidor e disciplinar as relações e as responsabilidades entre o fornecedor (fabricante de produtos ou o prestador de serviços) e o consumidor final, estabelecendo padrões de conduta, prazos e penalidades.

O Procon (Procuradoria de Proteção e Defesa do Consumidor) é o órgão que orienta os consumidores em suas reclamações, informa sobre seus direitos e fiscaliza as relações de consumo.

Ele funciona como um órgão auxiliar do Poder Judiciário, tentando solucionar previamente os conflitos entre o consumidor e a empresa que vende um produto ou presta um serviço e, quando não há acordo, encaminha o caso para o Juizado Especial Cível com jurisdição sobre o local. O Procon pode ser estadual ou municipal e, segundo o artigo 105 da Lei 8.078/90 (Código de Defesa do Consumidor), é parte integrante do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor.

O Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor disponibiliza o número de atendimentos realizados para quase todos os estados brasileiros, à exceção de Roraima e Paraná que ainda não estão integrados ao sistema na internet.

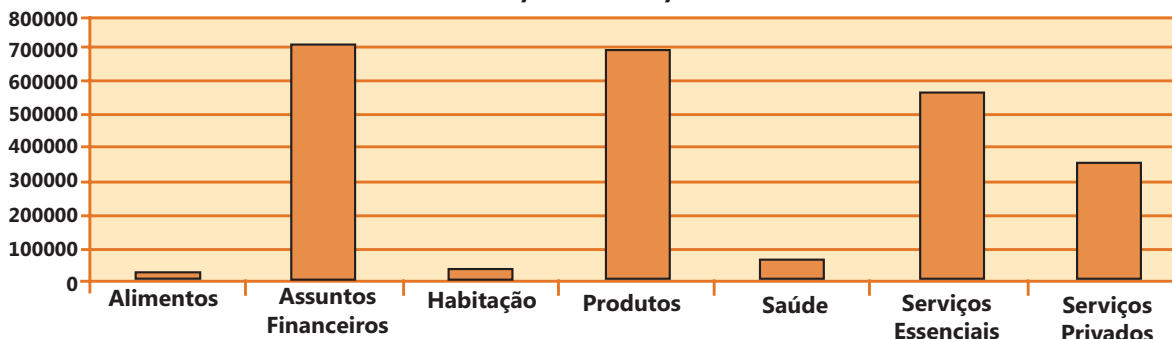
Veja e compare os dados das tabelas da página seguinte.



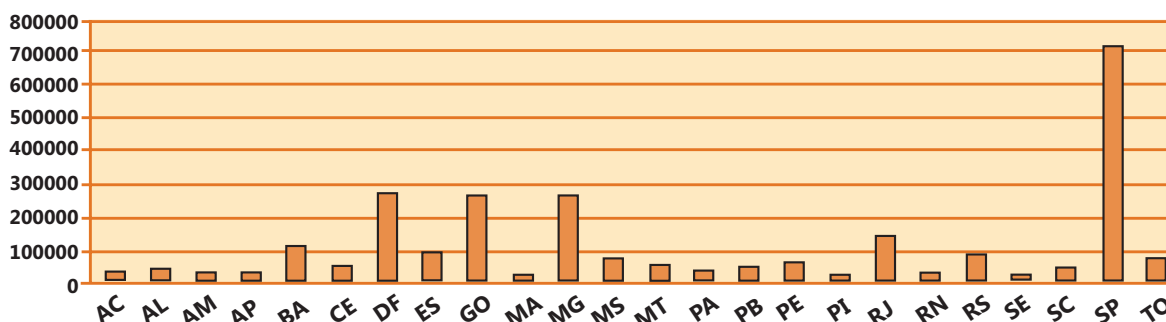
© Divulgação

Fig. 100.

**Número de Atendimentos do PROCON por assunto – de 02/2009 a 02/2011**



**Número total de atendimentos do PROCON por estado – de 02/2009 a 02/2011**



Fonte: Gráficos elaborados a partir dos dados disponíveis em: <http://portal.mj.gov.br/SindecNacional/graficos/SelecionaDataForm.do>

**ATIVIDADE 47** *Reivindicando os direitos do consumidor*

**CONVERSA DE TODOS**

Como consumidores, quais foram os problemas que vocês já tiveram com produtos ou serviços?

Nesses casos, vocês recorreram ao PROCON? Por quê?

Os dados do primeiro gráfico indicam que alguns assuntos têm um número maior de atendimentos e reclamações que outros. Quais fatores podem explicar essa diferença?

Que análise vocês fazem da comparação entre o número de atendimentos do PROCON do seu estado com os outros da sua região e do país? O número é maior ou menor? Por quê?



Fig. 101. Consumidor sendo atendido no PROCON-RO.

© Divulgação DECOM

## ||||| SISTEMATIZANDO SABERES

Registre o que você considerou mais importante nesse debate sobre direitos do consumidor.

---



---



---



---



---



---



---



---

### ▪ DIVISÃO DO TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES ECONÔMICAS

Nas atividades anteriores, analisamos a estrutura básica e a gestão dos recursos das organizações econômicas. Nas próximas atividades, vamos tratar da divisão do trabalho, ou seja, como são divididas e organizadas as atividades de trabalho necessárias para alcançar os objetivos organizacionais.

Quando somos contratados, é importante conhecer a forma de organização do trabalho da empresa, quais são as responsabilidades dos trabalhadores e as atribuições de cada seção, as relações de **hierarquia** entre os diferentes setores e qual será a nossa posição dentro de toda essa estrutura organizacional.

**Hierarquia:** Classificação ordenada, dentro de qualquer grupo ou organização, geralmente de acordo com o poder, autoridade ou função.

Existem algumas regras básicas para organizar o trabalho das empresas. Independentemente de a empresa ser pequena, média ou grande, de ser das regiões Sul, Sudeste, Norte, Nordeste ou Centro-Oeste, de ser ligada à agricultura, indústria ou serviços; todas as empresas seguem algumas regras de administração.

#### **Cargos e funções**

Na casa em que moramos, cada um de nós tem atividades necessárias à sua manutenção e ao bom funcionamento. Para tanto, as responsabilidades precisam ser divididas entre todos, de tal forma que o estudo de seus moradores esteja garantido, bem como a limpeza da casa, a alimentação, o sustento econômico etc.

O mesmo ocorre nas organizações, pois os trabalhadores e trabalhadoras possuem uma série de responsabilidades que são divididas entre todos para alcançar os resultados. Como



são muitas as atribuições envolvidas, para organizar melhor o trabalho, elas são divididas em cargos e funções.

O cargo designa a ocupação, o tipo de profissional responsável em executar um trabalho. No caso de um hotel, por exemplo, teríamos os cargos de gerente, recepcionista, camareira, carregador de malas, ascensorista, porteiro etc. Todos esses seriam cargos da empresa. Por sua vez, a função especificará quais são as atribuições e responsabilidades envolvidas em cada cargo, demonstrando que trabalho precisa ser realizado.

Vamos verificar como são distribuídos os cargos e funções e, assim, conhecermos um exemplo de como ocorre a divisão de responsabilidades e atribuições em uma organização econômica.

| SAIBA MAIS                                                                                                                                             |                                                                                                  |                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Atribuição:</b> é o mecanismo através do qual a autoridade e a responsabilidade são distribuídas entre as pessoas ou setores da organização.</p> | <p><b>Responsabilidade:</b> é o dever de executar as atividades atribuídas a um funcionário.</p> | <p><b>Autoridade:</b> é o direito de tomar decisões, dar ordens e alocar recursos para alcançar resultados na organização.</p> |
| <p>Adaptação de Idalberto Chiavenato – Administração nos Novos Tempos, Editora Campus, 1999.</p>                                                       |                                                                                                  |                                                                                                                                |

Observemos um exemplo de distribuição de alguns cargos e funções de um hotel.

| Cargo                             | Função                                                                             |
|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| Gerente                           | 1. Gerenciamento de todas as atividades                                            |
| Supervisor do serviço de recepção | 2. Gerenciamento das atividades de recepção de hóspedes e público em geral         |
| Recepcionista                     | 3. Atendimento dos clientes                                                        |
| Carregador de malas               | 4. Transporte das malas dos hóspedes para o quarto e demonstração das dependências |
| Ascensorista                      | 5. Operação dos elevadores                                                         |
| Porteiro                          | 6. Facilitação do acesso ao hotel                                                  |
| Supervisor do serviço de limpeza  | 7. Gerenciamento das atividades de limpeza do hotel                                |
| Camareira                         | 8. Limpeza e arrumação dos quartos                                                 |
| Auxiliar de serviços gerais       | 9. Limpeza e arrumação das dependências do hotel                                   |

|            |                                                          |
|------------|----------------------------------------------------------|
| Cozinheiro | 10. Preparação do café da manhã                          |
| Copeiro    | 11. Limpeza da louça e manutenção da cozinha em ordem    |
| Garçom     | 12. Recepção, acomodação e atendimento dos clientes      |
| Contador   | 13. Elaboração da contabilidade e controle de pagamentos |

A lista de cargos e funções varia de acordo com a empresa e, em determinados cargos, um mesmo trabalhador pode realizar funções atribuídas a outros cargos, como é o caso do supervisor do serviço de recepção que, no exemplo, também tem a função de atender aos clientes em determinados momentos.

Nesse exemplo, o hotel só alcançará um resultado satisfatório no atendimento ao cliente se todas as funções forem cumpridas pelas pessoas de forma adequada, com qualidade. Assim, podemos dizer que existe uma relação de interdependência entre os diferentes cargos de uma empresa, um depende do outro, e a execução de todas as atribuições dos funcionários que ocupam esses diferentes cargos torna possível o alcance dos objetivos da organização.

### ATIVIDADE 48 *Identificando os cargos e funções*

#### ●●● TRABALHO COLETIVO

Em grupos, vocês vão identificar quais seriam os cargos e funções de um supermercado. Preencham o quadro a seguir.

| Cargo | Função |
|-------|--------|
|       |        |
|       |        |
|       |        |
|       |        |
|       |        |
|       |        |
|       |        |
|       |        |
|       |        |
|       |        |

 **CONVERSA DE TODOS**

De que maneira o conhecimento sobre os cargos e funções pertencentes à empresa nos auxiliará no trabalho do dia a dia?

 **SISTEMATIZANDO SABERES**

Registre o que você considerou mais importante nesse debate sobre cargos e funções.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

**Hierarquia organizacional**

Em uma orquestra, para alcançar um som harmonioso e agradável, todo o grupo deve obedecer às instruções do regente, que exerce sua autoridade sobre os músicos a fim de proporcionar um som de qualidade para os ouvintes. Essas relações de autoridade entre os músicos e regente, que implicam em poder para decidir o que vai ser feito ou não, é o que chamamos de relação hierárquica.

Nas empresas, a hierarquia foi implantada para tentar organizar as relações entre as diferentes seções e, dentro destas, entre os cargos e, assim, tentar melhorar a distribuição de responsabilidades e a eficiência na execução das atividades.

Denominamos hierarquia organizacional a estrutura que relaciona as diferentes seções e cargos a partir do poder de decisão ou de subordinação de um frente aos outros.

**Funcionograma**

A hierarquia organizacional de uma empresa é demonstrada a partir de um desenho ou esquema, que torna mais rápida e fácil a percepção de quais são as relações entre os diferentes níveis hierárquicos no que se refere ao poder para decidir e gerenciar.

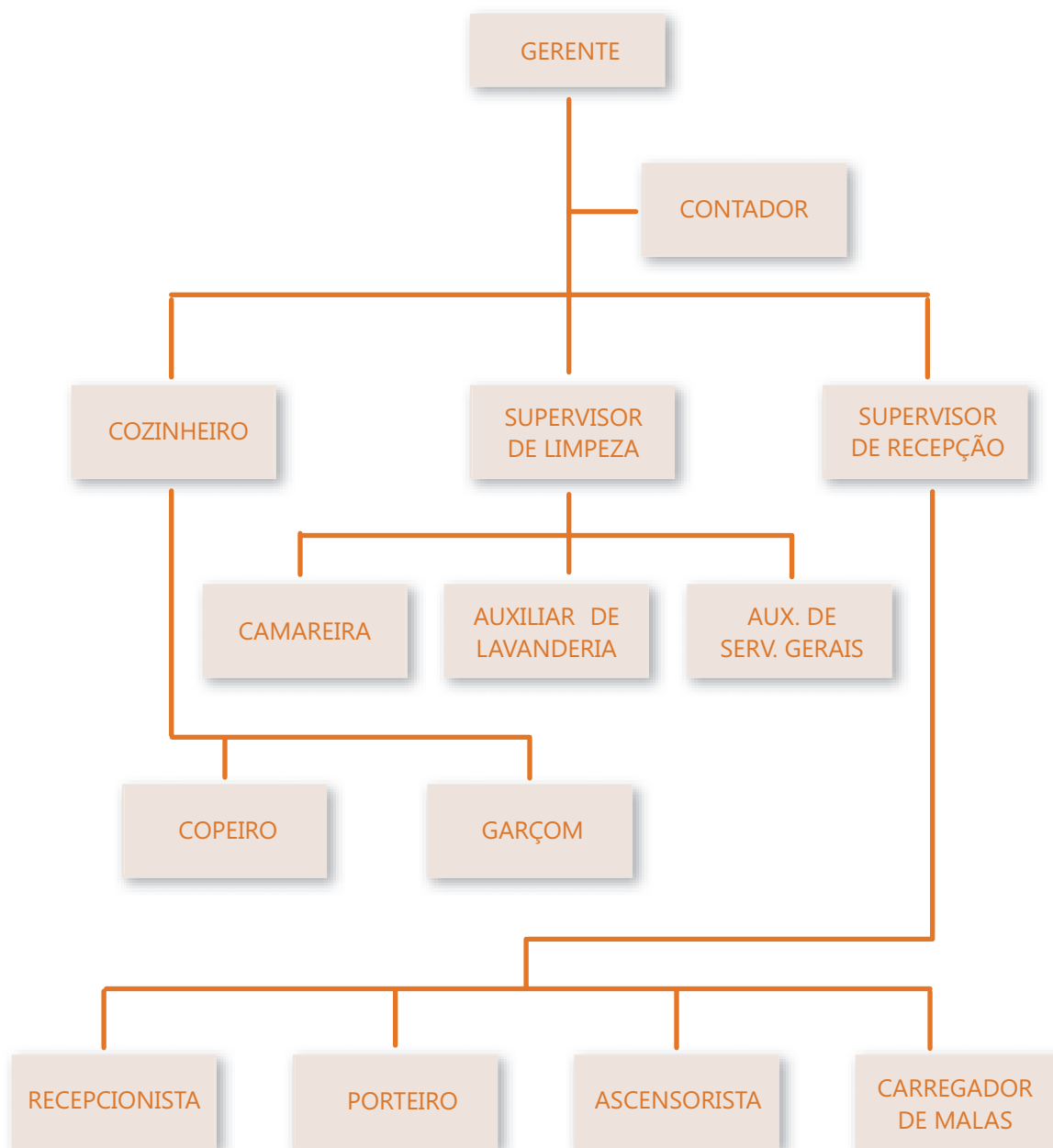


Fig. 102. Exemplo de hierarquia organizacional, com o chefe (vermelho) controlando os coordenadores (azul), que controlam os funcionários (cinza).

© Qimota Training

Esse desenho das relações de hierarquias que utilizam os cargos ou funções é chamado funcionograma.

Vejamos como está organizada a estrutura hierárquica no exemplo do hotel.



Nessa representação gráfica demonstrada no funcionograma, podemos perceber o relacionamento entre os cargos, uns com os outros. Se a linha de ligação for horizontal, os cargos pertencem ao mesmo nível de hierarquia e têm poder de mando e decisão semelhantes. Se a linha de ligação é vertical, o cargo que está acima tem mais poder de decisão que o de baixo. Nesse exemplo, o gerente do hotel é o profissional que tem mais poder de decisão na hierarquia.

### Analizando o processo de decisão nas empresas

O processo de decisão *“envolve a busca de informações relevantes para o assunto a ser decidido; a capacidade de determinar preferências; a capacidade de selecionar a alternativa que maximize a satisfação e minimize as consequências negativas”*. (Chiavenato, 1991)

Mais modernamente, ocorre uma tendência de as organizações descentralizarem o processo de decisão. Tal postura por parte das empresas não é generalizada, está relacionada com determinada forma de organização e pode tanto provocar resultados positivos (estimular a criatividade e independência dos trabalhadores) como negativos (indefinição de responsabilidades).



Fig. 103.

## ATIVIDADE 49 *Revelando relações hierárquicas*

### ●●● TRABALHO COLETIVO

Reúnam-se no mesmo grupo da atividade anterior, na qual vocês identificaram quais seriam os cargos e funções comumente encontrados em um supermercado.

Reflitam e respondam:

Qual seria o cargo de maior nível hierárquico dentre os cargos que vocês identificaram?

---



---

Quem receberia ordens ou instruções de quase todos? Por quê?

---



---

Quais vantagens e desvantagens a empresa obteria se a estrutura hierárquica não fosse rígida e fosse dada mais autonomia para que os trabalhadores usufruíssem de maior poder sobre as decisões?

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

### SISTEMATIZANDO SABERES

Registre o que você considerou mais importante nesse debate sobre relações hierárquicas.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

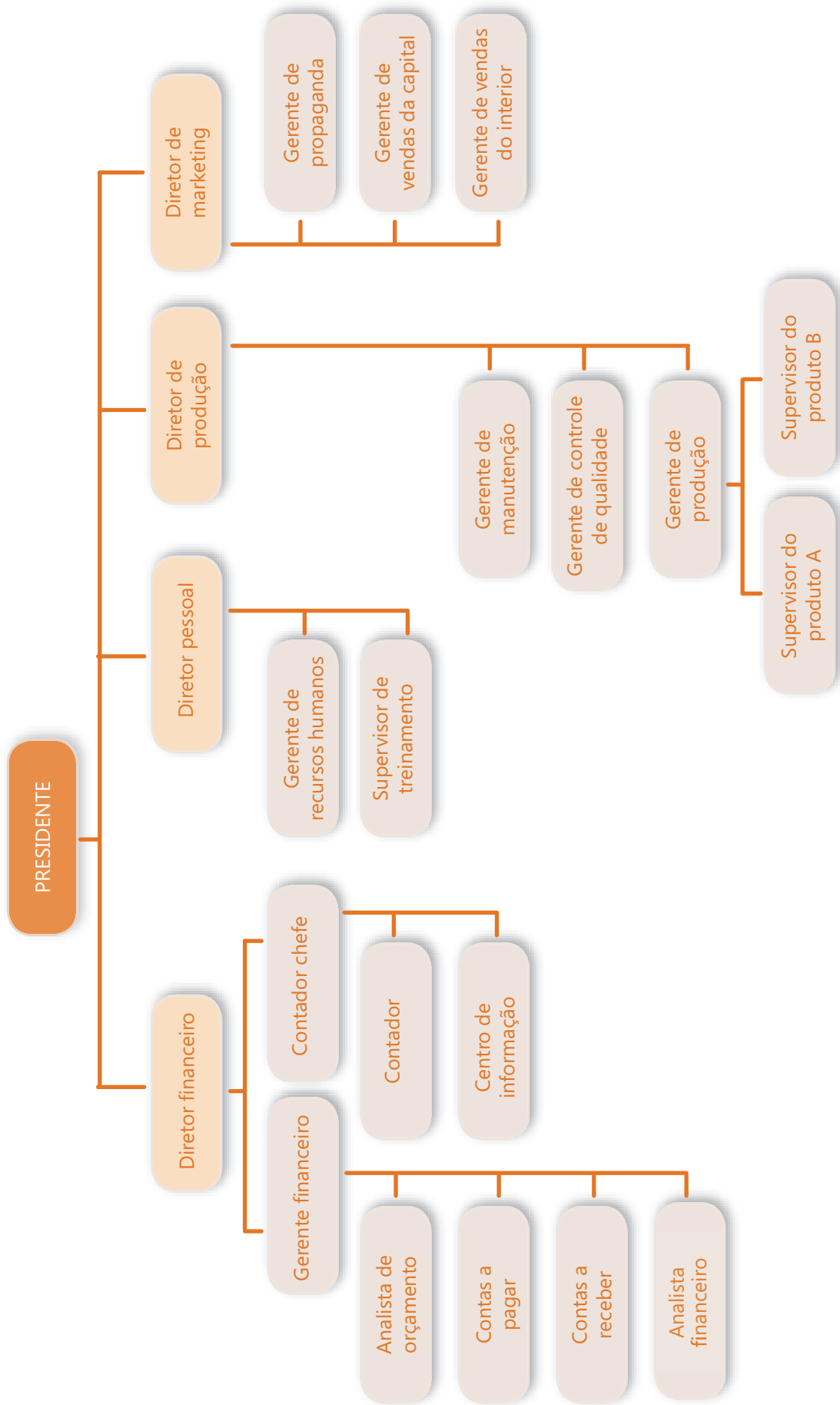
### **Organograma**

Além do funcionograma, o desenho da relação hierárquica é utilizado, também, para visualizar a estrutura que relaciona as diferentes seções de uma organização.

Esse desenho ou esquema que demonstra as relações de poder de decisão e/ou subordinação entre os diferentes setores e seções de uma empresa é chamado organograma.

O funcionograma é um esquema que demonstra as relações entre as funções desempenhadas pelas pessoas de uma empresa e demonstra as relações hierárquicas entre os cargos.

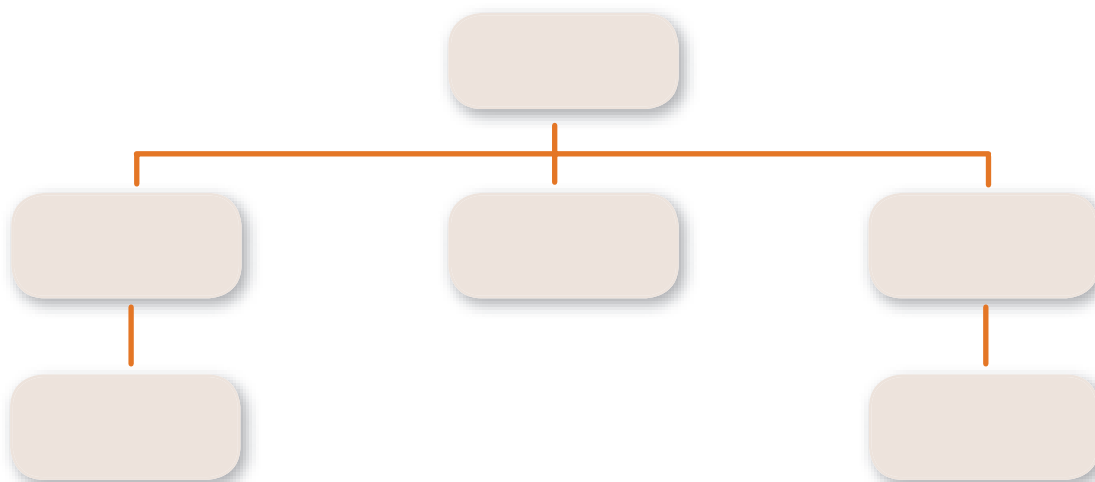
O organograma mostra as relações entre os setores que compõem a estrutura organizacional da empresa, dando uma noção hierárquica geral da mesma.



## ATIVIDADE 50 *Criando um organograma*

### ●●● TRABALHO COLETIVO

Tentem preencher o organograma de uma pizzaria fictícia, com gerência e os seguintes setores: compras, vendas, entregas, contabilidade e estoque.



### CONVERSA DE TODOS

Como a compreensão sobre funcionograma e organograma poderá auxiliar na ocupação desenvolvida neste curso de qualificação?

---



---



---



---



---



---

### SISTEMATIZANDO SABERES

Registre o que você considerou mais importante no debate.

---



---



---



---



---



## ▪ PLANEJAMENTO

*No processo de trabalho, a atividade do homem opera uma transformação, subordinada a um determinado fim, no objeto sobre que atua por meio do instrumental de trabalho. (...)*

*Uma aranha executa operações semelhantes às de um tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho, aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador.*

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. São Paulo: Difel. 7.ed. 1982, p.205

Na longa história de sobrevivência sobre a terra, o ser humano vem transformando a natureza, criando, por meio do trabalho, meios necessários para sua sobrevivência. Como já examinamos, faz isso coletivamente e é o único ser que projeta, imagina o que será feito, antes mesmo de fazê-lo.

Em outras palavras, prevê o que vai produzir. Desde as comunidades primitivas, para enfrentar os desafios postos pela imprevisibilidade da natureza à sua sobrevivência os grupos sociais tiveram que se organizar. Obter abrigo, defender um território, produzir alimentos, necessitou, desde sempre, de as pessoas pensarem em como se preparar diante das ameaças e do imprevisto.

Que meios disponho para me defender e produzir?

Como me prevenir diante das ameaças?

Como me organizar para enfrentar o frio, as feras, a fome, a morte?

São perguntas que a humanidade deve se fazer há milênios.

No mundo de hoje, a grande complexidade dos modos de viver e produzir das sociedades e, ao mesmo tempo, a possibilidade enorme de meios técnicos postos à nossa disposição tornam o processo de projetar, planejar, programar e controlar cada vez mais necessários a nossa sobrevivência. São indispensáveis. E em alguns setores da vida se sofisticam. É o que ocorre, por exemplo, na administração da produção de mercadorias, bens e serviços.

A interdependência que hoje se estabelece entre as organizações econômicas (como vimos no tópico – *Organizações econômicas na sociedade moderna e as cadeias produtivas*) ampliou a gama de fatores imprevisíveis que podem interferir no processo produtivo de uma empresa.

Um problema numa organização produtiva pode desencadear uma série de problemas em outras organizações, por exemplo: uma empresa, que fornece energia elétrica a outras



Fig. 104. Arquiteto consulta desenho de planejamento da obra.

© Divulgação

organizações, ao cometer uma falha na transmissão de energia por um tempo prolongado, irá interferir na produção das empresas que desta fonte de energia dependem, e que não planejaram uma alternativa à possibilidade de falhas de fornecimento.

O planejamento é um método de administração da produção que possibilita refletir sobre os cenários possíveis e avaliar as viabilidades de ação para alcançar um bom resultado produtivo, buscando a mediação entre o presente e o futuro.

*A primeira dimensão de planejamento advém do conhecimento e das informações de que se dispõe no momento presente para se preparar, no hoje, a ação voltada para o futuro.*

*Uma outra dimensão que define o planejamento é justamente a marca desse futuro. O que se apresenta como conteúdo do futuro para quem está planejando é, em primeiro lugar, a sua incerteza, a sua imprevisibilidade. Se o futuro não tivesse essa marca, não fosse imprevisível, só existiria o ato de programar, ou seja, fazer, no presente, escolhas dentre um conjunto permitido ou possível de opções que seriam utilizadas no futuro.*

*Já que o futuro é imprevisível, busca-se, com o ato de planejar, alguma governabilidade sobre esse futuro (sobre as incertezas). Assim, uma ferramenta que se apresenta para quem planeja é propor diferentes cenários (hipótese) sobre eventos futuros, que, diferentes das escolhas seguras feitas na programação, indicam possibilidades diferenciadas de agir diante de uma situação projetada no futuro.*

Quanto maior for a complexidade produtiva, maior será a necessidade do planejamento, pois esta estará exposta a um número maior de variáveis internas e externas, exigindo, conseqüentemente, um planejamento mais detalhado e eficiente.

As questões políticas, econômicas, tecnológicas e culturais, entre outras, produzirão circunstâncias e interesses que influenciarão e deverão determinar as decisões a serem tomadas durante o processo de planejamento.

Mesmo assim sempre haverá um componente de incerteza, pois o ser humano e as organizações não conseguem controlar toda a amplitude da realidade e é impossível prever todas as variáveis que podem influenciar os resultados. Deve-se considerar, também, a existência de influências externas conhecidas, mas difíceis de serem alteradas, pois estão além de nossa capacidade de governá-las.

*É comum a apresentação de três cenários: um otimista, francamente favorável aos desejos de quem planeja; no extremo oposto, um pessimista, em que toda a margem de imprevisibilidade seria colocada contrária aos interesses de quem está planejando; por fim um intermediário, entre os extremos acima descritos.*

*Mesmo que nenhum dos cenários idealizados venha a se concretizar, a construção prévia das três ou mais possibilidades permite um manejo maior sobre o futuro e o presente, já que a organização requerida para cada um dos cenários, de algum modo, reduzirá a diferença entre o real e o planejado, permitindo, assim maior governabilidade sobre o futuro.*

*Além de preparar para o futuro e agir sobre a incerteza e a governabilidade, o planejamento apresenta outra dimensão, a incompletude: todo ato de planejar é, por natureza, incompleto.*

*Essa dimensão traz sempre a necessidade de se repensar e repropor novos cenários ou balizas para o planejamento. Tal necessidade se dá quando surgem fatos que modificam previsões anteriores, seja pelo passar do tempo, seja por eventos novos (em resultados ou acontecimentos).*

*A característica de realimentação (controle) é muitas vezes colocada como uma ineficácia do conceito planejamento: para que planejar, se depois vamos modificar o que foi previamente planejado? Ela não pode ser encarada como um defeito, mas como uma dos atributos do planejamento. A ideia de totalidade, ou de exatidão, não pertence ao conceito de planejamento.*

*A transitoriedade – presente nos ambientes dinâmicos e complexos, como é o caso de muitos sistemas produtivos – mostra que o planejamento necessita de momentos de controle e, portanto, de atualização, que, uma vez levados em consideração, poderão auxiliar quem se utiliza desse conceito.*

Zamberlan, Fabio Luiz et al. *O trabalho e a organização da produção*. Rio de Janeiro: Laboratório Trabalho & Formação/COPPE/UFRJ, 2004

### Fases do planejamento

O processo de planejamento pode ser tratado em fases sucessivas tais como:

- |                                                      |                                               |
|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| • Levantamento e análise da situação atual;          | e o futuro que auxiliam o processo decisório; |
| • Reconhecimento e projeções da situação futura;     | • Definição do processo decisório;            |
| • Vinculação de dados e informações entre o presente | • Execução de um plano de ação.               |

### ATIVIDADE 51 Avaliando alternativas de ação

#### ●●● TRABALHO COLETIVO

Vejamos um exemplo de uma confeitaria que recebeu hoje, à tarde, uma encomenda para entregar amanhã, bem cedo, um bolo de aniversário de 15 anos.

O pedido veio de uma grande empresa que sempre encomenda bolos para comemorar os aniversários dos funcionários.

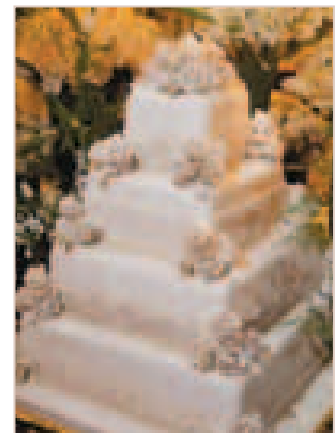


Fig. 105. Bolo de festa.

© Flavia Millás

O gerente recebeu orientação da administração da confeitaria para dar prioridade a esse pedido, pois espera que o cliente fique bem satisfeito e a recomende a alguns convidados, o que pode gerar mais vendas.

A administração resolveu rerefletir e avaliar a situação:

|                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O que pretende realizar?<br>(Objetivo)                 | Preparar a decoração de um bolo em um prazo apertado, sem deixar de atender aos demais pedidos                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Onde está agora?<br>(situação atual)                   | O cliente quer um bolo de quatro andares, mas ainda não escolheu o modelo e os sabores.                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| O que tem pela frente?<br>(ações a serem realizadas)   | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Escolher o modelo e os sabores do bolo;</li> <li>– Comprar os ingredientes restantes, caso necessário;</li> <li>– Preparar o bolo e decorá-lo.</li> </ul>                                                                                                                                                                                        |
| Quais os caminhos possíveis?<br>(alternativas de ação) | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Devido ao curto prazo pode-se sugerir ao cliente um modelo menos elaborado com quatro andares;</li> <li>– Pode-se sugerir um modelo mais decorado com menos andares;</li> <li>– Pode-se convidar outra confeitaria para ajudar no processo.</li> </ul>                                                                                           |
| Riscos produtivos                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Atender precariamente um cliente que faz pedidos mensais e que, pela primeira vez, solicita uma linha mais sofisticada de produto.</li> <li>– Priorizar o cliente preferencial e não ter tempo de atender os demais clientes eventuais.</li> <li>– Procurar atender todos e pôr em risco a qualidade dos produtos por falta de tempo.</li> </ul> |

O grupo irá realizar o trabalho coletivo seguindo as etapas sugeridas a seguir:

A) Analisar a situação apresentada e listar quais são as alternativas de ação.

---



---



---



---



---

---

---

---

B) Pensar nos resultados futuros frente a cada uma das situações listadas, e responder à questão: Qual será a decisão mais acertada a ser tomada pela administração da confeitaria? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

C) Estabelecer o que será feito para se chegar ao resultado esperado.

---

---

---

---

---

---

---

---



 SISTEMATIZANDO SABERES

Registre o que você considerou mais importante nessa atividade.

---

---

---

## ▪ PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO - PPCP

Vamos refletir sobre um modelo de planejamento aplicado em organizações: planejamento, programação e controle da produção, também conhecido pela sigla PPCP, sintetizado no esquema descrito a seguir.

As etapas do PPCP não devem ser seguidas como uma linha contínua que evolui do início para o meio e depois fim. Compreender o PPCP envolve trabalhar com a ideia de processo, que é iniciado com o planejamento. O planejamento consiste na sistematização das diretrizes de ação a serem executadas no processo produtivo, de acordo com a análise dos cenários efetuada.



A programação é a etapa do PPCP que relaciona as atividades que devem ser realizadas, considerando-se os recursos disponíveis e determinando o tempo necessário para a sua execução. É a definição do quando e onde cada operação de produção deve ser realizada, ou seja, *"o conjunto de atividades e procedimentos que definem o início e o término previstos para as operações de cada posto de trabalho."*

A programação é elaborada por uma equipe de apoio ou **staff**, apresentada à gerência de produção para sua aprovação e detalhada na *Ordem de Serviço*, que é um instrumento que especifica ao trabalhador o que deverá ser produzido em determinado tempo.

A programação da produção tem como finalidade buscar, assegurar e contribuir para:

- a entrega dos produtos acabados e em fabricação nas datas previstas;

**Staff:** grupo de profissionais que não pertencem à linha hierárquica ligando-os diretamente a um setor específico, pois têm a função de informar e orientar os diversos setores da empresa.

- o mínimo de tempo total de fabricação;
- o tempo mínimo de operação em cada posto de trabalho;
- o mínimo de tempo de preparação.

A eficiência do planejamento, da programação e da produção é controlada e avaliada durante todo o processo. Durante a execução, avaliamos se o que foi planejado é o caminho mais correto ou se devem ser feitos alguns ajustes, de acordo com o que a prática e a realidade mostram. A esse processo de acompanhamento e verificação damos o nome de controle da produção.

Nas indústrias, bem como nas empresas de serviços, os bens produzidos e os serviços prestados devem atender a, pelo menos, três requisitos:

- estar de acordo com as especificações técnicas;
- estar pronto no tempo previamente determinado;
- custar o que foi previsto.

As operações de controle reduzem os imprevistos, e os resultados alcançados são mais confiáveis.

Vejamos alguns exemplos de controle.

A Figura à direita mostra um operador fazendo o controle de um processo com alto grau de automação. Apesar de toda a automação, sua intervenção continua necessária: pelo terminal do computador, ele confere a quantidade transportada pela esteira e controla o número de recipientes que passam num determinado tempo. Além disso, no terminal, ele também pode ver se os recipientes estão perfeitos. Se não estiverem, o operador interrompe o movimento da esteira para que sejam retirados os recipientes defeituosos.

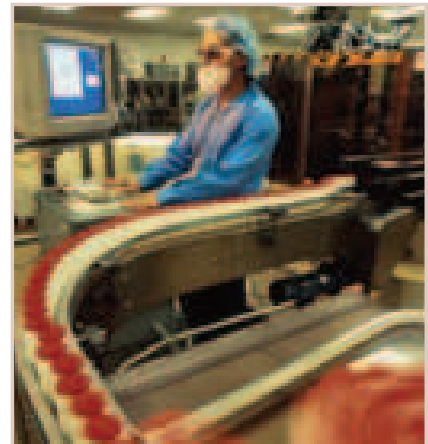


Fig. 106. Processo automatizado.

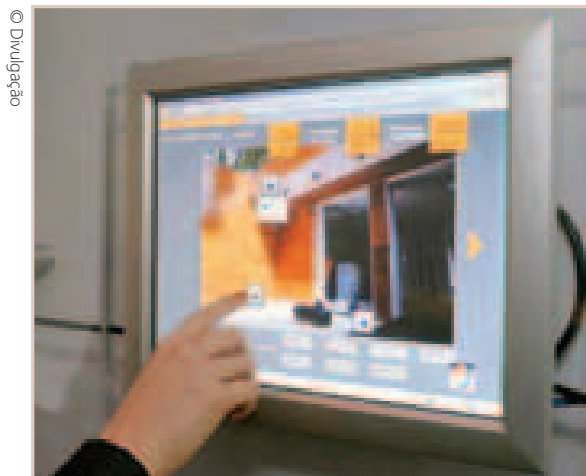


Fig. 107. Entrada e saída de itens.

Na Figura à esquerda vemos um almoxarife controlando a entrada e saída de algum item. Esse item pode ser desde matérias-primas até produtos finais acabados. As informações sobre o item controlado são inseridas em planilhas, por meio de prancheta eletrônica (ver detalhe da figura). Com isso, os dados estão sempre atualizados e disponíveis no computador central. Ou seja, os dados são emitidos pelo almoxarife num processo de controle semiautomatizado e ficam disponíveis para toda a empresa a qualquer momento. Observe que esse é um exemplo de controle em ocupação de serviço.

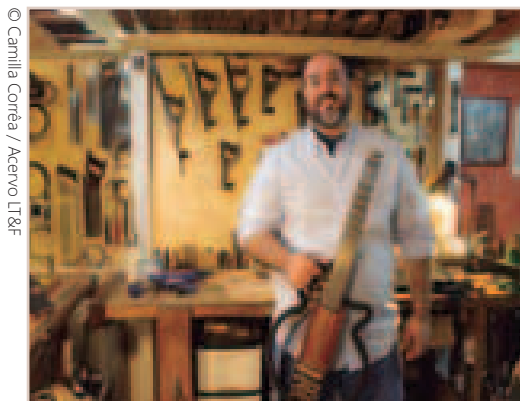


Fig. 108.

Na ilustração ao lado, temos o luthier avaliando seu trabalho após o processo de realização. Através da experiência adquirida, ele está controlando se a qualidade do produto está condizente em termos de estética, sonoridade, acabamento e afinação etc. Após esse controle, ele dará novos retoques ao produto até que obtenha um resultado satisfatório.

O trabalho do pintor, para ser bem feito, tem que seguir uma série de procedimentos antes e durante a pintura. Ele deve controlar a qualidade do material a ser usado e a preparação do local (lixar, colocar fitas, proteger o chão etc.). Durante a pintura deve controlar constantemente se a superfície está lisa e nivelada.

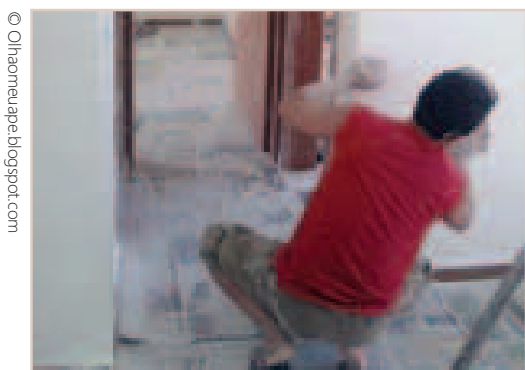


Fig. 109. Lixamento da parede.



Fig. 110. Pintura do teto.

O trabalhador, ao ter o conhecimento agregado do que consiste o PPCP, pode dialogar melhor com a fração do processo produtivo em que se insere.

## ATIVIDADE 52 *Organizando ações futuras*

Os grupos vão avaliar as possibilidades de se utilizar instrumentos para uma divulgação da capacidade produtiva da turma no futuro.



### TRABALHO COLETIVO

A ideia é organizar uma *Feira de Oportunidades*, na qual todos poderão divulgar seus potenciais profissionais à cidade. A feira de oportunidades deverá ser realizada no final do curso específico de qualificação e poderá envolver diversos parceiros de execução (prefeitura, rádio, TV etc.) e convidados especiais, como representantes de empresas locais, entre outros.



Vocês podem montar oficinas para apresentar o trabalho que executam, oferecer serviços à população que demonstrem suas capacidades profissionais, possibilitando aos visitantes e convidados apreciar a prática de trabalho e o aprimoramento de suas qualificações.

Esta feira ajudará a divulgar o currículo profissional que vocês irão construir no POP e apresentar à localidade e à região o que estão capacitados a produzir, dando visibilidade das possibilidades de inserção de todos no mercado de trabalho.

O grupo fará um debate, avaliará as possibilidades de divulgação dos trabalhos que realiza e como irá traçar os caminhos necessários à organização da feira.

Registre aqui a viabilidade das ações elaboradas pelo grupo.

|                                                          |  |
|----------------------------------------------------------|--|
| Quais são as principais ações de produção da feira?      |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
| Qual o encadeamento de ações necessário para executá-la? |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |
|                                                          |  |

© Divulgação



Fig. 111. Feira realizada em escola de um programa de Qualificação Profissional.

|                                                                                                              |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p>Como iremos programá-las?<br/>(ações detalhadas no tempo de acordo com os recursos pré-estabelecidos)</p> |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
| <p>Como iremos controlar a produção da feira?</p>                                                            |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |
|                                                                                                              |  |







## ▪ PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – FICHA 6

### ▪ TEMA – MEU CURRÍCULO

Prepare seu currículo para divulgá-lo futuramente na Feira de Oportunidades

#### 1. Dados pessoais:

|                      |                |                        |  |
|----------------------|----------------|------------------------|--|
| Nome:                |                |                        |  |
| R.G.:                | Orgão emissor: | C.P.F.:                |  |
| Data de nascimento:  | Nacionalidade: |                        |  |
| Estado civil:        |                |                        |  |
| Endereço completo    |                |                        |  |
| Rua:                 | Nº:            | Complemento:           |  |
| Bairro:              | CEP:           |                        |  |
| Cidade:              | UF:            | Telefone para contato: |  |
| Endereço eletrônico: |                |                        |  |

#### 2. Experiência profissional \*

|                                            |                           |
|--------------------------------------------|---------------------------|
| 1.) Nome da empresa ou empregador:         |                           |
| Função:                                    | Período em que trabalhou: |
| 2.) Nome da empresa ou empregador:         |                           |
| Função:                                    | Período em que trabalhou: |
| * Repetir quantas vezes forem necessárias. |                           |

#### 3. Formação escolar \*

|                                                                                                   |                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Nome do curso:                                                                                    | Ano de conclusão: |
| Escola ou instituição:                                                                            |                   |
| Cidade:                                                                                           | UF:               |
| * Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior etc. Repetir quantas vezes forem necessárias. |                   |

## POP 6

### 4. Formação profissional \*

1.) Nome do curso:

Ano de conclusão:

Duração do curso:

Instituição ou empresa:

Cidade:

UF:

1.) Nome do curso:

Ano de conclusão:

Duração do curso:

Instituição ou empresa:

Cidade:

UF:

\* Cursos técnicos ou profissionalizantes. Repetir quantas vezes forem necessárias.

### 5. Outros cursos \*

1.) Nome do curso:

Ano de conclusão:

Duração do curso:

Instituição ou empresa:

Cidade:

UF:

1.) Nome do curso:

Ano de conclusão:

Duração do curso:

Instituição ou empresa:

Cidade:

UF:

\* Informática, idiomas e habilidades que tenham a ver com o trabalho pretendido. Repetir quantas vezes forem necessárias.

**6. Data:**

Assinatura:

## Orçamento: administrando os recursos financeiros

### Orçamento

É quase certo que, ao planejar as ações da feira de oportunidades, tenha surgido o debate sobre itens que implicassem em gastos, como prevê-los, obtê-los e controlá-los. Se isso ocorreu, vocês trataram do orçamento.

O orçamento é a expressão das receitas e despesas financeiras necessárias para se alcançar os objetivos produtivos. Entendem-se por despesas todos os gastos que podem, inclusive, ser classificados de acordo com os fins a que se destinam. Receita é sinônimo dos provimentos recebidos. O orçamento representa o plano financeiro, contendo valores em moeda, para um período de execução determinado, geralmente anual, mas que também pode ser mensal, trimestral etc.

O orçamento é uma ferramenta administrativa que permite prever, de maneira detalhada, os recursos financeiros necessários para a realização de um processo produtivo e, assim, verificar sua viabilidade econômica.

#### ● O QUE PENSO, O QUE SINTO

Assim como para a realização da Feira seria conveniente ter pensado sobre o orçamento, o mesmo também é necessário no controle das despesas familiares. Você costuma fazer o orçamento familiar? Ele é importante para programarmos e controlarmos nossa vida financeira e não gastarmos mais do que ganhamos.

Preencha o quadro abaixo com seus principais gastos: (alimentação, deslocamento, medicamentos etc.)

| Nome do item | Valor gasto |
|--------------|-------------|
|              |             |
|              |             |
|              |             |
|              |             |
|              |             |
|              |             |
|              |             |
|              |             |
|              |             |
|              |             |
| Total        |             |



**ATIVIDADE 55** Programando e controlando gastos financeiros

**●●●** TRABALHO COLETIVO

Vamos imaginar o orçamento, ou seja, o total de gastos financeiros para a realização de uma festa de encerramento do curso de qualificação. Tentem prever os gastos usando como base o total de alunos da turma.

| Itens a serem comprados | Preço unitário | Quantidade | Valor total (R\$) |
|-------------------------|----------------|------------|-------------------|
|                         |                |            |                   |
|                         |                |            |                   |
|                         |                |            |                   |
|                         |                |            |                   |
|                         |                |            |                   |
|                         |                |            |                   |
|                         |                |            |                   |
|                         |                |            |                   |
|                         |                |            |                   |
|                         |                |            |                   |

**✂** CONVERSA DE TODOS

Os grupos vão apresentar seus orçamentos e a turma analisará as alternativas orçamentárias para se chegar a uma sistematização final que atenda às seguintes questões:

Qual é o limite orçamentário, dentro das possibilidades de contribuição, de cada um da turma?

Que gastos consideram prioritários para realizarem a comemoração?

Como reduzir os custos para se adequarem ao limite orçamentário?

**||||** SISTEMATIZANDO SABERES

Registre o que você considerou mais importante no debate sobre controle orçamentário.

---



---



---

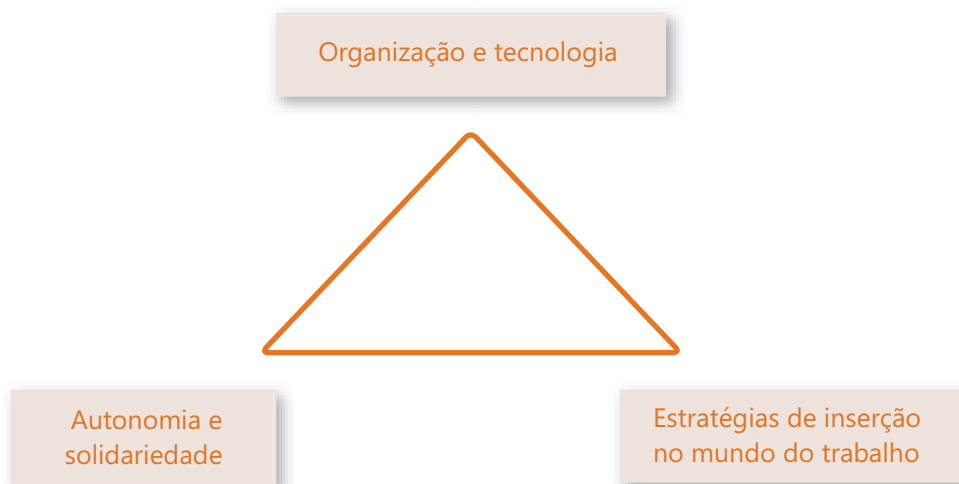


---

## ▪ APROFUNDANDO OS PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL

Nesta etapa do curso, abordamos temas que estão diretamente relacionados às estratégias de inserção no mundo do trabalho, um dos princípios da FTG.

Vamos rever a representação no triângulo dos princípios.



Observe o vértice da base direita – Estratégias de inserção no mundo do trabalho.

Vamos rever o que definimos como estratégias de inserção.

*As estratégias de inserção consistem na análise crítica e avaliativa das situações viáveis de inclusão em certo contexto histórico, avaliação que irá sustentar a elaboração de planos de ação dos trabalhadores, traçando trajetórias norteadoras frente às possibilidades de ingresso no mundo do trabalho.*

No decorrer do curso, debatemos temas atuais, tais como: organizações econômicas na sociedade moderna, cadeias produtivas e a reestruturação produtiva, entre outros, iniciando, assim, uma reflexão sobre alguns aspectos do contexto histórico que hoje rege o mundo do trabalho.

As análises e as visões críticas decorrentes dos debates realizados foram exercícios importantes para a avaliação futura das situações viáveis de inclusão.

Você exercitou, no POP, projeções de ações futuras de ampliação do nível de escolaridade, de aprimoramento da qualificação profissional e de estratégias de inclusão no campo de trabalho que escolheu.

Recordando que, ao pensar de forma estratégica, você antecipou a ação daquilo que deve ser feito hoje, baseado na previsão sobre as possibilidades do amanhã. E, assim, definiu no POP os objetivos que pretende alcançar e projetou os meios necessários para alcançá-los. Enfim, traçou trajetórias orientadoras para o futuro.

Agora, encerramos o curso - *Conteúdos Básicos na trajetória da Formação Técnica Geral*, desejando que você realize seus planos de desenvolvimento pessoal e profissional e reavalie-os, periodicamente, ajustando e ampliando os rumos do percurso planejado em função dos avanços profissionais que conquistar.

Esperamos que você tenha uma formação continuada de qualidade, na conquista de seus direitos e que seu aperfeiçoamento profissional seja permanente.

## ▪ PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – POP FICHA 7

### ▪ TEMA – AVALIANDO O PERCURSO FORMATIVO

Do início ao final do curso, posso afirmar que houve alguma mudança na forma de:

Relacionar-me com os colegas de turma? Justifique.

Valorizar meus saberes e experiências? Justifique.

## POP 7

Ler e interpretar textos e expor oralmente minhas opiniões para o grupo de trabalho? Justifique.

Escrever sínteses e relatos dos trabalhos realizados? Justifique.

Compreender o mundo do trabalho na atualidade? Justifique.

Relacionar fatos, informações, analisar gráficos e definir caminhos lógicos para solução de problemas? Justifique.



Definir o que espero alcançar com o meu aperfeiçoamento profissional e traçar caminhos para conquistá-lo? Justifique.



Refletir sobre meus direitos e os meios de conquistá-los? Justifique.



## POP 7

Cultivar hábitos e posturas de respeito ao meio ambiente? Justifique.

Avaliar a melhor alternativa para preservar a saúde do trabalhador e evitar riscos de acidente no trabalho? Justifique.

Perceber minhas possibilidades de autonomia e de responsabilidades na realização de um trabalho coletivo? Justifique.

## ▪ REFERÊNCIAS

---

- Pág. 26. João Francisco Duarte Júnior. *O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível*. Curitiba, Criar Edições. 2001.
- Pág. 30. IBGE: Normas de Apresentação Tabular. 3. Ed. Rio de Janeiro, 1993.
- Pág. 32. [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
- Pág. 42. Adaptação da obra de ARRUDA, Maria Lucia Aranha e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando*. São Paulo. Editora Moderna, 1995.
- Pág. 62. Ações do MTE no enfrentamento ao Trabalho Escravo 2003 – 2010 – Ministério do Trabalho e Emprego – 2010.
- Pág. 81. <http://wallacemelobarbosa.blogspot.com/2011/04/viver-em-sociedade-dalmo-abreu-dallari.html>
- Pág. 97. BAZZO, Walter Antonio. Ciência, Tecnologia e Sociedade e o contexto da educação tecnológica. In: OEI – Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação e a Cultura (<http://www.oei.es>). QUINTANILLA, Miguel Ángel. Técnica y cultura. Teorema - Revista Internacional de Filosofía: Tecnos, Vol. XVII/3, 1998.
- Pág. 99. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000. Pg.97.
- Pág. 105. SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000. Pg.97.
- Pág. 107. NOZAKI, William Vella. A organização do capitalismo através da organização do trabalho. São Paulo: 2007.
- Pág. 108. Adaptado de SIMONI, Miguel de. Trabalhar é preciso. Rio de Janeiro: SHDS, 2002 (PP.3-4)
- Pág. 112. <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>
- HOBBSAWM, Eric J. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1978. Pg.28-29.
- Pág. 113. HOBBSAWM, Eric J. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1978. HOBBSAWM, Eric J. A era das revoluções: Europa 1789-1848. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- Pág. 114. ROCHA, E. G.; FREITAS, V. P. - A proteção legal do jovem trabalhador - Revista da UFG, Vol. 6, No. 1, jun 2004 on line ([www.proec.ufg.br](http://www.proec.ufg.br)).
- Pág. 116. NOZAKI, William Vella. A organização do capitalismo através da organização do trabalho. São Paulo: CUT, 2007.
- Pág. 123. NOZAKI, William Vella. A organização do capitalismo através da organização do trabalho. São Paulo: CUT, 2007.
- Pág. 124. NOZAKI, William Vella. A organização do capitalismo através da organização do trabalho. São Paulo: CUT, 2007.
- Pág. 130. Adaptado da Nota Técnica DIEESE- Ciência, Tecnologia e Inovação e os Trabalhadores, Número 89 – Maio de 2010, págs. 15 e 16.



- Pág. 133. [portal.mj.gov.br](http://portal.mj.gov.br)
- Pág. 147. Coleção Caderno EJA. Mulher e Trabalho - Texto 1 - Desigualdade. Baseado em texto de Antonio Carlos Spis - Secretário Nacional da Comunicação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Publicada em 8 de Março de 2004. [Http://eja.sb2.construnet.com.br/cadernosdeeeja/mulheretrabalho/nt\\_TXT1.php?acao3\\_codo=c](http://eja.sb2.construnet.com.br/cadernosdeeeja/mulheretrabalho/nt_TXT1.php?acao3_codo=c)
- Pág. 148. Adaptação de <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/pdf/20100119JUVENTUDE.pdf>
- Pág. 149. [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)  
<http://tribunadonorte.com.br/noticia/o-analfabeto-tecnologico/150054>  
[extra.globo.com/economia/materias/2009/12/11/brasil-ainda-vive-apagao-digital-104-7-milhoes-de-pessoas-nao-usam-internet-915154818.asp](http://extra.globo.com/economia/materias/2009/12/11/brasil-ainda-vive-apagao-digital-104-7-milhoes-de-pessoas-nao-usam-internet-915154818.asp)
- Pág. 150. [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5780&Itemid=75](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5780&Itemid=75)
- Pág. 152. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia.  
[http://br.geocities.com/mcrost02/convite\\_a\\_filosofia\\_39.htm](http://br.geocities.com/mcrost02/convite_a_filosofia_39.htm)
- Pág. 160. Plano Nacional de Qualificação – PNQ: 2003-2207 Brasília, M.T.E, SPPE, 2003. 56p.
- Pág. 165. Qualificação e educação: reconstruindo nexos e inter-relações. In: Construindo a Pedagogia do Trabalho. Vol.1 Coleção Qualificação social e profissional. 2005.
- Pág. 167. MANFREDI, Silvia Maria. Qualificação e educação: reconstruindo nexos e inter-relações. In: Construindo a Pedagogia do Trabalho. Vol.1 Coleção Qualificação social e profissional. 2005.
- Pág. 170. ZAMBERLAN et al. A qualificação profissional no ProJovem Urbano. In: FERES, M. J. V. et al. Textos complementares para Formação de Gestores. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2008.
- Pág. 175. SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2005. pg.161.
- Pág. 188. Formação Técnica Geral: Livro do Aprendiz. Laboratório Trabalho & Formação/COPPE- UFRJ, Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2009.
- Pág. 190. MATUS, Carlos. Adeus, Senhor Presidente, Rio de Janeiro: Litteris Editora 1989.
- Pág. 194. CHIAVENATO, Idalberto – Administração nos Novos Tempos, São Paulo, Editora Campus, 1999.
- Pág. 198. CHIAVENATO, Idalberto – Administração nos Novos Tempos, São Paulo, Editora Campus, 1999.
- Pág. 204. Zamberlan, Fabio Luiz et al. O trabalho e a organização da produção. Rio de Janeiro: Laboratório Trabalho & Formação/COPPE/UFRJ, 2004.



Trabalho &  
Formação



**FAT**  
AMPARO AO  
TRABALHADOR

Ministério do  
**Trabalho e Emprego**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA